MENDONÇA,
JOÃO VICTOR DE.

ENSAIO DE GENEALOGIA

OS COSTA GUIMARÃES
E SEUS DESCENDENTES

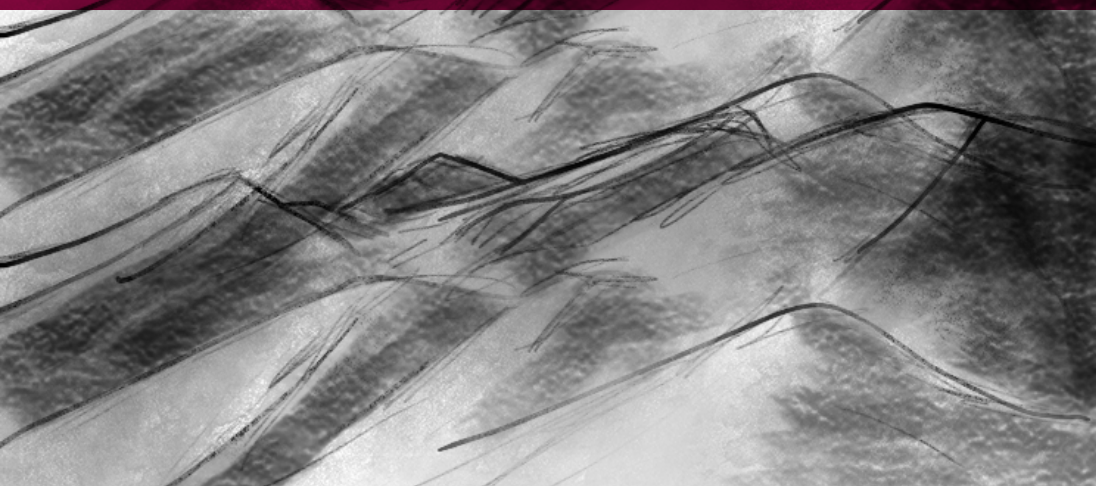
RIO DE JANEIRO
2026

JOÃO VICTOR DE MENDONÇA

Ensaio de Genealogia

Os Costa Guimarães e Seus Descendentes

1ª Edição



MENDONÇA

JOÃO VICTOR DE

ENSAIO DE GENEALOGIA

Os Costa Guimarães e Seus Descendentes

Rio de Janeiro
2026

1ª Edição

Para meu irmão James, que me incentivou terminar este, e para todos que tiveram paciência de ouvir meus relatos durante o processo.

Copyright© 2026, João Victor de Mendonça

Primeira Edição
maio de 2026

Pesquisa Histórica e Genealógica
João Victor de Mendonça

Capa, Projeto Gráfico, Heráldica e Ilustração
João Victor de Mendonça

M539e Mendonça, João Victor de - 2003
Ensaio de Genealogia: Os Costa Guimarães e Seus Descendentes/ João Victor de Mendonça.
Rio de Janeiro, RJ: Edição do Autor, 2026.
ISBN: 978-65-02-11412-4

1. Genealogia brasileira 2. História brasileira 3. Ensaio brasileiro
I. Título. II. Mendonça, João Victor de
CDD - B869.4

SUMÁRIO

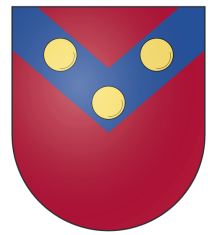
PRIMEIRA PARTE: Os Costa Guimarães 7
SEGUNDA PARTE: Famílias Descendentes 69
Os Martins Gomes da Serra Redonda 71
Os Furtado de Mendonça da Serra Redonda 93
Os Pereira da Serra Redonda 181
Os Costa Tonoca da Serra Redonda 189

Famílias Descendentes Atuais 207

Metodologia da Pesquisa Genealógica 209
Fontes Bibliográficas 216

PRIMEIRA PARTE
Os Costa Guimarães

OS COSTA GUIMARÃES



O ano era 1781 quando, em Portugal, nascia João José da Costa Guimarães — homem que, décadas mais tarde, cruzaria o Oceano Atlântico para se tornar o patriarca de uma grande família no Rio de Janeiro. João José veio ao mundo em um período de drásticas e irreversíveis rupturas na Europa. Enquanto ele crescia, o Iluminismo vivia seu apogeu intelectual, desafiando dogmas divinos e estruturas políticas que, até então, pareciam eternas.

As monarquias europeias começavam a olhar com crescente temor para os acontecimentos que se desenrolavam na França. Em 1789, quando João José completava cerca de oito anos de idade, a Revolução Francesa explodiu. A queda da Bastilha e os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade lançavam desconfiança e incerteza por todo o continente. O que parecia um motim localizado transformou-se em uma reestruturação da Europa. Para Portugal, contudo, o temor distante só se tornou uma ameaça real e iminente com a rápida ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder, em 1799.

Naquela virada de século, o Império Português vivia sua própria oscilação interna. A rainha Dona Maria I, já muito afetada pela enfermidade mental que lhe rendeu na história o trágico epíteto de "a Louca", ocupava o trono apenas de forma simbólica. O poder de fato estava nas mãos de seu filho, Dom João, o Príncipe Regente que mais tarde seria coroado como Dom João VI.

Após o ano de 1800, a tensão geopolítica complexificou-se; as pressões diplomáticas e a iminência de uma invasão pelas tropas napoleônicas fecharam o cerco sobre a Coroa portuguesa. Certamente, todo esse contexto de instabilidade influenciou a vinda de João José da Costa Guimarães ao Brasil. Ele não cruzou o Atlântico sozinho: entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do XIX, o fluxo migratório de portugueses rumo à colônia intensificou-se. Esse movimento atingiu seu ápice em 1808, quando a própria Família Real, acompanhada por uma corte de milhares de nobres, funcionários públicos, militares e intelectuais, desembarcou na costa brasileira, fugindo do avanço dos franceses.

João José desembarcou no Rio de Janeiro, provavelmente entre o final do século XVIII e os primeiros anos do século XIX. Um fato sobre o qual ainda existem incertezas é o seu casamento; sabe-se que era casado com Dona Rosa Clara da Conceição, mas não se confirmou se o matrimônio ocorreu no Rio de Janeiro ou ainda em Portugal. Uma pista está no nascimento dos filhos. O primogênito conhecido, João da Costa Guimarães, nasceu na vila de Maricá, o que indica que o casal morou ou passou pela região por algum tempo. Mais tarde, em 1820, nasceu a filha Isabel Maria de Jesus, na Freguesia de Rio Bonito; ou seja, entre o nascimento dos irmãos, houve uma mudança de domicílio.

Essa migração pode ser explicada pela aquisição de terras por João José nas encostas da Serra Redonda, região entre as freguesias de Rio Bonito e Saquarema. Essas terras situavam-se próximas às nascentes dos rios Tanguá, Roncador e Tingui. Ali, junto às imponentes elevações que se erguem a 800 metros de altitude, ele edificou sua fazenda cafeeira, estruturando a produção com a utilização de mão de obra escravizada, conforme os moldes econômicos da época.

A família prosperou e cresceu a partir do núcleo estabelecido na Serra Redonda. O primeiro dos filhos a se casar foi João da Costa Guimarães, que se uniu a Dona Teresa de Jesus Maria, da Vila de Maricá.

Foi um matrimônio pouco comum e fora dos padrões sociais da época; quando se observa o comportamento dos fazendeiros da região, percebe-se uma intenção estratégica de união entre famílias da mesma classe. Dona Teresa era parda, filha e neta de escravizados, e fazia parte da primeira geração nascida livre em sua família. Seu pai, Amaro José dos Santos, fora escravo de José Antônio de Menezes na Vila de Maricá; entretanto, mesmo sob a condição de cativo, possuía uma posição incomum: ele próprio era proprietário de escravos. Sua mãe, Maria Joaquina de São José, nasceu escrava e obteve a carta de alforria antes de se casar. Devido a essa alforria — e como o sistema da época determinava a liberdade pelo ventre materno —, quando Teresa de Jesus Maria nasceu, por volta de 1806, já era uma criança livre. Gozava, assim, de direitos negados aos seus ancestrais, embora os registros paroquiais fizessem questão de distinguir seu nascimento daquele dos brancos legalmente imunes à escravidão, utilizando o termo "parda" para marcar sua ascendência.

Após o casamento, João da Costa Guimarães e Teresa de Jesus Maria fixaram residência na Serra Redonda, onde João atuava como fazendeiro, inicialmente junto ao pai. Já a filha do patriarca, Isabel Maria de Jesus, casou-se no dia 24 de abril de 1834 na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na vila de Rio Bonito, com Basílio José Gomes, descendente dos Martins Gomes — uma família de proprietários de terras já estabelecida e respeitada na região. O casal também residiu na Serra Redonda, onde Basílio foi fazendeiro de café e utilizava mão de obra escravizada. Tiveram dez filhos conhecidos que adotaram o sobrenome Martins Gomes, herdado do pai, e ficaram conhecidos como os "Martins Gomes da Serra Redonda".

No dia 22 de dezembro de 1851, aos 70 anos, João José da Costa Guimarães faleceu, deixando filhos e netos. Seu corpo foi encomendado a Igreja Matriz da Nossa Senhora de Nazaré, na então Vila de Saquarema

Em uma solene cerimônia católica, o corpo foi envolto em tecido preto e recebeu as orações do vigário Pedro de Mello Alcanforado, que rogou a Deus pelo perdão de seus pecados e pelo acolhimento de sua alma. Conforme o costume e sua última vontade, João José deixou pagas três missas de corpo presente. Após, foi sepultado em uma catacumba dentro da própria igreja, onde seus restos mortais repousam até hoje. A administração das terras na Serra Redonda provavelmente passou para as mãos de seu filho, João da Costa Guimarães, que já se dedicava ao ofício com o pai. A partir de então, oficialmente, João da Costa Guimarães e Teresa de Jesus Maria tornaram-se os novos senhores produtores de café em Saquarema.

Ao todo, João e Teresa tiveram oito filhos conhecidos: Manoel, Maria Teresa, Generosa Rosa, Basílio, Delfina Clara, Carolina Maria, Benjamin e Francisca Maria. Embora fossem descendentes de um fazendeiro de prestígio em Saquarema, a barreira racial ainda se fazia presente nos documentos, que descreviam a família como mestiça. No entanto, o status social do grupo não foi abalado. Teresa de Jesus Maria, por exemplo, tornou-se uma senhora envolvida com a principal irmandade religiosa de Saquarema. Em 1862, ela ocupou o cargo de Juíza da Irmandade de Nossa Senhora de Nazaré, uma das instituições religiosas mais antigas do Rio de Janeiro. Tratava-se de um título honorífico e administrativo de relevância, no qual ela atuava financiando e organizando festividades como o Círio de Nazaré — a celebração mais importante do ano. Sua profunda devoção católica também se reflete nos nomes das filhas, que homenageavam santas como Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Paraíso.

O casal teve mais filhas do que filhos e, por meio dos casamentos delas, novas ramificações surgiram: Maria Teresa da Conceição uniu-se a Joaquim Furtado de Mendonça, descendente dos Furtado de Mendonça de Itaboraí, dando origem aos Furtado de Mendonça da Serra Redonda

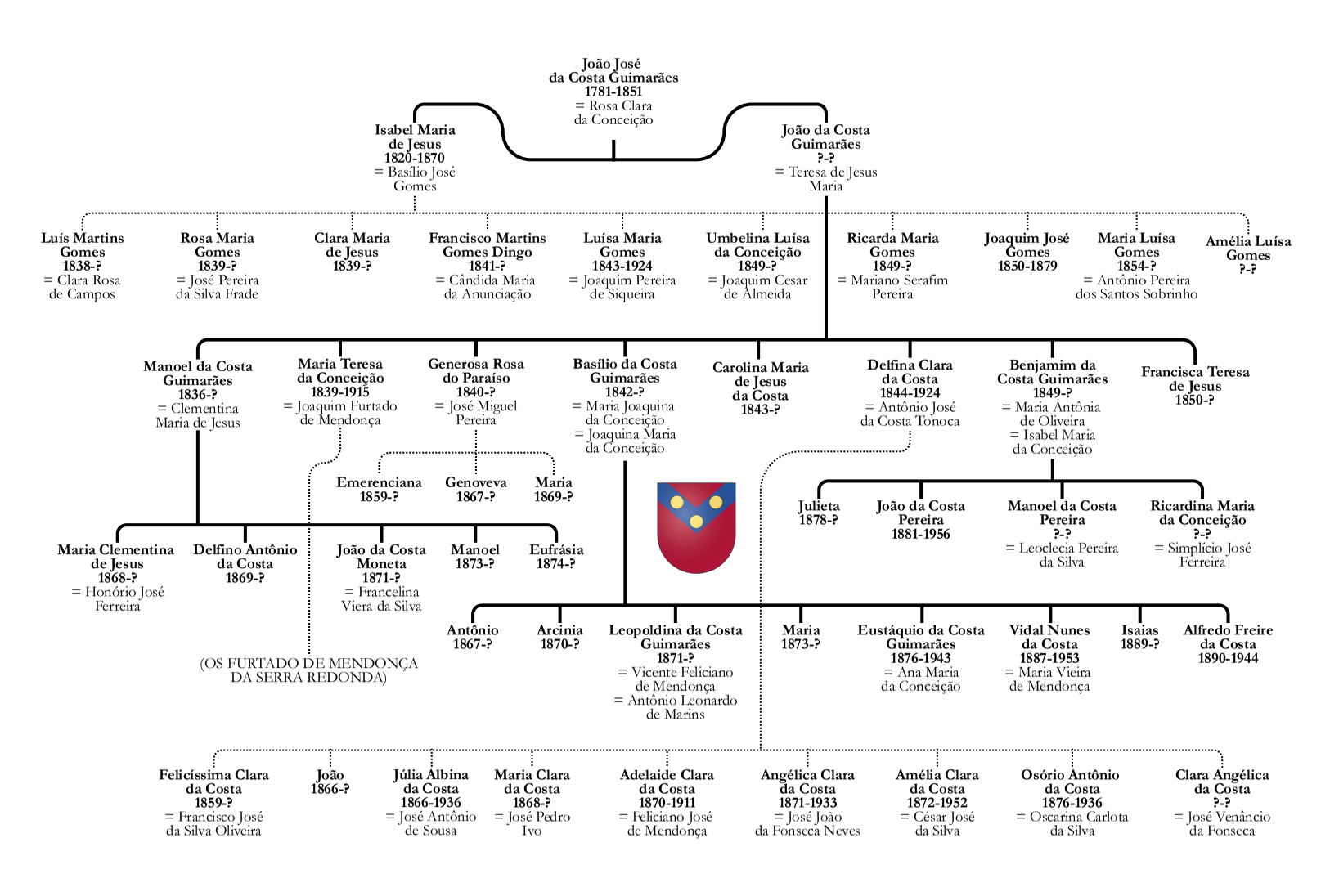
Generosa Rosa do Paraíso casou-se com José Miguel Pereira, originando os Pereira da Serra Redonda. Delfina Clara da Conceição casou-se com Antônio José da Costa Tonoca, dando origem aos Costa Tonoca da Serra Redonda. Entre os homens, o primogênito Manoel da Costa Guimarães casou-se com Clementina Maria de Jesus; Basílio da Costa Guimarães casou-se com Maria Joaquina da Conceição (e mais tarde teve filhos com Joaquina Maria da Conceição); e Benjamin da Costa Guimarães casou-se com Maria Antônia de Oliveira (tendo também uma filha com Isabel Maria da Conceição).

A partir de 1870, a família já contava com um número expressivo de descendentes. Na Serra Redonda, o trabalho escravo passou a coexistir com maior número de lavradores livres, incluindo os próprios membros da família que já lidavam diretamente com a terra, já que muitos descendentes não possuíam escravos. Após o 13 de maio de 1888, com a abolição definitiva. Contudo, desde a morte de João da Costa Guimarães, ocorrida na década de 1880, eles já não figuravam como produtores relevantes de café em Saquarema, tampouco desfrutavam do prestígio das décadas anteriores, já existindo uma decadência financeira.

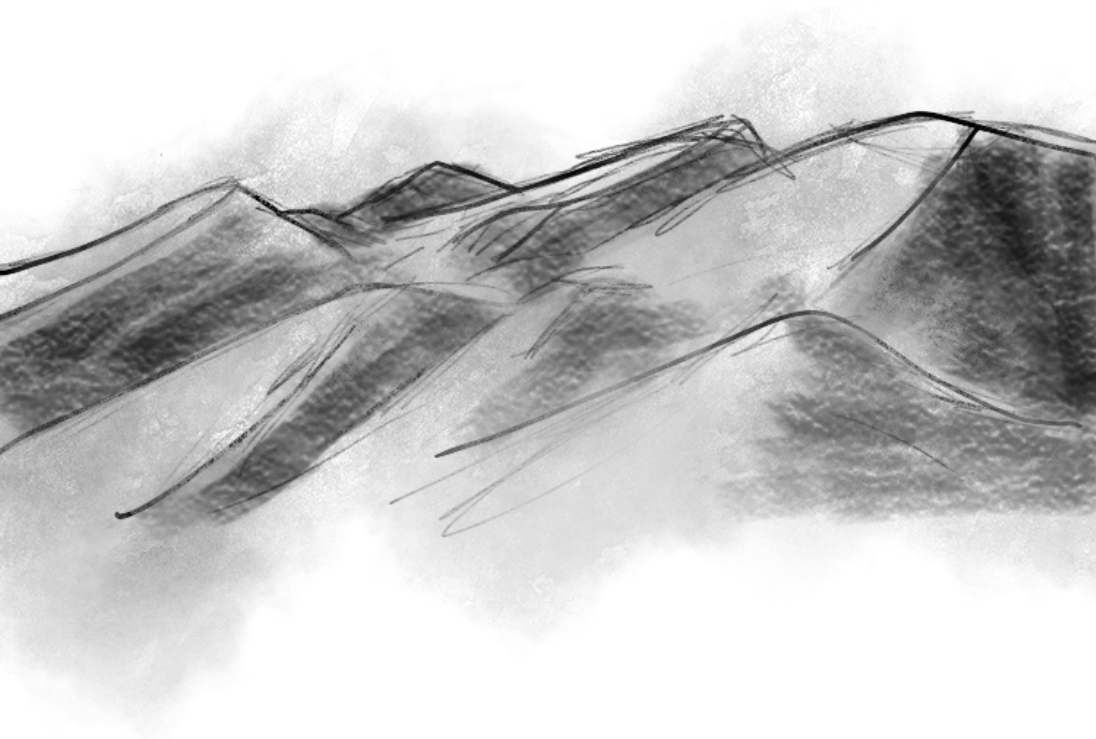
Entre o final do século XIX e o início do XX, a decadência da economia cafeeira na região e o crescimento dos centros urbanos provocaram um êxodo dos descendentes, que migraram em busca de melhores condições de vida e emprego. O prestígio do patriarca havia se dissipado e, com a crise financeira e pobreza, a família foi gradualmente abandonando a Serra Redonda. Um dos últimos a manter terras no local foi o lavrador e comissário de polícia Francisco Joaquim de Mendonça, bisneto do patriarca João José. Filho de Maria Teresa e Joaquim Furtado de Mendonça, Francisco viveu na Serra Redonda por toda a vida, deixando-a apenas ao falecer, em 1925.

O impacto dos Costa Guimarães na Serra Redonda é evidente. Durante um século ininterrupto, eles integraram o desenvolvimento

agrícola e social daquela localidade; não foram a única família, mas foram os que fincaram raízes mais profundas na região. Hoje, a Serra Redonda conserva um ar bucólico graças ao baixo crescimento populacional, mantendo sua vocação majoritariamente agrícola, ainda que longe da intensidade do ciclo cafeeiro de dois séculos atrás. Uma atividade em especial tem crescido: o turismo de natureza. Cachoeiras, trilhas e a prática de parapente atraem visitantes que, sem saber, caminham sobre o solo que foi o lar de tantas gerações. Ruínas abandonadas do século XIX testemunham o passado do local. É possível que ainda existam descendentes dos Costa Guimarães morando na região, mas as pesquisas documentais não localizaram nenhum remanescente vivo residindo na Serra Redonda.


João José
da Costa Guimarães
1781-1851
= Rosa Clara
da Conceição
Isabel Maria
de Jesus
1820-1870
= Basílio José
Gomes
João da Costa
Guimarães
?-?
= Teresa de Jesus
Maria
Luís Martins
Gomes
1838-?
= Clara Rosa
de Campos
Rosa Maria
Gomes
1839-?
= José Pereira
da Silva Frade
Clara Maria
de Jesus
1839-?
Francisco Martins
Gomes Dingo
1841-?
= Cândida Maria
da Anunciação
Luísa Maria
Gomes
1843-1924
= Joaquim Pereira
de Siqueira
Umbelina Luísa
da Conceição
1849-?
= Joaquim Cesar
de Almeida
Ricarda Maria
Gomes
1849-?
= Mariano Serafim
Pereira
Joaquim José
Gomes
1850-1879
Maria Luísa
Gomes
1854-?
= Antônio Pereira
dos Santos Sobrinho
Amélia Luísa
Gomes
?-?
Manoel da Costa
Guimarães
1836-?
= Clementina
Maria de Jesus
Maria Teresa
da Conceição
1839-1915
= Joaquim Furtado
de Mendonça
Generosa Rosa
do Paraíso
1840-?
= José Miguel
Pereira
Basílio da Costa
Guimarães
1842-?
= Maria Joaquina
da Conceição
= Joaquina Maria
da Conceição
Carolina Maria
de Jesus
da Costa
1843-?
Delfina Clara
da Costa
1844-1924
= Antônio José
da Costa Tonoca
Benjamim da
Costa Guimarães
1849-?
= Maria Antônia
de Oliveira
= Isabel Maria
da Conceição
Francisca Teresa
de Jesus
1850-?
Emerenciana
1859-?
Genoveva
1867-?
Maria
1869-?
Julieta
1878-?
João da Costa
Pereira
1881-1956
Manoel da Costa
Pereira
?-?
= Leoclecia Pereira
da Silva
Ricardina Maria
da Conceição
?-?
= Simplício José
Ferreira
Maria Clementina
de Jesus
1868-?
= Honório José
Ferreira
Delfino Antônio
da Costa
1869-?
João da Costa
Moneta
1871-?
= Francelina
Viera da Silva
Manoel
1873-?
Eufrásia
1874-?
(OS FURTADO DE MENDONÇA
DA SERRA REDONDA)
Antônio
1867-?
Arcinia
1870-?
Leopoldina da Costa
Guimarães
1871-?
= Vicente Feliciano
de Mendonça
= Antônio Leonardo
de Marins
Maria
1873-?
Eustáquio da Costa
Guimarães
1876-1943
= Ana Maria
da Conceição
Vidal Nunes
da Costa
1887-1953
= Maria Vieira
de Mendonça
Isaias
1889-?
Alfredo Freire
da Costa
1890-1944
Felicíssima Clara
da Costa
1859-?
= Francisco José
da Silva Oliveira
João
1866-?
Júlia Albina
da Costa
1866-1936
= José Antônio
de Sousa
Maria Clara
da Costa
1868-?
= José Pedro
Ivo
Adelaide Clara
da Costa
1870-1911
= Feliciano José
de Mendonça
Angélica Clara
da Costa
1871-1933
= José João
da Fonseca Neves
Amélia Clara
da Costa
1872-1952
= César José
da Silva
Osório Antônio
da Costa
1876-1936
= Oscarina Carlota
da Silva
Clara Angélica
da Costa
?-?
= José Venâncio
da Fonseca

Serra Redonda



GENEALOGIA DOCUMENTADA

JOÃO JOSÉ DA COSTA GUIMARÃES nasceu por volta de 1781[1], em Portugal[1]. Casou-se com **Rosa Clara da Conceição**[2]. João José faleceu no dia 22 de dezembro de 1851[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, e foi sepultado nas catacumbas da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré[1], na mesma freguesia.

João José da Costa Guimarães foi um fazendeiro produtor de café[3] e proprietário de terras na Serra Redonda[4], entre as freguesias de Saquarema e Rio Bonito. Possuia pessoas escravizadas trabalhando nas suas terras[4, 5 e 6].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Óbitos de 1836-1862. Folha n.º 61. Nota: Atualmente, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, em Saquarema, não possui catacumbas, apenas um cemitério anexo. No entanto, considerando as práticas da época, João da Costa Guimarães certamente teve seu corpo sepultado no interior da igreja.

"Aos vinte does de Dezembro de 1851 = falleceo nesta freguesia João Jose da Costa Guimaraes de setenta annos, portugues bra.co, e viuvo, foi involto em preto, sepultado em catacumba, q mim encomendado, e q elle se disse tres Missas do q fiz este assento.

O Vigr.º Pedro de Mello Alcanforado."

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Casamentos 1829-1843. Folha n.º 7 verso. Nota: Registro de casamento de sua filha, Isabel Maria de Jesus, como fonte indireta por conter o nome de sua esposa, Rosa Clara da Conceição.

"Aos vinte seis dias do mez de Abril de mil oito centos; e trinta e quatro; nesta Matriz do Rio Bonito, em pressença do Reverendo Manoel Joaquim Catherino, de licença minha, e das testemunhas ábaixo assignadas, depois de banhos corridos, sem impedimentos algum, por palavras de presente, tudo na forma do Sagrado Concilio Tridentino, e Constituição do Bispado, se recebeo em Matrimonio Bazilio Joze Gomes, filho legitimo de Domingos Martins Gomes, e Maria Luiza da Conceição; com Izabel Maria de Jesus, filha legitima de João Joze da Costa Guimaraes, e Roza Clara da Conceição; ambos meos contrahentes naturaes, e baptizados nesta Freguezia do Rio Bonito; e receberão as bençaos nupciaes na forma do Ritual Romano; do que fiz este termo que o assignei, en

O Vigr.º Tito Per.ª de Carv.º"

3. ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, sexto ano, 1849. p. 147.

4. JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro, n. 87, vol. II, 16 jan. 1828. p. 4.

"No dia 28 de Junho do anno passado fugio a João José da Costa Guimarães huma escrava de nome Catharina, de Nação Bengala, regular, magra, com hum cicatriz no rosto, e com falta de dentes; quem a levar, ou dêr noticiais della a seu Senhor no rio seco serra redouda, receberà 40$000 rs. de alviçaras."

5. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos de 1815-1827. Folha n.º 107 verso.

"Aos quinze dias do mez de Setembro de mil oito centos vinte, e dois nesta Freguezia do Rio Bonito faleceu da vida prezente Manoel Escravo de João Joze da Costa Guimarais: fois sepultado no Cemiterio, e encomendado por a sua, Supra fiz este assento in

Coadjutor Alvaro Pereira dos Reis"

6. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos de 1843-1862. Folha n.º 41 verso.

"Aos 7 de Junho de 1846. Sepultou-se nesta Parochia do R.º Bonito Candido inn.ᵉ f.º leg.ᵐᵒ de Fran.ᶜᵒ e M.ª escr.ᵒˢ de João Joze da Costa Guim.ᵉˢ Foi involto com branco e sua alma encomenda.ª p. mim. Do que fiz este assento que assignei.

O Vigr.º Tito Per.ª de Carv.º"

FILHOS:

I. Isabel Maria de Jesus
II. João da Costa Guimarães

I. ISABEL MARIA DE JESUS nasceu por volta de 1820[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, filha de **João José da Costa Guimarães** e **Rosa Clara de Jesus**[2]. Casou-se no dia 24 de abril de 1834[2], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, com **Basílio José Gomes**[2], nascido por volta de 1805[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, filho de **Domingos Martins Gomes** e **Maria Luísa da Conceição**[2]. Isabel Maria faleceu no ano 1870[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito e foi sepultada no cemitério da vila do Rio Bonito[1], na mesma freguesia. Basílio José faleceu no ano 1873[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município de Rio Bonito e foi sepultado no cemitério da vila do Rio Bonito[3], na mesma freguesia.

Isabel Maria de Jesus e Basílio José Gomes moravam na Serra Redonda[4]. Basílio José Gomes foi um fazendeiro produtor de café[5] e proprietário de terras[6]. Possuia pessoas escravizadas trabalhando nas suas terras[4].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos 1867-1879. Folha n.º 49 verso.

"Aos vinte e cinco de Junho de mil oito centos e setenta foi sepultada no cemiterio desta Villa, D. Isabel Maria de Jesus, natural desta Freguezia, de cincoenta e tantos annos de idade casada com Basilio José Gomes; foi involta em preto, e encommendada na forma do Rit. Rom. Do que fiz este assento e assignei. O Vigrº Virtulino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos 1829-1843. Folha n.º 7 verso.

"Aos vinte seis dias do mez de Abril de mil oito centos; e trinta e quatro; nesta Matriz do Rio Bonito, em pressença do Reverendo Manoel Joaquim Catherino, de licença minha, e das testemunhas ábaixo assignadas, depois de banhos corridos, sem impedimentos algum, por palavras de presente, tudo na forma do Sagrado Concilio Tridentino, e Constituição do Bispado, se recebeo em Matrimonio Bazilio Joze Gomes, filho legitimo de Domingos Martins Gomes, e Maria Luiza

da Conceição; com Izabel Maria de Jesus, filha legitima de João Joze da Costa Guimaraes, e Roza Clara da Conceição; ambos meos contrahentes naturaes, e baptizados nesta Freguezia do Rio Bonito; e receberão as bençaos nupciaes na forma do Ritual Romano; do que fiz este termo que o assignei, en

O Vigr.º Tito Per.ª de Carvº"

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos 1867-1879. Folha n.º 108 verso.

"Aos vinte e sete de Novembro de mil oitocentos e setenta e tres foi sepultado no cemiterio desta Villa, Basilio José Gomes, natural desta Freguezia de sessenta e oito annos de idade, viuvo de Isabel Maria de Jesus; foi involto em roupas pretas, e encommendada na forma do Rit Rom. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

4. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Óbitos de Escravos 1842-1862. Folha n.º 136 verso.

"Aos onze de Novembro de mil oito centos sessenta e dous annos n´esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Ignacio José da Costa de minha licença encomendou e fêz Sepultar no Cemiterio da Capella do Tingui filial d´esta Matris, a finada Rosa, preta, solteira, de quarenta annos, escrava de Bazilio José Gomes, morador da Serra Redonda, falleceu hontem de molestia interior: de que para constar mandei fazer este assento q. assignei

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Azdo M.do"

5. ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, décimo sete ano, 1860. p. 112.

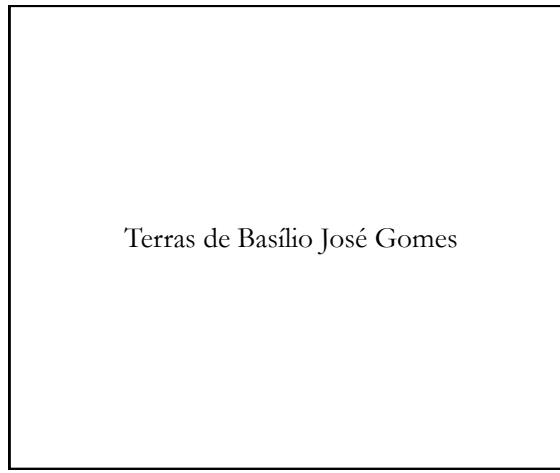
6. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1856. Folha n.º 23. N.º 73.

Terras de Basílio José Gomes

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1856. Folha n.º 23. N.º 73.

"Vicente Vieira de Moraes, registra as terras que possue na Serra Redonda, districto de Saquarêma (...) Correndo por um lado com Terras de Bazilio José Gomes, e para outro João da Costa Guimarães (...)"

Freguesia de Saquarema
Serra Redonda



Terras de Vicente Vieira de Morais
lado

Terras de João da Costa Guimarães

II. JOÃO DA COSTA GUIMARÃES nasceu na vila de Maricá[1], atual município de Maricá, filho de **João José da Costa Guimarães**[1] e **Rosa Clara de Jesus**[2]. Casou-se com **Teresa de Jesus Maria**[1], nascida por volta de 1806[3], na vila de Maricá[1], atual município de Maricá, filha de **Amaro José dos Santos** e **Maria Joaquina de São José**[1]. Teresa faleceu de febre[3] no dia 10 de junho de 1890[3], no município de Saquarema[3] e foi sepultada no Cemitério Publico do 3º distrito[3], no mesmo município.

João da Costa Guimarães foi um fazendeiro de café[4] e proprietário de terras na Serra Redonda, entre as freguesias de Saquarema e Rio Bonito, e na Mata, freguesia do Rio Bonito[5]. Possuia pessoas escravizadas trabalhando nas suas terras[6 e 7]. Sua esposa, Teresa de Jesus Maria, foi juíza da Irmandade de Nossa Senhora de Nazaré em 1866[8].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Pessoas Livres 1825-1841. Folha n.º 317. Nota: Registro de batismo de seu filho, Manoel da Costa Guimarães, usado como fonte indireta por conter o nome dos avô paterno, João José da Costa Guimarães e dos avós maternos, Amaro José dos Santos e Maria Joaquina de São José, e o local de nascimento dos pais.

"Em o dia vinte e quatro de [TEXTO MANCHADO] de mil outo centos e trinta e seis annos, o Reverendo João [TEXTO MANCHADO] carta [TEXTO MANCHADO] residencia baptizou solemnemente, e pós os Santos Oleos em Manoel innocente, filho legitimo de Joaõ da Costa, e de Thereza de Jezus, naturaes da Villa de Maricá, neto paterno de Joaõ Joze da Costa Guimarães; e materno de Amaro Joze dos Santos, e Maria Joaquina, naturaes e baptizados na freguezia da Villa de Maricá. Foi Protetora Nossa Senhora da Conceição, e padrinhos João Joze da Costa Guimarães. De que lavrei o presente assento em outo de Março de mil outo centos e trinta e seis, dia em que me-entregarão ate do Reverendo supra que adeministrou o assento de baptismo, e me assignei.

O Vigr.º Antonio Joaquim de Freitas."

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Casamentos 1829-1843. Folha n.º 7 verso. Nota: Registro de casamento de sua filha, Isabel Maria de Jesus, como fonte indireta por conter o nome de sua mãe.

"Aos vinte seis dias do mez de Abril de mil oito centos; e trinta e quatro; nesta Matriz do Rio Bonito, em pressença do Reverendo Manoel Joaquim Catherino, de licença minha, e das testemunhas ábaixo assignadas, depois de banhos corridos, sem impedimentos algum, por palavras de presente, tudo na forma do Sagrado Concilio Tridentino, e Constituição do Bispado, se recebeo em Matrimonio Bazilio Joze Gomes, filho legitimo de Domingos Martins Gomes, e Maria Luiza da Conceição; com Izabel Maria de Jesus, filha legitima de João Joze da Costa Guimaraes, e Roza Clara da Conceição; ambos meos contrahentes naturaes, e baptizados nesta Freguezia do Rio Bonito; e receberão as bençaos nupciaes na forma do Ritual Romano; do que fiz este termo que o assignei, en

O Vigr.º Tito Per.ª de Carvº"

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: José Furtado de Mendonça, seu neto, foi o declarante do óbito de Teresa de Jesus Maria.

4. ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, décimo ano, 1853. p. 136.

5. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1856. Folha n.º 34 verso. N.º 109. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1857. Folha n.º 98. Nota: Seu filho mais velho, Manoel da Costa Guimarães, foi quem registrou as suas terras em seu nome.

6. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Pessoas Escravizadas 1849-1857. Folha n.º 43 verso.

"Aos oito de Julho de mil oito centos cincoenta equatro annos n´esta Freguezia de Saquarêma o reverendo Fr. João Garcia baptizou e poz os Santos Oleos a Bernardino, pardo de um mez filho natural de Rosa escrava de João da Costa Guimarães, desta Freguezia: foi padrinho Joaquim de que fiz este assento e o assignei.

O Vigr.º Encom.mdo Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

6. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos 1844-1867. Folha n.º 207 verso.

"Aos vinte e sete de outubro de mil oito centos e sessenta e seis depois de competentemente habilitados na forma das Leis Canonicas e Civis sem resultar impedimento algum, precedendo dispensa da certidão do baptismo da Contrahente por despacho do Ill.mo e Rev.mo Monsenhor Vigario Capitular, recebi em Matrimonio nesta Matriz pelas cinco horas da tarde perante as testemunhas Theodoro José Lopes e João da Costa Guimarães, a Felismino José Martins de Araujo, de vinte e oito annos, filho natural de Josina Maria da Conceição crioula, sendo ambos libertos de Marcellino José de Araujo já fallecido, com Matildes Rosa Bandeira de dezesete a vinte annos de idade, tambem liberta filha natural de Rosa escrava do referido João da Costa Guimarães. Os contrahentes são ambos pardos naturaes e moradores desta Freguezia. Receberão as bençãos nupciaes na forma do Rit. Rom. Do que fiz este termo e assignei com as test.as sendo a segunda arogo p. não saber ler. O Vigr.o Virtulino Bezerra Cavalcanti

Theodoro Jozé Lopes

Arogo Affonso Elisbino Ribeiro"

7. ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1866. p. 108.

FILHOS:

I. Manoel da Costa Guimarães
II. Maria Teresa da Conceição
III. Generosa Rosa do Paraíso
IV. Basílio da Costa Guimarães
V. Carolina Maria de Jesus
VI. Delfina Clara da Costa
VII. Benjamin da Costa Guimarães
VIII. Francisca Teresa de Jesus

A Família de Teresa de Jesus Maria

AMARO JOSÉ DOS SANTOS nasceu na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[1], atual município de Maricá, filho de **Eva**[1], ambos escravos de **José Antônio de Menezes**[1 e 2]. Casou-se no dia 4 de março de 1794[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá, atual município de Maricá, com Maria Joaquina de São José[1], nascida na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[1], atual município de Maricá, filha de **José Ignácio** de **Josefa Maria**[1].

Amaro José dos Santos mesmo sob a condição de pessoa escravizada, possuia uma escrava chamada Josefa[3]. Maria Joaquina de São José, recebeu sua carta de aforria antes do casamento com Amaro José dos Santos em 1794[1]. Os filhos do casal nasceram livres por direito, pela mãe ser aforriada[2], sendo o direito de nascimento livre terminado pelo ventre da mãe.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá. Livro de Casamentos de Livres e Escravos 1770-1837. Folha n.º 105 verso.

"Aos quatro dias do mes de Marco de mil e Sete e Sete centos e noventa e quatro e com presenca do Reverendo Viga [FOLHA DANIFICADA] io desta Matriz e das testemunhas Manoel Co [FOLHA DANIFICADA] xeixao e Joze Muni [FOLHA DANIFICADA] Ambos desta. M [FOLHA DANIFICADA] triz Se Receberam em Matrimonio Amaro Joze dos San [FOLHA DANIFICADA] tos escravo [FOLHA DANIFICADA] Joze An [FOLHA DANIFICADA] tonio Menezes filho natural de Eva crioudos, com Maria Joaquina de S. Joze forra, filha legitima de Joze Igancio e de Jozefa Maria das Bom [FOLHA DANIFICADA] ai Sam ambos os contrahentes naturais e baptizados nesta Matriz e receberam as Bencoas t [FOLHA DANIFICADA] do com forme o Sagrado e Sagrado Concilio Tridentino e constituicoes deste Bispado por procizam do Munto Reverendo Senhor Doator Juis dos Cazamentos Joze R [FOLHA DANIFICADA] drigues de Carvalho e para Constar fis este termo

O Coadjutor Antonio Valentim dos Reis"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá. Livro de Batismos de Livres 1802-1816. Folha n.º 422 verso. Nota: Registro de batismo de sua filha, Ana, usado como fonte indireta por conter a informação que sua avó paterna, Eva, foi escrava de José Antônio de Menezes.

A Família de Teresa de Jesus Maria

"Aos Seis de Janeiro de mil, e oito centos, e dezaseis baptizei solenemente, e pus os Santos oleos á Ana nascida a sete dias filha legitima de Amaro Joze dos Santos e Maria Joaquina. Avos paternos Eva somente que foi escrava de Joze Antonio de Menezes. Avos maternos Joze Ignacio ignora a naturalidade, e Jozefa Maria natural de Minas freguezia ignora. Padrinhos Joze Manoel de Menezes, e a protecção de Noss. Snr.ª do Amparo

O Vigario Joze Cus.to Glzo"

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá. Livro de Batismos de Livres 1802-1816. Folha n.º 11.

"Aos quatorze de Fevereiro de mil eoito centos e dous batizei solemnemente, e pus os Santos Oleos a Eva, preta, nascida á oito dias, filha natural, de Josefa; escrava de Amaro Joze dos Santos, e de pai incognito: forão Padrinhos Miguel, e Ana, escravos de Manoel Luiz Coimbra, de que fiz este termo.

O Vig.º Vicente Ferr.ª de Nor.ª"

FILHOS:

I. Feliciano
II. João
III. Teresa de Jesus Maria (página 22)
IV. Francisca
V. Ana

A Família de Teresa de Jesus Maria

I. FELICIANO nasceu no dia 20 de dezembro de 1801[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[1], atual município de Maricá, filho de **Amaro José dos Santos** e **Maria Joaquina de São José**[1]. Foi batizado no dia 28 de dezembro 1801[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amaparo de Maricá[1], atual município de Maricá, sendo seus padrinhos João Carneiro da Silva e Ana Francisca da Cunha.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá. Livro de Batismos de Livres 1802-1816. Folha n.º 53.

"Aos vinte eoito dias do mez de Dezembro de mil e oito centos e um batizei solemnemente, e puz os Santos Oleos a Feliciano, pardo, nascido á oito dias, filho legitimo de Amaro Joze dos Santos, e Maria Joaquina de San Joze, batizados nesta Freguezia de Maricá: neto por parterna de Eva batizada nesta Freguezia, e de Avô incognito; e por materna de Joze Inacio, natural de Pernambuco, ignora a Freguezia, e de Jozefa Francisca natural de Minas, Freguezia ignora: foraõ Padrinhos João Carneiro da Silva, e sua mulher Ana Francisca da Cunha, de que fiz este termo.

O Vig.º Vicente Ferr.ª de Nor.ª"

II. JOÃO nasceu no dia 12 de fevereiro de 1803[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[1], atual município de Maricá, filho de **Amaro José dos Santos** e **Maria Joaquina de São José**[1]. Foi batizado no dia 20 de fevereiro 1803[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amaparo de Maricá[1], atual município de Maricá, sendo seus padrinhos João Antônio e Rosa Micaela de Oliveira.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá. Livro de Batismos de Livres 1802-1816. Folha n.º 74.

"Aos vinte de Fevereiro mil e oito centos e tres batizei e puz os Santos Oleos ate Joau pardo nasce dia doze filho legitimo de Amaro Joze dos Santos e Maria Joaquina batizados nesta neto paterno ignora e de Eva escrava baptizada e materno de Joze Ignacio ignora a naturalidade e Josefa Maria baptizada em Minas Freguezia ignorada foram padrinhos Joau Antonio [NÃO COMPREENDIDO] e Roza Michaela de Oliveira do que fiz este termo.

O Coadit.^{or} An.^{to} Valentim dos Reis"

IV. FRANCISCA nasceu por volta de 1807[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[1], atual município de Maricá, filha de **Amaro José dos Santos** e **Maria Joaquina de São José**[1]. Foi batizada no dia 16 de maio 1807[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amaparo de Maricá[1], atual município de Maricá, sendo seu padrinho Francisco Antônio da Costa.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá. Livro de Batismos de Livres 1802-1816. Folha n.º 180.

"Aos dezesseis de Maÿo de mil, eoito centos, e sete baptizei solemnemente, e pus os Sanctos Oleos a Francisca filha legitima de Amaro Joze dos Santos Escravo de Joze Antonio de Menezes, e da sua mulher Maria Joaquina de São Joze Parda Fora baptizada nesta freguezia nepta a baptizada de Joze Ignacio filho de fora, e ignorasse donde, [NÃO COMPREENDIDO] foi baptizado, e de Jozefa Maria natural da Minas, e ignorasse a freguezia: foi padrinhos Francisco Joze da Costa e tomaze de Nossa Senhora da Conceição por [FOLHA MANCHADA] Protectora do que fiz este termo.

O Coadjutor Vicente Joze Fer. Valladares"

A Família de Teresa de Jesus Maria

V. ANA nasceu no dia 30 de dezembro de 1815[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[1], atual município de Maricá, filha de **Amaro José dos Santos** e **Maria Joaquina de São José**[1]. Foi batizada no dia 6 de janeiro de 1816[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amaparo de Maricá[1], atual município de Maricá, sendo seu padrinho José Manoel de Menezes.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá. Livro de Batismos de Livres 1802-1816. Folha n.º 74.

"Aos Seis de Janeiro de mil, e oito centos, e dezaseis baptizei solenemente, e pus os Santos oleos á Ana nascida a sete dias filha legitima de Amaro Joze dos Santos e Maria Joaquina. Avos paternos Eva somente que foi escrava de Joze Antonio de Menezes. Avos maternos Joze Ignacio ignora a naturalidade, e Jozefa Maria natural de Minas freguezia ignora. Padrinhos Joze Manoel de Menezes, e a protecção de Noss. Snr.ª do Amparo

O Vigario Joze Cus.to Glzo"

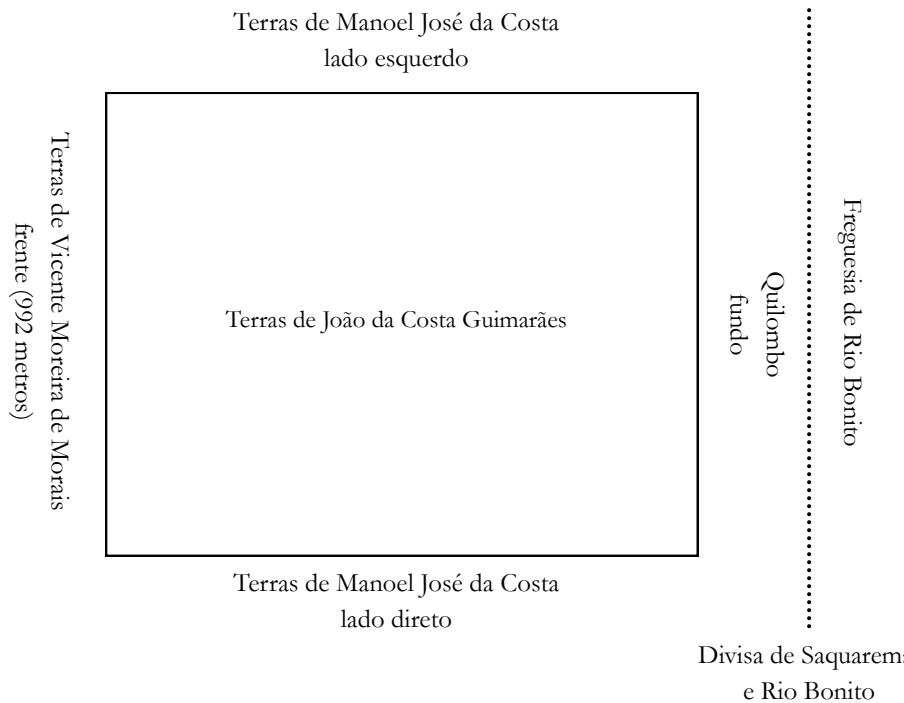
Terras de João da Costa Guimarães

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1856. Folha n.º 34 verso. N.º 109.

"João da Costa Guimaraes, vem registrar quatro centas cicoenta e uma braças de terra fazendo testada em Vicente Vieira de Moraes, correndo para ambos os lados com Manoel José da Costa os fundos, que se encontrarem ate o lugar denominado Guilombo vertente que vira para a Villa do Rio Bonito, cujas terras são no lugar denominado Serra Redonda. Tingui de Saquarema, seis de Janeiro de mil oito centos cincoenta e seis. Arogo de meu pae o Senhor João da Costa Guimaraes Manoel da Costa Guimaraes.

O Vigr.º Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

Freguesia de Saquarema
Serra Redonda

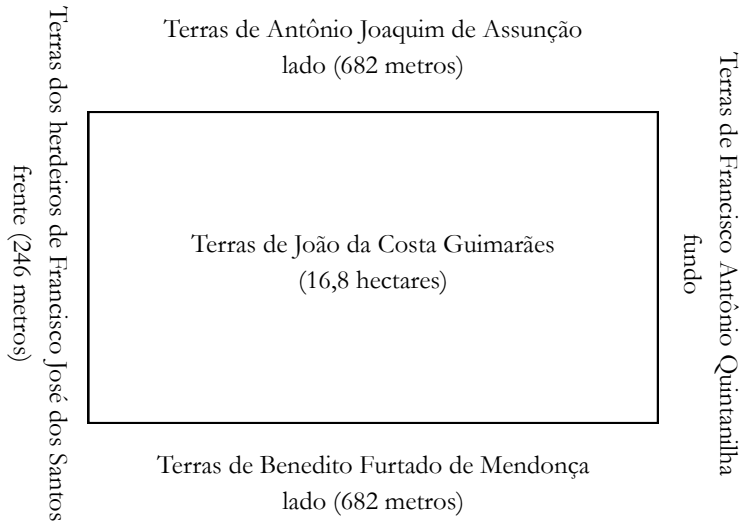


Terras de João da Costa Guimarães

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1857. Folha n.º 98.

"João da Costa Guimaraes, vay registrar cento e doze braças de terras de testada com trezssetas e dez de fundos, fazendo testada com os herdeiros do finado Francisco José dos Santos, fazendo fundos com Francisco Antonio Quintanilha, parte pelo hum lado com Benedito Furtado de Mendonça, e por outro com Antonio Joaquim d´Assumpeção, ou com direito lhe couber Matto quinze de Janeiro de mil oito centos e cincoenta e seis. Arogo de meu Pay Senhor João da Costa Guimarães Manoel da Costa Guimarães = Apresentou-se-nu para registrar-se. Pagou de emolumento oito centos e oitenta reis. Rio Bonito quinze de Janeiro de mil oito centos e cincoenta e seis.
Parocho Coadjutor Joaquim da Rocha Cristallino"

Freguesia do Rio Bonito
Mata



I. MANOEL DA COSTA GUIMARÃES nasceu por volta de 1836[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[1]. Foi batizado em 1836[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seu padrinho João José da Costa Guimarães (seu avô paterno). Casou-se por volta de 1873[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, com **Clementina Maria de Jesus**[3], nascida por volta de 1850[3], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[3], atual município de Saquarema, filha de **João da Silva Moreira** e **Laudicema Francisca do Amor Divino**[3]. Clementina Maria faleceu de febre[3] no dia 10 de junho de 1890[3], no município de Saquarema[3], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município.

Manoel da Costa Guimarães foi um lavrador de café na freguesia de Saquarema[5].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de 1831-1841. Folha n.º 317.

"Em o dia vinte e quatro de [TEXTO MANCHADO] de mil outo centos e trinta e seis annos, o Reverendo João [TEXTO MANCHADO] carta [TEXTO MANCHADO] residencia baptizou solemnemente, e pós os Santos Oleos em Manoel innocente, filho legitimo de Joaõ da Costa, e de Thereza de Jezus, naturaes da Villa de Maricá, neto paterno de Joaõ Joze da Costa Guimarães; e materno de Amaro Joze dos Santos, e Maria Joaquina, naturaes e baptizados na freguezia da Villa de Maricá. Foi Protetora Nossa Senhora da Conceição, e padrinhos João Joze da Costa Guimarães. De que lavrei o presente assento em outo de Março de mil outo centos e trinta e seis, dia em que me-entregarão ate do Reverendo supra que adeministrou o assento de baptismo, e me assignei.

O Vigr.º Antonio Joaquim de Freitas."

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1870-1874. Folha n.º 134 verso. Nota: Registro de batismo de seu filho, Manoel, usado como fonte indireta por conter a informação que Manoel da Costa Guimarães e Clementina Maria de Jesus eram recém-casados.

"Aos treze de Dezembro de mil oitocentos septenta e tres annos n'esta Egreja Matriz de Saquarema baptizei solemnemente a Manoel, pardo, nascido a dous d'Abril ultimo, filho legitimo do por subsequente Matrimonio de Manoel da Costa Guimaraes e Clementina Maria de Jesus: forão padrinhos José Miguel Pereira, e Generosa Rosa do Paraiso, todos fluminenses e freguezes d'esta parochia, digo, freguezes estes do Rio Bonito e aquelles de Saquarema; do que fiz este assento.

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Delfino Antônio da Costa, o filho do casal, foi o declarante do óbito de Clementina Maria de Jesus.

5. JORNAL DO COMMERCIO. Propriedade de Julio Constancio Villeneuve. Rio de Janeiro, ano 40, n. 296, 24 out. 1864

FILHOS:

I. Maria Clementina de Jesus
II. Delfino Antônio da Costa
III. João da Costa Moneta
IV. Manoel
V. Eufrásia

I. MARIA CLEMENTINA DE JESUS nasceu por volta de 1868[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Manoel da Costa Guimarães** e **Clementina Maria de Jesus**[1]. Casou-se no dia 1 de março de 1890[1] no religioso e no dia 2 de março de 1890[1] no civil, ambos no município de Saquarema[1], com **Honório José Ferreira**[1], nascido por volta de 1864[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Manoel Mello da Fonseca** e **Frederica Augusta de Macedo**[2].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1889-1896. Folha n.º 27 verso. Termo n.º 40. Nota: Foram testemunhas de seu casamento Joaquim Furtado de Mendonça e José Furtado de Mendonça, respectivamente seu tio paterno por afinidade e seu primo paterno.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Lapa de Silva Jardim. Livro de Batismos de 1893-1901. Folha n.º 124 verso. Nota: O nome do pai de Honório José Ferreira foi omitido em seu registro de casamento. Sua filiação paterna é confirmada pelo registro de batismo de seu filho Gustavo, usado como fonte indireta. Nota-se, contudo, que o escrivão inverteu a ordem dos nomes, atribuindo os avós paternos aos maternos e vice-versa.

"Aos vinte oito dias do mez de Agosto de mil oitocentos noventa e oito nesta Capella de São Sebastião bapetizei solemnem.te Gustavo pardo filho leg.mo de Honorio Jose Ferreira, e Maria Clementina de Jezus, neto paterno de Manoel da Costa Guimarães e Clementina Maria de Jezus e materno de Manoel Mello da Fonseca, e Frederica Augusta de Macedo, nasceo a um de Maio do anno passado, padrinhos Ignacio Joaquim Gomes e Maria Roza Alfradique.

O Vigr.º Domingos Corrêa d´Aiola"

II. DELFINO ANTÔNIO DA COSTA nascido por volta de 1869[1], filho de **Manoel da Costa Guimarães** e **Clementina Maria de Jesus**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102 verso. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito da sua mãe, Clementina Maria de Jesus, usado como fonte indireta por conter seu nome completo, idade e filiação. Delfino Antônio da Costa foi o declarante do óbito da mãe.

III. JOÃO DA COSTA MONETA nasceu em maio de 1871[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Manoel da Costa Guimarães**[2] e **Clementina Maria de Jesus**[1]. Foi batizado no dia 10 de janeiro de 1872[1] na Capela do Tingui, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seu padrinho Nicolau Antônio Moneta. Casou-se no dia 12 de maio de 1900[3], no município de Saquarema[3], com **Francelina Vieira da Silva**[3] (sua sobrinha em segundo grau), nascida por volta de 1876[3], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[3], atual município de Saquarema, filha de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[3].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1870-1874. Folha n.º 79. Nota: O sobrenome "Moneta" foi adotado em homenagem ao seu padrinho Nicolau Antônio Moneta.

"Aos dezoito de Março de mil oito centos septenta e dous annos foi me apresentado um certificado do Reverendo Rufino José Alvares, affirmando que aos dez de Janeiro do supradito anno na filial Capella do Tingui baptisou solemnemente a João pardo de oito mezes, filho natural de Clementina Maria de Jesus, fluminense fregueza d´esta parochia, e que do dito João foi padrinho Nicoláu Antônio Monita; do que fiz este.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito do município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1904-1908. Folha n.º 41 verso. Termo n.º 110. Nota: João da Costa Moneta foi legitimado pelo casamento posterior de seus pais. O nome do seu pai foi omitido nos seus registros de batismo e casamento, sua filiação é confirmada pelo registro de nascimento de sua filha, Maria, que identifica Manoel da Costa Guimarães como avô paterno.

3. Registro Civil. Cartório do 3º distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1898-1910. Folha n.º 31. Nota: Foi testemunha do casamento, Alfredo Vieira da Silva, seu cunhado e sobrinho em segundo grau.

IV. MANOEL nasceu no dia 2 de abril de 1873[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Manoel da Costa Guimarães** e **Clementina Maria de Jesus**[1]. Foi batizado no dia 13 de dezembro de 1873[1] na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos José Miguel Pereira e Generosa Rosa do Paraíso (seus tios materno).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1870-1874. Folha n.º 134 verso.

"Aos treze de Dezembro de mil oitocentos septenta e tres annos n'esta Egreja Matriz de Saquarema baptizei solemnemente a Manoel, pardo, nascido a dous d'Abril ultimo, filho legitimo do por subsequente Matrimonio de Manoel da Costa Guimaraes e Clementina Maria de Jesus: forão padrinhos José Miguel Pereira, e Generosa Rosa do Paraiso, todos fluminenses e freguezes d'esta parochia, digo, freguezes estes do Rio Bonito e aquelles de Saquarema; do que fiz este assento.

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

V. EUFRÁSIA nasceu no dia 15 de outubro de 1874[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Manoel da Costa Guimarães** e **Clementina Maria de Jesus**[1]. Foi batizada no dia 8 de agosto de 1875[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos Leandro José da Silva e Teresa de Jesus Maria (sua avó paterna).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1875-1878. Folha n.º 24.

"Aos oito dias do mez de Agosto do anno de mil oitocentos setenta e cinco, n'esta Freguezia de Saquarema, baptizei solemnemente a Eufrazia, parda, nascida em quinze de Outubro do anno passado, filha legitima de Manoel da Costa Guimarães e Clementina Maria da Concei [FOLHA DANIFICADA] padrinhos Leandro José da Silva e Thereza de Jesus Maria; do que para c [FOLHA DANIFICADA] ste assento.

O [FOLHA DANIFICADA] P.e Luiz Marques de Brito.

II. MARIA TERESA DA CONCEIÇÃO nasceu por volta de 1839[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarem[1], atual município de Saquarema, filha de **João da Costa Guimarães**[2] e **Teresa de Jesus Maria**[1]. Casou-se com **Joaquim Furtado de Mendonça**[1], nascido por volta de 1822[3], na freguesia de São João Batista de Itaboraí[4], atuais municípios de Tanguá e Itaboraí, filho de **Dimitili**[3]. Maria Teresa faleceu de morte natural[1] no dia 22 de novembro de 1915[1], no município de Saquarema[1], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[1], no mesmo município. Joaquim faleceu no dia 8 de dezembro de 1910[3], no município de Saquarema[3], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município.

Maria Teresa da Conceição e Joaquim Furtado de Mendonça moravam na Serra Redonda[1 e 2], região entre o município de Saquarema e Rio Bonito, onde eram lavradores[1 e 2].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1913-1917. Folha n.º 127 verso. Termo n.º 105. Nota: O atestado do seu óbito foi assinado por seu filho, Francisco Joaquim de Mendonça, na condição de comissário de polícia.

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito de sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta para comprovar sua filiação paterna, que não está presente no seu próprio registro de óbito, onde consta apenas o nome da mãe. No registro de óbito de Teresa de Jesus Maria, Maria Teresa da Conceição é citada como filha legítima do casamento com seu finado esposo, João da Costa Guimarães. Outro ponto importante é que quem foi ao cartório declararar o óbito foi seu filho, José Furtado de Mendonça.

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1908-1913. Folha n.º 91 verso. Termo n.º 294. Nota: Quem se encarregou do enterro de Joaquim Furtado de Mendonça e declarou o falecimento foi José Pedro Ivo, esposo de sua sobrinha, Maria Clara da Costa.

4. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa

Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1855-1858. Folha n.º 25 verso. Nota: O registro de óbito de Joaquim Furtado de Mendonça aponta Maricá como seu local de nascimento, entretanto, esta informação diverge dos registros de batismo de seus filhos, que o indicam como sendo natural da freguesia de São João de Itaboraí. Considerando que registros de óbito são mais suscetíveis a erros e diante da ausência de seu próprio batismo, foi adotada a informação contida no registro de batismo de seu filho, Francisco Joaquim de Mendonça, por ser a fonte indireta mais antiga a citar sua naturalidade.

"Aos vinte tres de Março, de mil oito centos cincoenta e seis annos n'esta Freguezia de Saquarêma O Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Francisco, pardo, de úm mez, filho legitimo de Joaquim Furtada de Mendonça, natural de S. João de Itaborahÿ; e Maria Thereza da Conceição, natural d'esta: forão padrinhos Antonio Joaquim dos Reis, e nossa Senhora; de que para constar mandei fazer este assento q.º assignei

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

III. GENEROSA ROSA DO PARAÍSO nasceu por volta de 1840[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[1]. Casou-se com **José Miguel Pereira**[2] nascido na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema.

Generosa Rosa do Paraíso e seu esposo José Miguel Pereira moravam na Serra Redonda[3], entre as freguesias de Saquarema e Rio Bonito.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito da sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta para comprovar a sua filiação e por conter sua idade, possibilitando estimar o ano de nascimento. Neste registro, Generosa Rosa do Paraíso é citada como filha legítima de Teresa de Jesus Maria e do seu finado esposo, João da Costa Guimarães, embora com o sobrenome "da Conceição" ao invés de "do Paraíso". Podemos crer que se trata da mesma pessoa pela relação de apadrinhamentos da família, sendo Generosa Rosa do Paraíso e seu cônjuge, José Miguel Pereira, padrinhos de alguns dos seus sobrinhos; além de que Teresa de Jesus Maria e João da Costa Guimarães foram padrinhos da sua filha Emerenciana, no mesmo dia em que foram padrinhos também da sua neta Felissima.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1858-1862. Folha n.º 37. Nota: Registro de batismo de sua filha, Emerenciana, usado como fonte indireta por conter o local de nascimento dos pais e a informação que era filha legítima do casal, ou seja, seus pais eram casados.

"[FOLHA DANIFICADA] s vinte hum d´Agosto de mil oito centos c [FOLHA DANIFICADA] nta e nove annos n´esta Freguezia de Saqua [FOLHA DANIFICADA] ma o Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Emerenciana, parda, de dois mezes e meio, filha legitima de Jozé Miguel Pereira, e Generoza Roza do Paraízo; naturaes d´esta Freguezia: forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jezus Maria; de que mandei fazer este assento.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismo 1871-1873. Folha n.º 123 verso.

"Aos vinte e um de Agosto de mil oitocentos e setenta e um me foi entregue a certidaõ seguinte. - Certifico, que, de licença parochial, aos dez de Julho de mil oitocentos e sessenta e nove, baptizei solemnemente nesta Capella a innocente Maria nascida em tres de Junho do anno passado, filha legitima de José Miguel Pereira e Generosa Rosa de Paraiso moradores na Serra Redonda; forão padrinhos Antonio José Mendes e Maria Antonia do Espirito Santo. O referido é verdade in fide sacerdotis. Rio Secco, era ut supra. O Padre Raphael Capobianco. - E nada mais se continha na dita certidaõ, que aqui copiei. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

IV. BASÍLIO DA COSTA GUIMARÃES nasceu por volta de 1842[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[3]. Casou-se com **Maria Joaquina da Conceição**[2], nascida na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema. E (após a morte de **Maria Joaquina da Conceição**) teve filhos com **Joaquina Maria da Conceição**[3], nascida na Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[3], atual município de Saquarema, filha de **Isaias José de Castilho** e **Alexandrina Maria Madalena**[3].

Basílio da Costa Guimarães foi lavrador no Tingui[3], no município de Saquarema.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito de sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta por conter sua idade, sendo possível estimar o ano do seu nascimento.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1870-1874. Folha n.º 55 verso. Nota: Registro de Batismo de sua filha Arcinia, usado como fonte indireta por conter o seu local de nascimento e da sua primeira esposa.

"Aos quatorze de Agosto de mil oito centos septenta e um annos foi me apresentada uma certidão do Reverendo Rufino José Alvares, certificando que aos trinta de Julho do supradito anno, na filial Capella do Tingui baptisou solemnemente a Arcinia, parda de um anno, filha legitima de Basilio da Costa Guimarães, e Maria Rosa da Conceição, naturaes e freguezes d'esta parochia; e que da dita Arcinia forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jesus Maria. Do que para constar fiz este assento e por verdade o assigno.

O Vigario Raphael Teix.ª d'Az.do M.do"

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito do município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1890. Folha n.º 27. Termo n.º 57. Nota: Registro de nascimento do seu filho Isaias, usado como fonte indireta por conter sua filiação e a filiação e local de nascimento de Joaquina Maria da Conceição.

FILHOS com Maria Joaquina da Conceição:

I. Antônio
II. Arcinia
III. Leopoldina da Costa Guimarães
IV. Maria
V. Eustáquio da Costa Guimarães

FILHOS com Joaquina Maria da Conceição:

VI. Vidal Nunes da Costa
VII. Isaias
VIII. Alfredo Freire da Costa

I. ANTÔNIO nasceu no dia 12 de junho de 1867[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Basílio da Costa Guimarães** e **Maria Joaquina da Conceição**[1]. Foi batizado no dia 21 de junho de 1867[1] na Capela do Tingui, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos Antônio José da Costa Tonoca e Delfina Clara da Costa (seus tios paternos).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1866-1870. Folha n.º 27.

"Aos tres de Julho de mil oito centos sessenta e septe annos foi-me apresentada a certidão cujo theor é o que segue "Aos vinte um de Junho de mil oito centos sessenta e septe, n´esta Capella do Tingui de Saquarema, de licença do respectivo Parocho, baptisei solemnemente a Antonio, pardo, de nove dias, filho legitimo de Basilio da Costa Guimaraes e Maria Joaquina da Conceição, fluminenses, freguezes d´esta Parochia: forão padrinhos Antonio José da Costa Tonoco, e Delphina Clara da Costa" O Padre Capellão Rufino José Alvares; do que fiz este termo e o assigno

O Vigario Teixr.ª d´Az.do M.do"

II. ARCINIA nasceu por volta 1870[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Basílio da Costa Guimarães** e **Maria Joaquina da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 30 de julho de 1871[1], na Capela do Tingui, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos João da Costa Guimarães e Teresa de Jesus Maria (seus avós paternos).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1870-1874. Folha n.º 55 verso.

"Aos quatorze de Agosto de mil oito centos septenta e um annos foi me apresentada uma certidão do Reverendo Rufino José Alvares, certificando que aos trinta de Julho do supradito anno, na filial Capella do Tingui baptisou solemnemente a Arcinia, parda de um anno, filha legitima de Basilio da Costa Guimarães, e Maria Rosa da Conceição, naturaes e freguezes d'esta parochia; e que da dita Arcinia forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jesus Maria. Do que para constar fiz este assento e por verdade o assigno.

O Vigario Raphael Teix.ª d'Az.do M.do"

III. LEOPOLDINA DA COSTA GUIMARÃES nasceu no dia 6 de novembro de 1871[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filha de **Basílio da Costa Guimarães** e **Maria Joaquina da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 1 de março de 1873[1], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Alexandrino Freire Ribeiro e Leopoldina Maria da Conceição. Casou-se (pela primeira vez) no dia 7 de novembro de 1887[2], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, com **Vicente Feliciano de Mendonça**[2], nascido por volta de 1853[2], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, filho de **Luzia de Mendonça**[2]. Casou-se pela segunda vez, (após a morte de **Vicente Feliciano de Mendonça**[3]) no dia 9 de fevereiro de 1901[3], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no município de Rio Bonito[3], com **Antônio Leonardo de Marins**[3] (viúvo de **Maria Paula do Nascimento**[3]), nascido por volta de 1868[3], na freguesia de Nossa Senhora da Nazaré de Saquarema[3], atual município de Saquarema, filho de **João Leonardo de Marins** e **Geraldina Maria da Conceição**[3].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de 1873-1875. Folha n.º 9 verso.

"Aos vinte e sete de Março de mil oitocentos e setenta e sete digo e setenta e tres me foi entregue a certidão seguinte - Certifico que de licença parochial, baptizei solemnemente no dia primeiro de Março de mil oitocentos e setenta e tres a inn.te Leopoldina branca nascida em seis de Novembro de mil oitocentos e setenta e um, filha legitima de Basilio da Costa Guimarães e Maria Joanna da Conceição moradores na Serra Redonda: Forão padrinhos Alexandrino Freire Ribeiro e Leopoldina M.a da Conceição - E para constar passei a presente que affirmo - in fide Parochi - Capella do Rio Secco era ut supra. O P.e Raphael Capobianco. E nada mais continha na dita certidão. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti "

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de 1883-1890. Folha n.º 87 verso.

"Aos sete de Novembro de mil oito centos e oitenta e oito, depois de habilitados na forma das leis canonicas e civil, precedendo dispensa de certidão do Baptismo do contrahente por despacho do Ill.mo e Rev.mo Monsenhor Brito Vigario Geral de vinte e nove de Agosto deste anno, feitas todas as diligencias do estyle sem impedimento algum, recebi em Matrimonio, nesta Matriz, ás dez horas do dia perante as testemunhas Martim Francisco Martins, e Alexandrino Freire Ribeiro, a Vicente Feliciano de Mendonça lavrador, de trinta e quatro annos de idade filho natural de Luzia de Mendonça, com Leopoldina da Costa Guimarães de dezesete annos de idade, filha legitima de Basilio da Costa Guimarães e de Maria Rosa da Conceição; os contrahentes são naturaes e moradores desta Freguezia: fiz a benção do annel nupcial da noiva, e dei-lhes as bençãos matrimoniaes - intra Missam - com outros contrahentes. Do que lavrei este termo que assignei com as referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Martim Fran.co Martins
Alexandrino Freire Ribeiro"

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de 1894-1901. Folha n.º 119.

"Aos nove de Fevereiro de mil novecentos e um, depois de habilitados na forma das leis canonicas sem impedimento algum, recebi em Matrimonio nesta Matriz ás duas horas da tarde perante as testemunhas Tito da Silva Castro e Feliciano Freire de Castro por parte da noiva e Alvaro Gomes da Silva por parte do noivo segundo o Conc. Trid. e Constituições, a Antonio Leonardo de Marins de trinta e um annos de idade, filho legitimo de João Leonardo de Marins e de Geraldina Maria da Conceição, viuvo de Maria Paula do Nascimento com Leopoldina Maria de Mendonça de trinta annos de idade filha legitima de Basilio Costa Guimaraes e de Maria Costa Guimarães fallecida; viuva de Vicente Feliciano de Mendonça: os contrahentes são naturaes desta Freg.ª e moradores na Serra Redonda. fiz a benção do annel nupcial da noiva, tudo na forma de Rit. Romano. Do que lavrei este termo que assignei com os contrahentes, assignando porem á rogo da noiva por ella não saber ler Marçal Francisco Ferreira, e com duas das referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Antonio Leonardo de Marins
Marçal Fran.co Ferreira
Tito da Silva Castro
Alvaro Gomes da Silva"

IV. MARIA nasceu por volta de 1873[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Basílio da Costa Guimarães** e **Maria Joaquina da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 5 de julho de 1875[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos Joaquim Furtado de Mendonça e Maria Teresa da Conceição (seus tios paternos).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1875-1878. Folha n.º 1.

"Ao cinco dias do mez de julho do anno de mil oito centos Setenta e cinco, n'esta Freguezia de Saquarema, o Reverendo Rufino José Alvares, baptizou solemnemente a innocente Maria, parda, nascida a dezoito mezes, filha legitima de Bazilio da Costa Guimarães e Maria Joaquina da Conceição: foram padrinhos Joaquim Furtado de Mendonça e Maria Thereza da Conceição: do que para constar fiz este assento:

O Vigario P.e Luiz Marques de Brito"

V. EUSTÁQUIO DA COSTA GUIMARÃES nasceu no dia 4 de fevereiro de 1876[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Basílio da Costa Guimarães** e **Maria Joaquina da Conceição**[1]. Foi batizado no dia 25 de agosto de 1877[1], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Manoel Pedro de Figueiredo e Maria Rosa de Jesus. Casou-se no dia 26 de outubro de 1912[2], no município de Saquarema[2], com **Ana Maria da Conceição**[2], nascida no dia 4 de setembro de 1881[3], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **Porcino Antônio Cardim** e **Genoveva Maria da Conceição**[3]. Foi batizada no dia 1 de janeiro de 1895[3], na Capela do Rio Seco, no município de Rio Bonito[3], sendo seu padrinho Manoel Francisco Cardim. Eustáquio faleceu de morte natural[4] no dia 10 de janeiro de 1943[4], no município de Rio Bonito[4], e foi sepultado no Cemitério Público do Rio Seco[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de 1875-1880. Folha n.º 173 verso.

"Aos vinte e cinco de Agosto de mil oito centos e setenta e sete baptizou solemnemente com licença minha o P.e Raphael Capobianco, na Capella do Rio Secco o inocente Eustaquio pardo nascido em quatro de Fevereiro do anno passado filho natural digo filho legitimo de Basilio da Costa Guimarães e Maria Joaquina da Conceição, avós ignora-se; forão padrinhos Manoel Pedro de Figueiredo e Maria Rosa de Jesus. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1910-1915. Folha n.º 63 verso. Nota: Testemunhou o seu casamento, Francisco Joaquim de Mendonça, seu primo paterno.

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de 1893-1895. Folha n.º 155 verso.

"No primeiro de Janeiro de mil oitocentos e noventa e cinco o Padre Vicente de Alexandre, de licença minha, baptizou solem.te na Capella do Rio Secco a innocente Anna digo de Rio Secco a Anna adulta nascida em quatro de Setembro de mil oitocentos e oitenta e um filha legitima de Porcinio Antonio Cardim natural desta Freguezia e de Genoveva Maria da Conceição natural da Freguezia da Boa-Esperança, neta paterna de Anna Maria de Jesus e materna de Manoel da Silva Costa; foi Protectora Nossa Senhora e Manoel Francisco Cardim. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

4. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1941-1944. Folha n.º 190 verso. Termo n.º 3.520.

VI. VIDAL NUNES DA COSTA nasceu por volta de 1887[1], filho de **Basílio da Costa Guimarães** e **Joaquina Maria da Conceição**[1]. Casou-se com **Maria Vieira de Mendonça**[1]. Vidal faleceu de colapso cardíaco no dia 9 de março de 1953[1], no município de Niterói[1], e foi sepultado no Cemitério do Maruí[1], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório da 3ª Zona. Município de Niterói. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1952-1953. Folha n.º 97. Termo n.º 11.272.

VII. ISAÍAS nasceu no dia 13 de março de 1889[1], no município de Saquarema[1], filho de **Basílio da Costa Guimarães** e **Joaquina Maria da Conceição**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1890. Folha n.º 27. Termo n.º 57

VIII. ALFREDO FREIRE DA COSTA nasceu no dia 25 de novembro de 1890[1], no município de Saquarema[1], filho de **Basílio da Costa Guimarães** e **Joaquina Maria da Conceição**[1]. Alfredo faleceu de insuficiência cardíaca[2] no dia 11 de maio de 1944[2], no município do Rio de Janeiro[2], e foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier[2], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º 50. Termo n.º 687.

2. Registro Civil. Cartório da 9ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1944-1944. Folha n.º 168 verso. Termo n.º 32.438.

V. CAROLINA MARIA DE JESUS nasceu por volta de 1843[1], filha de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito da sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta por conter sua idade, sendo possível estimar o ano do seu nascimento. Usado como fonte indireta para comprovar a sua filiação. Neste registro, Carolina Maria da Conceição é citada como filha legítima de Teresa de Jesus Maria e do seu finado esposo, João da Costa Guimarães.

VI. DELFINA CLARA DA COSTA nasceu por volta de 1844[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[3]. Casou-se com **Antônio José da Costa Tonoca**[2] nascido na freguesia de Nossa Senhora dea Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito. Delfina Clara faleceu de queimaduras[1] no dia 15 de novembro de 1924[1], no município de Saquarema[1], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[1], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1921-1925. Folha n.º 144 verso. Termo n.º 108. Nota: Antônio Pedro Ivo, seu neto, foi quem declarou seu óbito.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1858-1862. Folha n.º 37 verso. Nota: Embora o óbito de Delfina Clara da Costa indique Maricá como naturalidade, essa informação diverge dos registros dos seus filhos. Foi usado como fonte indireta o batismo da sua filha, Felicíssima Clara da Costa, por conter a naturalidade dos seus pais e a informação que era filha legítima, ou seja, seus pais eram casados.

"Aos v [FOLHA DANIFICADA] hum d´Agosto de mil oito centos cincoent [FOLHA DANIFICADA] ve annos n'esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Sr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Felicissima, parda, de dois mezes e meio filha legitima de Antonio Joze da Costa, e Delfina Maria de Jezus, naturaes d'esta Freguezia: forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jezus Maria; de que mandei fazer este assento e assignei.

[FOLHA DANIFICADA] rio Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito da sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta para comprovar a sua filiação. Neste registro, Delfina Clara da Costa é citada como filha legítima de Teresa de Jesus Maria e do seu finado esposo, João da Costa Guimarães. Podemos comprovar essa filiação também com a relação de apadrinhamentos da família, sendo Delfina Clara da Costa e seu cônjuge, Antônio José da Costa Tonoca, padrinhos de alguns dos seus sobrinhos, além dos seus pais, que foram padrinhos da sua filha Felicíssima.

VII. BENJAMIN DA COSTA GUIMARÃES nasceu por volta de 1849[1], filho de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[1]. Casou-se com **Maria Antônia de Oliveira**[2]. E teve uma filha com **Isabel Maria da Conceição**[3].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito de sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta por conter sua idade, e por conter sua filiação.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Boa Esperança. Livro de Batismos de 1888-1897. Folha n.º 65. Nota: Registro de batismo do seu filho João da Costa Pereira, usado como fonte indireta por conter a informação que era filho legítimo, ou seja, seus pais eram casados.

"Aos nove de Julho de mil oitocentos e noventa e um, nesta Matriz, baptisei solemnemente a João, nascido em vinte quatro de Setembro de mil oitocentos e oitenta e um filho legitimo de Benjamin da Costa Guimarães e Maria Antania de Oliveira. Padrinho Manoel da Costa Guimarães e Maria Clementina de Jesus. Do que fiz este.

O Vigr.º Luis Marques de Brito"

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º ?. Termo n.º 1.013. Nota: Registro de nascimento da sua neta, Idalina Maria da Conceição, filha da sua filha Ricardina Maria da Conceição com Isabel Maria da Conceição.

FILHOS com Maria Antônia de Oliveira:

I. Julieta
II. João da Costa Pereira
III. Manoel da Costa Pereira

FILHA com Isabel Maria da Conceição:

IV. Ricardina Maria da Conceição

I. JULIETA nasceu no dia 1 de agosto de 1878[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atualmente município do Rio Bonito, filha de **Benjamin da Costa Guimarães** e **Maria Antônia de Oliveira**[1]. Foi batizada no dia 8 de novembro de 1890[1], na Igreja Matriz de Boa Esperança, no município do Rio Bonito[1], sendo seus padrinhos Francisco de Paula e Silva e Generosa Rosa do Paraíso (sua tia paterna).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de Livres 1888-1897. Folha n.º 50.

"Aos oito de Novembro de mil oitocentos e noventa, nesta Matriz, baptisei solemnemente a Julitta e subconditiou, nascida em o primeiro de Agosto de mil oitocentos e setenta e oito, filha natural de Maria Antonia d´Oliveira e Benjamim da Costa Guimarães. Padrinhos Francisco de Paula e Silva e Generosa Rosa do Paraiso. Do que fis este.

O Vigr.º Luis Marques de Brito"

II. JOÃO DA COSTA PEREIRA nasceu no dia 24 de setembro de 1881[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filho de **Benjamim da Costa Guimarães** e **Maria Antônia de Oliveira**[1]. Foi batizado no dia 9 de julho de 1891[1], na Igreja Matriz de Boa Esperança, no município de Rio Bonito[1], sendo seus padrinhos Manoel da Costa Guimarães e sua filha Maria Clementina de Jesus (seu tio paterno e sua prima paterna). João faleceu de insuficiência cardíaca[2] no dia 8 de agosto de 1956[2], no município de São Gonçalo[2], e foi sepultado no Cemitério de São Gonçalo[2], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de Livres 1888-1897. Folha n.º 65.

"Aos nove de Julho de mil oitocentos e noventa e um, nesta Matriz, baptisei solemnemente a João, nascido em vinte quatro de Setembro de mil oitocentos e oitenta e um filho legitimo de Benjamin da Costa Guimarães e Maria Antania de Oliveira. Padrinho Manoel da Costa Guimarães e Maria Clementina de Jesus. Do que fiz este.

O Vigr.º Luis Marques de Brito"

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1955-1956. Folha n.º 241. Termo n.º 15.566.

III. MANOEL DA COSTA PEREIRA filho de **Benjamin da Costa Guimarães** e **Maria Antônia de Oliveira**[1]. Casou-se no município de Niterói[1] com **Leoclecia Pereira da Silva**[1], filha de **Antônio Antunes da Silveira** e **Luísa Antunes da Silveira**[1].

1. Registro Civil. Cartório da 1ª Circunscrição. Município de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1917-1917. Folha n.º 171. Termo n.º 1.288. Nota: Registro de nascimento da sua filha, Idiana, usado como fonte indireta por conter a filiação e local de casamento dos pais.

IV. RICARDINA MARIA DA CONCEIÇÃO nasceu na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Benjamin da Costa Guimarães** e **Maria Isabel da Conceição**[1]. Teve filhos com **Simplicio José Ferreira**[1], nascido em fevereiro de 1856[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **Zeferino José Ferreira** e **Teodora Maria da Conceição**[2]. Foi batizado no dia 21 de dezembro de 1856[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos José Rangel Peçanha e Ana Luísa da Costa. Simplicio José faleceu de morte natural[3] no dia 28 de abril de 1910[3], no município de Saquarema[3], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo municipio.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º ?. Termo n.º 1.013. Nota: Registro de nascimento da sua filha, Idalina Maria da Conceição, usado como fonte indireta por conter a filiação e local de nascimento dos pais.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1855-1858. Folha n.º 49.

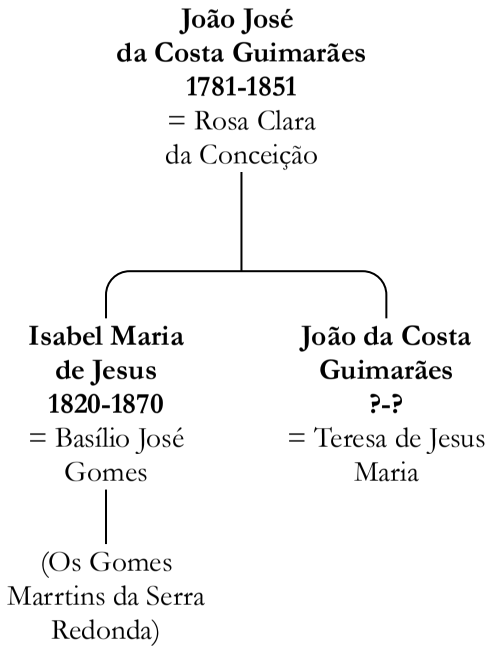
"Aos vinte e um de Dezembro de mil oito centos cincoenta e seis annos n'esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Simplicio, pardo, de dez mêzes, filho legitimo de Zeferino Jozé Ferreira, natural de Maricá, e Tereza Maria da Conceição digo e de Theodora Maria da Conceição, natural do Rio Bonito: forão padrinhos Jozé Rangel Peçanha, e Anna Luiza da Costa; de que para constar mandei fazer este assento que assignei.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

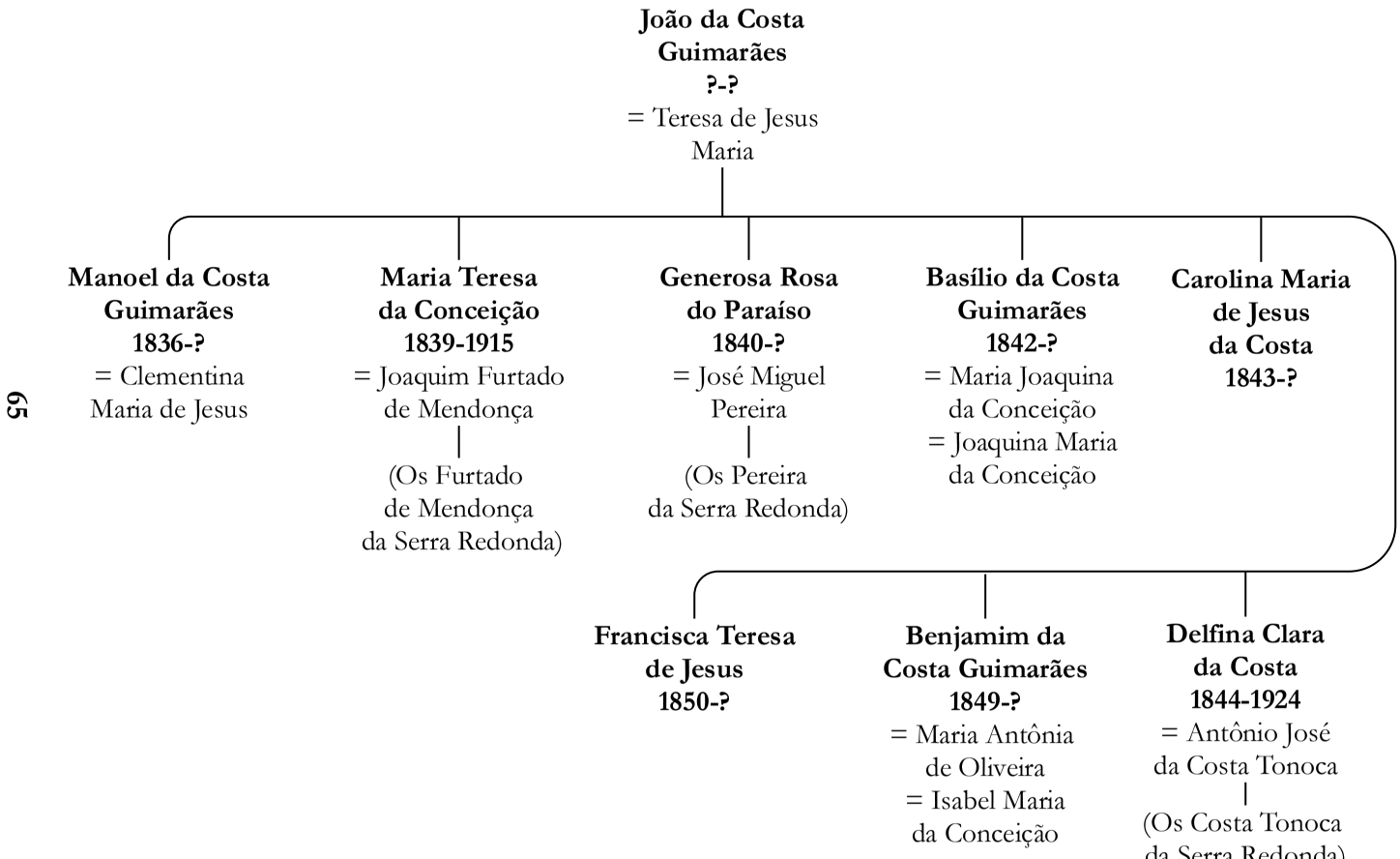
2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1908-1913. Folha n.º 65 verso. Termo n.º 202. Nota: Quem se encarregou do enterro e foi ao cartório registrar o falecimento foi José Pedro Ivo, esposo da sua prima paterna, Maria Clara da Costa.

VIII. FRANCISCA TERESA DE JESUS nasceu por volta de 1850[1], filha de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[1].

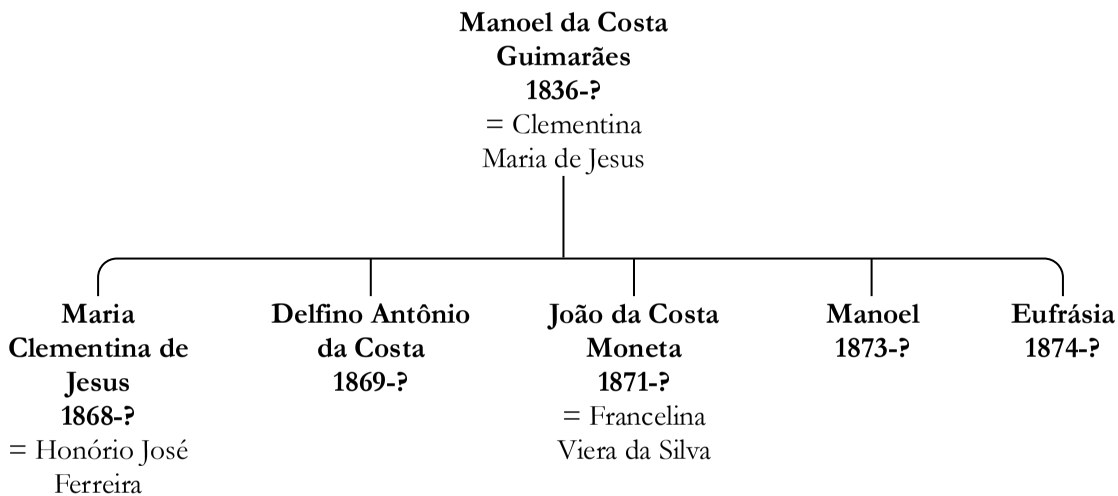
1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito da sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta por conter sua idade, sendo possível estimar o ano do seu nascimento. Usado como fonte indireta para comprovar a sua filiação. Neste registro, Francica Teresa de Jesus é citada como filha legítima de Teresa de Jesus Maria e do seu finado esposo, João da Costa Guimarães.


João José
da Costa Guimarães
1781-1851
= Rosa Clara
da Conceição
Isabel Maria
de Jesus
1820-1870
= Basílio José
Gomes
(Os Gomes
Marrtins da Serra
Redonda)
João da Costa
Guimarães
?-?
= Teresa de Jesus
Maria

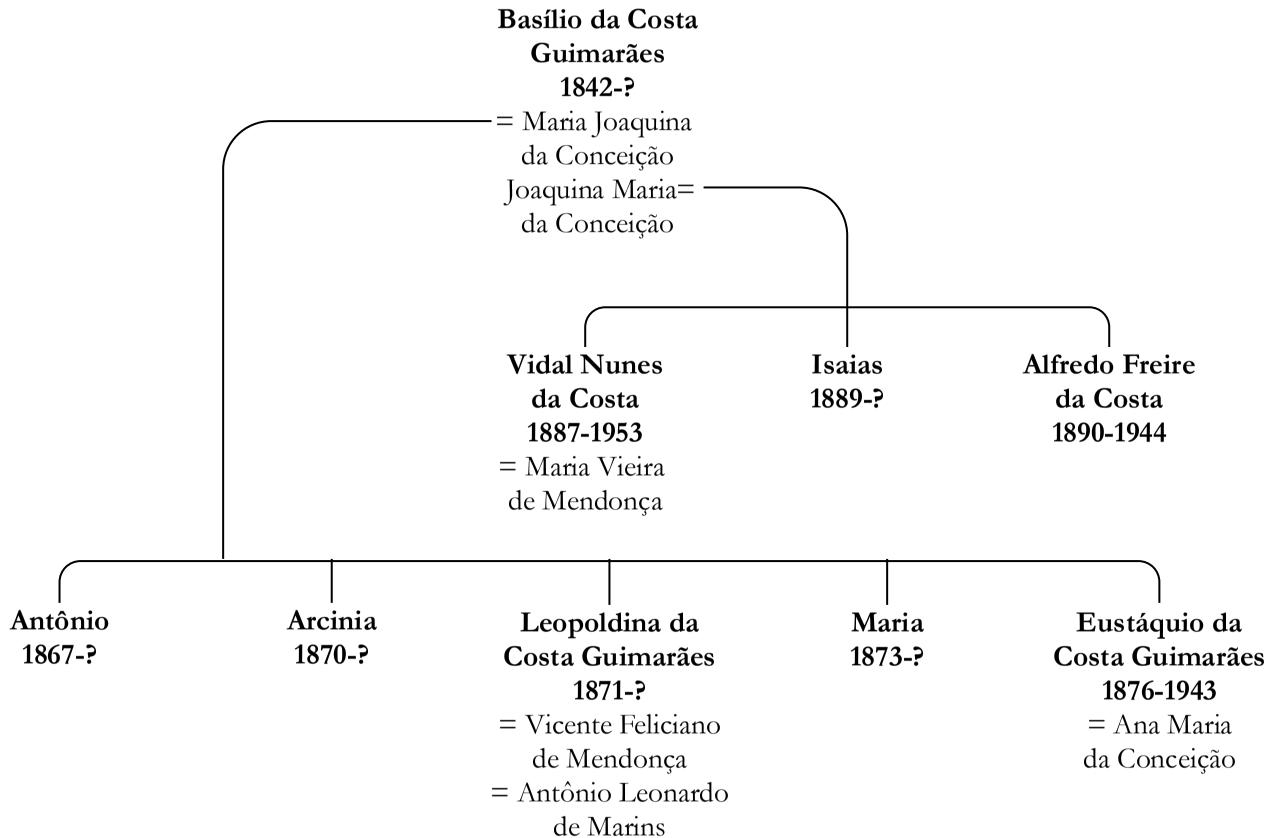
ÁRVORE GENEALÓGICA



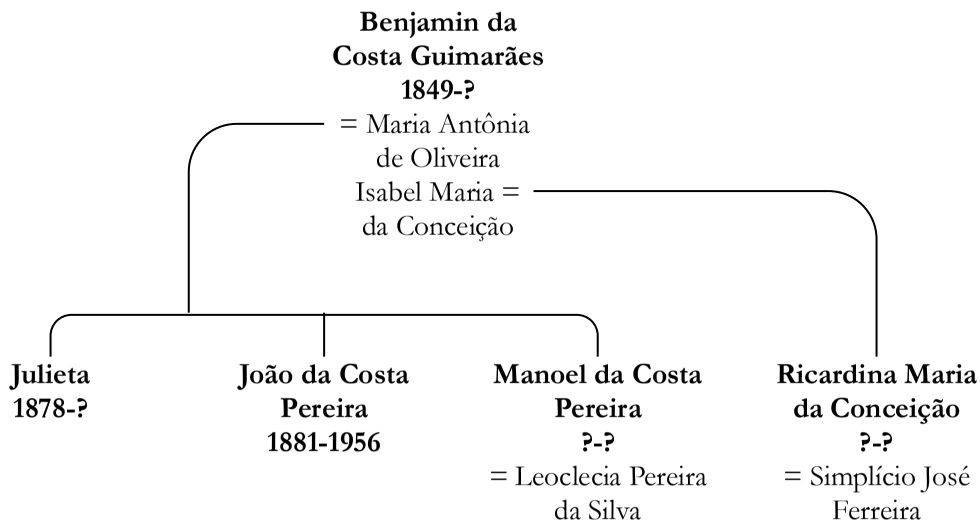
ÁRVORE GENEALÓGICA



ARVORE GENEALÓGICA



ARVORE GENEALÓGICA



SEGUNDA PARTE
Os Descendentes

OS MARTINS
DA SERRA REDONDA

GENEALOGIA DOCUMENTADA

ISABEL MARIA DE JESUS nasceu por volta de 1820[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, filha de **João José da Costa Guimarães** e **Rosa Clara de Jesus**[2]. Casou-se no dia 24 de abril de 1834[2], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, com **Basílio José Gomes**[2], nascido por volta de 1805[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, filho de **Domingos Martins Gomes** e **Maria Luísa da Conceição**[2]. Isabel Maria faleceu no ano 1870[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito e foi sepultada no cemitério da vila do Rio Bonito[1], na mesma freguesia. Basílio José faleceu no ano 1873[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município de Rio Bonito e foi sepultado no cemitério da vila do Rio Bonito[3], na mesma freguesia.

Isabel Maria de Jesus e Basílio José Gomes moravam na Serra Redonda[4]. Basílio José Gomes foi um fazendeiro produtor de café[5] e proprietário de terras[6]. Possuia pessoas escravizadas trabalhando nas suas terras[4].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos 1867-1879. Folha n.º 49 verso.

"Aos vinte e cinco de Junho de mil oito centos e setenta foi sepultada no cemiterio desta Villa, D. Isabel Maria de Jesus, natural desta Freguezia, de cincoenta e tantos annos de idade casada com Basilio José Gomes; foi involta em preto, e encommendada na forma do Rit. Rom. Do que fiz este assento e assignei. O Vigrº Virtulino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos 1829-1843. Folha n.º 7 verso.

"Aos vinte seis dias do mez de Abril de mil oito centos; e trinta e quatro; nesta Matriz do Rio Bonito, em pressença do Reverendo Manoel Joaquim Catherino, de licença minha, e das testemunhas ábaixo assignadas, depois de banhos corridos, sem impedimentos algum, por palavras de presente, tudo na forma do Sagrado Concilio Tridentino, e Constituição do Bispado, se recebeo em Matrimonio Bazilio Joze Gomes, filho legitimo de Domingos Martins Gomes, e Maria Luiza

da Conceição; com Izabel Maria de Jesus, filha legitima de João Joze da Costa Guimaraes, e Roza Clara da Conceição; ambos meos contrahentes naturaes, e baptizados nesta Freguezia do Rio Bonito; e receberão as bençaos nupciaes na forma do Ritual Romano; do que fiz este termo que o assignei, en

O Vigr.º Tito Per.ª de Carvº"

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos 1867-1879. Folha n.º 108 verso.

"Aos vinte e sete de Novembro de mil oitocentos e setenta e tres foi sepultado no cemiterio desta Villa, Basilio José Gomes, natural desta Freguezia de sessenta e oito annos de idade, viuvo de Isabel Maria de Jesus; foi involto em roupas pretas, e encommendada na forma do Rit Rom. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

4. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Óbitos de Escravos 1842-1862. Folha n.º 136 verso.

"Aos onze de Novembro de mil oito centos sessenta e dous annos n´esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Ignacio José da Costa de minha licença encomendou e fêz Sepultar no Cemiterio da Capella do Tingui filial d´esta Matris, a finada Rosa, preta, solteira, de quarenta annos, escrava de Bazilio José Gomes, morador da Serra Redonda, falleceu hontem de molestia interior: de que para constar mandei fazer este assento q. assignei

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Azdo M.do"

5. ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, décimo sete ano, 1860. p. 112.

6. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1856. Folha n.º 23. N.º 73.

FILHOS:

I. Luís Martins Gomes
II. Rosa Maria Gomes
III. Clara Maria de Jesus
IV. Francisco Martins Gomes Dingo
V. Luísa Maria Gomes
VI. Umbelina Luísa da Conceição
VII. Ricarda Maria Gomes
VIII. Joaquim José Gomes
IX. Maria Luísa Gomes
X. Amélia Maria Gomes

FILHA de Basílio José Gomes:

XI. Maria Luísa da Conceição

Terras de Basílio José Gomes

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro de registros de terras da freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, 1854-1856. Folha n.º 23. N.º 73.

"Vicente Vieira de Moraes, registra as terras que possue na Serra Redonda, districto de Saquarêma (...) Correndo por um lado com Terras de Bazilio José Gomes, e para outro João da Costa Guimarães (...)"

Freguesia de Saquarema
Serra Redonda

Terras de Vicente Vieira de Morais
lado

Terras de João da Costa Guimarães

I. LUÍS MARTINS GOMES nasceu no dia 24 de agosto de 1838[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, filho de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Foi batizado em 1838[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Luís da Costa Barbosa e Escolástica Maria de Jesus. Casou-se no dia 12 de outubro de 1867[2], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município do Rio Bonito, com **Clara Rosa da Conceição**[2] (sua sobrinha de segundo grau), nascida por volta de 1846[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **José Alves da Silva Campos** e **Delfina Rosa de Campos**[2]. Luís faleceu de moléstia do coração[3] em 1885[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município do Rio Bonito, e foi sepultado no cemitério da vila do Rio Bonito[3], na mesma freguesia.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de Pessoas Livres 1866-1868. Folha n.º 105.

"Aos trinta de junho de mil oitocentos e sessenta e sete me foi apresentada a certidão da sentença proferida pelo Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Monsenhor Vigario Capitular nos autos de justificação do Baptismo do justificante Luiz Martins Gomes e reportada á folhas sete, a qual sentença é do teôr seguinte = Vistos et coetera. Hei por justificado ser o justificante Luiz Martins Gomes filho legitimo de Basilio José Gomes e Isabel Maria de Jesus, que nasceo em vinte e quatro de agosto de mil oitocentos e trinta e oito e foi baptizado nesse mesmo anno na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito pelo Reverendo José de Sanct'Anna, sendo padrinhos Luiz da Costa Barboza e Escholastica Maria de Jesus, segundo o que depuserão as testemunhas produsidas á folhas que são contestes em seos depoimentos, salvo o prejuiso de terceiro. Portanto se lhe dê sentença do estylo, pagas as custas. Rio vinte e cinco de junho de mil oitocentos e sessenta e sete. Monsenhor Felix de Albuquerque, Vigario Capitular. Nada mais se continha na dita sentença á qual me reporto, em fé do que e em observancia do despaicho retro passei a presente que vae por mim assignada. Rio de Janeiro vinte e sete de junho de mil oitocentos e sessenta e sete. Eu o Padre José Antonio Rodrigues, Escrivão da Camara Ecclesiastica a escrevi e assignei. Padre José Antonio Rodrigues - E nada mais constava da referida certidão de sentença concernente á esta, a qual aqui fielmente transcrevi em virtude da petição e despaicho que a isso me autorisou. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de Pessoas Livres 1867-1876. Folha n.º 1 verso. Nota: Foi testemunha do casamento seu parente, o Major Francisco Martins Gomes, não confundir com seu irmão, Francisco Martins Gomes Dingo.

"Aos doze de outubro de mil oitocentos e sessenta e sete, nesta Matriz, pelas quatro horas da tarde, depois de competentemente habilitados na forma das Leis Canonicas e Civil precedendo Provisão de despensa do impedimento de consanguinidade em terceiro gráo attingente ao segundo de linha transversal, sem haver mais impedimento algum, e satisfeitas as penitencias declaradas na dita Provisão, recebi em matrimonio perante as testemunhas o Major Francisco Martins Gomes e Bellarmino Correa da Silva, a Luiz Martins Gomes, natural desta Freguezia, de vinte e nove annos de idade, filho legitimo de Basilio José Gomes e de D. Isabel Maria de Jesus com D. Clara Rosa da Conceição, natural de Saquarema, de vinte e um annos de idade, filha legitima do Alferes José Alves da Silva Campos e de e de D. Delfina Rosa de Campos. Os contrahentes são ambos moradores nesta Freguezia. Receberão as bençãos nupciaes na forma do Rit. Romano. Do que fiz este termo e assignei com as referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Francisco Martins Gomes
Bellarmino Correia da Silva"

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos de Pessoas Livres 1879-1885. Folha n.º 90. Termo n.º 190.

"Aos treze de Março de mil oitocentos e oitenta e cinco foi sepultado no cemiterio desta Villa Luiz Martins Gomes, lavrador, de trinta e seis annos de idade, casado com D. Clara Rosa Campos Gomes, falleceo de molestia do coração: era natural desta Freg.ª: foi amortalhado em preto e encommendado na forma do Rit. Rom. Do que fiz este assento e assignei. O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

II. ROSA MARIA GOMES nasceu por volta de 1839[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, filha de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Casou-se no dia 22 de janeiro de 1881[1], em sua casa, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, com **José Pereira da Silva Frade**[1], nascido por volta de 1823[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito, atual município do Rio Bonito, filho de **Joaquim Pereira da Silva** e **Maria Rosa de Oliveira**[1].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de Pessoas Livres 1876-1883. Folha n.º 60 verso. Nota: Foi testemunha do casamento seu parente, o Major Francisco Martins Gomes, não confundir com seu irmão, Francisco Martins Gomes Dingo.

"Aos vinte e dous de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e um depois de habilitados por despacho do Ill.mo e Rev.mo Monsenhor Vigario Geral Felix de Albuquerque de dez do corrente dispensando as formalidades de Direito, banhos e certidão de Baptismo da contrahente, e licença para altar ad hve levantado na casa da mesma contrahente, não havendo impedimentos algum, recebi em Matrimonio em Altar muito decentimente levantado na casa da Contrahente nesta Freguezia, perante as testemunhas o Major Francisco Martins Gomes, e o D.r José Antonio de Mattos e Silva, pelas quatro horas da tarde, a José Pereira da Silva Frade de cincoenta e oito annos de idade filho legitimo de Joaquim Pereira da Silva e de D. Ros digo e de D. Maria Rosa de Oliveira, com D. Rosa Maria Gomes de quarenta e dous annos de idade filha legitima de Basilio José Gomes e de D. Izabel Maria Jesus estes e os pais do contrahente são todos fallecidos. Os contrahentes são naturaes e moradores desta Freguezia; não lhes dei as bençãos nupciaes por que forão reservadas pelo despacho do Ill.mo e Rev.mo Monsenhor Vigario Geral, para serem dadas - Intra Missam. E para Constar fiz este seguinte termo que assignei com as referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Francisco Martins Gomes
José Antonio de Mattos e Silva"

III. CLARA MARIA DE JESUS nasceu no dia 27 de novembro de 1839[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, filha de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Foi batizada no dia 3 de fevereiro de 1840[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, sendo seus padrinhos João José Gomes e Clara Rosa da Conceição.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1830-1890. Folha n.º 51.

"Aos vinte e um de novembro de mil oitocentos e sessenta e dous me foi apresentada a certidão seguinte = Certifico, e estou lembrado, que de licença do Competente Parocho do Rio Bonito, aos tres de fevereiro de mil oitocentos e quarenta, segundo consta de um assento particular de familia, baptizei solemnemente e puz os sanctos Oleos a innocente Clara nascida em vinte e sete de novembro de mil oitocentos e trinta e nove constante do mesmo assento, filha legitima de Basilio José Gomes natural desta Freguezia e de D. Isabel Maria de Jesus, e que forão padrinhos João José Gomes e sua mulher D. Clara Rosa da Conceição. O referido affirmo in verbo sacerdotis e se for necesario juro. Matta dezoito de novembro de mil oitocentos e sessenta e dous. O Padre Manoel Machado da Motta - N.º 8 - 200 Pg. dusentos reis de sello. Rio Bonito 21 de Novembro de 1862 - Mello - Kleinsorgen. = E nada mais se continha na dita certidão por mim aqui copiada em virtude da autorisação que tenho do S. En.ª Rev.ma , por não se ter feito em tempo o respectivo assento. Do que fiz o presente e assignei; dia, era, ert supra.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

IV. FRANCISCO MARTINS GOMES DINGO nasceu por volta de 1841[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, filho de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Casou-se no dia 22 de fevereiro de 1876[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, com **Cândida Maria da Anunciação**[1], nascida mo dia 29 de agosto de 1850[2], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município do Rio Bonito, filha de **Gordiano da Silva Teixeira** e **Maria Luísa da Anunciação**[2]. Foi batizada no dia 14 de dezembro de 1850[2], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município do Rio Bonito, sendo seus padrinhos Francisco Xavier Espindola e Emilia Maria da Fonseca. Cândida Maria faleceu de câncer de útero[3] no dia 12 de novembro de 1908[3], no munícipio do Rio de Janeiro[3], e foi sepultada no Cemitério de São Francisco Xavier[3], no mesmo munícipio.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de Pessoas Livres 1876-1883. Folha n.º 1. Nota: Foi testemunha do casamento seu cunhado, João Pereira da Silva Frade.

"Aos vinte e dous de Fevereiro de mi oito centos e setenta e seis depois de habilitados na forma das leis canonicas e civil esem resultar impedimento algum, recebi em matrimonio nesta Matriz pelas quatro horas da tarde perante as testemunhas José Luiz de Carvalho e José Pereira da Silva Frade, a Francisco Martins Gomes Dingo filho legitimo de Basilio José Gomes e D. Izabel Maria de Jesus já fallecidos, de trinta e cinco annos, com D. Candida Maria d.Annunciação filha legitima de Gordiano da Silva Teixeira já fallecido e de D. Maria Luiza d´Annunciação, de vinte e seis annos de idade; os contrahentes são naturaes e moradores desta Freguezia: receberão as bençãos nupciaes na forma do Rit: Rom. Do que fiz este termo que assignei com as referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos e Batismo 1844-1855. Folha n.º 120.

"Aos 14 de Dezbr.º do 1850 nesta Parochia de N. Senr.ª da Con.ção do R.º Bonito, baptizei solemnem.e a inn.e Candida nascida em 29 de Ag.to do corr.e anno filha leg.ma de Gordiano da S.ª Teixr.ª e M.ª Luiza, ambos n.es de Itaboraÿ. Padr.os Fran.co Xavier Espindola, e Emilia M.ª da Fon.ca Deque fiz este assento e assignei.

O Vigr.º Tito Per.ª de Carv.º"

3. Registro Civil. Cartório da 8ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1908-1909. Folha n.º 26. Termo n.º 1.723. Nota: O óbito de Cândida Maria da Anunciação foi declarado no cartório por seu filho, João Martins Gome.

V. LUÍSA MARIA GOMES nasceu no dia 20 de novembro de 1843[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, filha de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Foi batizada em 1844[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, sendo seus padrinhos Joaquim Ribeiro Neves e Luísa Maria Neves de Carvalho. Casou-se no dia 26 de janeiro de 1867[2], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município do Rio Bonito, com **Joaquim Pereira de Siqueira**[2], nascido por volta de 1835[2], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município do Rio Bonito, filho de **Pedro Paulo de Siqueira** e **Maria Rosa da Conceição**[2]. Luísa Maria faleceu no dia 30 de agosto de 1924[3], no município de Rio Bonito[3], e foi sepultada no Cemitério Público de Rio Bonito[3], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de Pessoas Livres 1866-1868. Folha n.º 64 verso.

"Aos vinte de dezembro de mil oito centos e sessenta e seis me foi entregue a certidão da sentença do Rev.mo Vigario Capitular e Ill.mo Monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque proferida nos autos de justificação do baptismo de Luiza em que é justificante Basilio José Gomes, cuja sentença reportada á folhas sete versa é do têor seguinte = Vistos estes autos et catera. Hei por justificado ser Luiza Maria Gomes filha legitima de Basilio José Gomes e Isabel Maria de Jesus, que nasceo em vinte de novembro de mil oito centos e quarenta e tres e foi baptizada no anno seguinte na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito pelo Reverendo Joaquim de Sancta Thereza Ribeiro sendo padrinhos Joaquim Ribeiro Neves e Luiza Maria Neves de Carvalho segundo o que deprozerão as testimunhas produzidas á folha, que são contestes em seos depoimentos, salvo o prejuizo de terceiro. Por tanto se lhe dê sentença do estylo. Rio dezoito de dezembro de mil oito centos e sessenta e seis. Monsenhor Felix d´Albuquerque, Vigario Capitular. - Nada mais se contem na dita setença a qual me reporto, em fé do que e em observancia do despaicho retro passeu a presente que vai por mim assignada. Rio de Janeiro vinte de Dezembro de mil oito centos e sessenta e seus. Eu Padre José Antonio Rodrigues, Escrivão da Camara Eclesiastica a escrevi e assignei. Padre José Antonio Rodrigues. - E nada mais constanva da referida cerdidão de setença por mim aqui copiada em virtude da petição e despaicho respectivos. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtullino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos 1844-1867. Folha n.º 218 verso. Nota: Foi testemunha do casamento seu irmão, Francisco Martins Gomes.

"Aos vinte e seis de Janeiro de mil oito centos e sessenta e sete, depois de competentemente habilitados na forma das leis Canonicas e Civil sem resultar impidimento algum, o Padre Manoel Joaquim Catharino, com licença minha, recebeo em matrimonio nesta Matriz, ao meio dia, perante as testemunhas Francisco Martins Gomes e José Luiz de Carvalho, a Joaquim Pereira de Siqueira de trinta e dous annos de idade, filho legitimo de Pedro Paulo de Siqueira já fallecido e de D. Maria Rosa da Conceição, com Luiza Maria Gomes de vinte e quatro annos de idade, filha legitima de Basilio José Gomes e D. Isabel Maria de Jesus. Os contrahentes são naturaes e moradores desta Freguezia. Receberão as bençãos nupciaes na forma do Rit: Rom. Do que fiz este termo á vista da competente cerdidão, e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

3. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1923-1924. Folha n.º 95. Termo n.º 187.

VI. UMBELINA LUÍSA DA CONCEIÇÃO nasceu por volta de 1849[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, filha de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Casou-se no dia 18 de março de 1871[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, com **Joaquim Cesar de Almeida**[1], nascido por volta de 1836[1], na freguesia de São João Batista de Itaboraí[1], atual município de Itaboraí e Tanguá, filho de **Angélica Maria da Conceição**[1].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de Pessoas Livres 1867-1876. Folha n.º 57 verso. Nota: foi testemunha do casamento seu irmão, Francisco Martins Gomes.

"Aos dezoito de maio de mil oito centos e setenta e um me foi entregue a certidão do casamento de Joaquim Cesar de Almeida com D. Umbelina Luiza da Conceição sob-a minha parochia licença em virtude do que fiz o seguinte termo - Aos dezoito de março de mil oito centos e setenta e um depois de habilitados na forma das leis canonicas e civil, com despensa da certidão do baptismo dos contrahentes por despacho do Monsenhor Vigario Geral de treze do fevereiro do corrente anno, sem impedimento algum, o Padre Bernardo Antonio Lima de Velasco com licença minha, recebeo em matrimonio na Capella de Sanct´ Anna desta Freguezia, pelas duas horas da tarde, perante as testemunhas Francisco Martins Gomes e José Luiz de Carvalho, a Joaquim Cesar de Almeida natural de Itaborahy de trinta e cinco annos de idade presumiveis filho natural de Angelica Maria da Conceição já fallecida, com D. Umbellina Luiza da Conceição de trinta e tres annos presumiveis de idade, natural desta Freguezia onde ambos são moradores, filha legitima de Basilio Jose Gomes e de D. Isabel Maria de Jesus já fallecida. Não receberão bençãos por ser em tempo prohibido. Do que, á vista da competente certidão, assignada também pelas testimunhas fiz este termo e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

VII. RICARDA MARIA GOMES nasceu por volta de 1849[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, filha de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Casou-se no dia 18 de maio de 1871[1], na Capela de Santa Ana, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, com **Mariano Serafim Pereira**[1], viúvo de **Maria Luísa da Conceição**[1] (sua meia-irmã), nascido por volta de 1831[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de Pessoas Livres 1867-1876. Folha n.º 58. Nota: Foram testemunhas do casamento seu irmão, Francisco Martins Gomes, e seu cunhado, José Pereira da Silva Frade.

"Aos dezoito de maio de mil oito centos e setenta e um, depois de habilitados na forma das Leis Canonicas e Civil, desprensados do impedimento de affinidade licita em primeiro gráo de linha transversal por provisão do Monsenhor Vigario Geral de quartorze de março deste anno sem outro algum impedimento tendo obtido dispensa da certidão do baptismo da contrahente por despacho do mesmo Monsenhor Vigario Geral de trinta e um de março deste anno, recebi em matrimonio nesta Matriz, á uma e meia hora da tarde perante as testemunhas Francisco Martins Gomes e Jose Pereira da Silva Frade, a Mariano Serafim Pereira, de quarenta annos de idade natural e morador da Freguezia da Villa de Saquarema, viuvo de Maria Luiza da Conceição, com D. Ricarda Maria Gomes de vinte e um vinte e dous annos de idade, natural e moradora desta Freguezia da Villa do Rio Bonito, filha legitima de Basilio Jose Gomes e de D. Isabel Maria de Jesus já fallecida; recebeo as benções nupciaes na forma do Rit: Rom. Do que fiz este termo e assignei com as referidas testimunhas. O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti

Francisco Martins Gomes

Jose Pereira da Silva Frade"

VIII. JOAQUIM JOSÉ GOMES nasceu por volta de 1850[1], filho de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Joaquim José faleceu em 1879[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, e foi sepultado no dia 24 de março de 1870[1] no Cemitério da Vila do Rio Bonito[1], na mesma freguesia.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Óbitos de Pessoas Livres 1867-1879. Folha n.º 45.

"Aos vinte e quatro de março de mil oito centos e setenta foi sepultado no cemitério desta Villa, Joaquim José Gomes, de vinte annos de idade, filho legitimo de Basilio José Gomes e de Isabel Maria da Conceição, foi involto em preto e encommendado na forma do Rit: Rom. Do que fiz este assento e assignei. O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

IX. MARIA LUÍSA GOMES nasceu por volta de 1854[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1]. Casou-se no dia 27 de novembro de 1880[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município do Rio Bonito, com **Antônio Pereira dos Santos Sobrinho**[1], nascido por volta de 1860[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filho de **Luís Pereira dos Santos Silva** e **Rita Maria de Jesus**[1].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de Pessoas Livres 1876-1883. Folha n.º 59. Nota: Foi testemunha do casamento seu parente, o Major Francisco Martins Gomes, não confundir com seu irmão, Francisco Martins Gomes Dingo.

"Aos vinte e sete de Novembro de mil oito cenrtos e oitenta depois de habilitados na forma das leis canonicas e civil sem impedimento algum recebi em Matrimonio nesta Matriz do meio dia á uma hora da tarde, perante as testemunhas o Major Francisco Martins Gomes e Henrique de Dacia Macedo, a Antonio Pereira dos Santos Sobrinho natural desta Freguezia de vinte annos de idade, filho reconhecido e perfichado por escriptura publica de Luiz Pereira dos Santos Silva e D. Rita Maria de Jesus, com D. Maria Luiza Gomes de vinte seis annos de idade natural de Saquarema, filha legitima de Basilio José Gomes e de D. Isabel Maria de Jesus já fallecidos; os contrahentes são moradores nesta Freguezia. Receberão as bençãos nupciaes na forma do Rit: Rom. Do que fiz este termo e assignei com as referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Francisco Martins Gomes
Henrique de Dacia Macedo"

X. AMÉLIA MARIA GOMES nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], filha de **Basílio José Gomes** e **Isabel Maria de Jesus**[1].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos de Pessoas Livres 1882-1884. Folha n.º 66 verso. Nota: Registro de batismo da sua filha Zeneida, usado como fonte indireta por conter o local de nascimento da mãe e o nome dos avós.

"Aos 7 de Outubro de 1883 - baptizei solem[te] nesta Matriz a inocente Zeneida nascida a trinta de Janeiro de mil oito centos e setenta e oito filha natural de Amelia Maria Gomes natural desta Freg.[a] ; avós Basilio José Gomes e D. Izabel Maria de Jesus já fallecidos, foi Protectora Nossa Senhora do Bomsuccesso, e padrinho o q.[n] Manoel Martins Torres morador de Nictheroy. Do que fiz este assento e assignei.

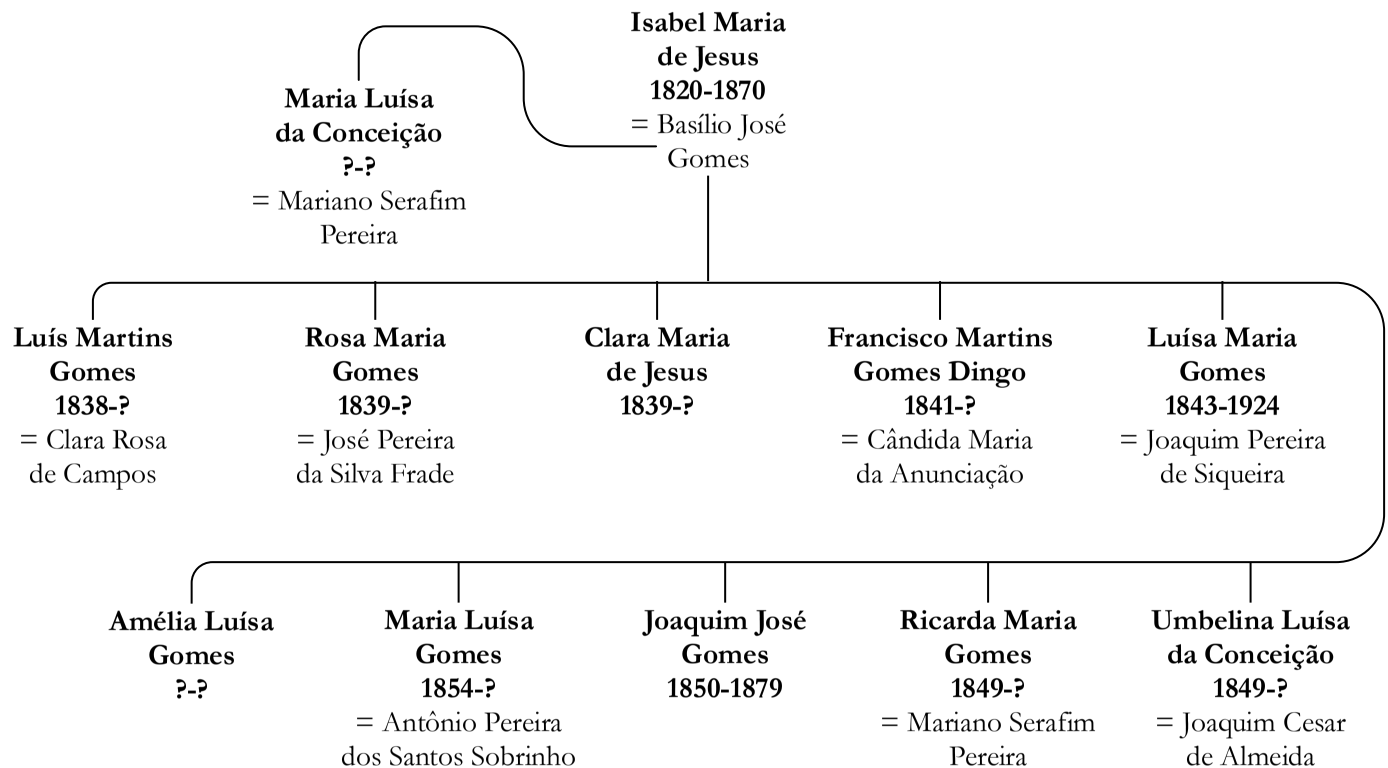
O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

XI. MARIA LUÍSA DA CONCEIÇÃO, filha de **Basílio José Gomes**[1]. Casou-se com **Mariano Serafim Pereira**[1], nascido por volta de 1831[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos de Pessoas Livres 1867-1876. Folha n.º 58. Nota: Casamento da sua irmã Ricarda Maria Gomes, usado como fonte indireta por conter a informação de afinidade em 1º grau transversal, ou seja, que Maria Luísa da Conceição e Ricarda Maria Gomes eram irmãs. A existência de outra homônima, Maria Luísa Gomes, sugere que eram, provavelmente, meias-irmãs.

"Aos dezoito de maio de mil oito centos e setenta e um, depois de habilitados na forma das Leis Canonicas e Civil, desprensados do impedimento de affinidade licita em primeiro gráo de linha transversal por provisão do Monsenhor Vigario Geral de quartorze de março deste anno sem outro algum impedimento tendo obtido dispensa da certidão do baptismo da contrahente por despacho do mesmo Monsenhor Vigario Geral de trinta e um de março deste anno, recebi em matrimonio nesta Matriz, á uma e meia hora da tarde perante as testemunhas Francisco Martins Gomes e Jose Pereira da Silva Frade, a Mariano Serafim Pereira, de quarenta annos de idade natural e morador da Freguezia da Villa de Saquarema, viuvo de Maria Luiza da Conceição, com D. Ricarda Maria Gomes de vinte e um vinte e dous annos de idade, natural e moradora desta Freguezia da Villa do Rio Bonito, filha legitima de Basilio Jose Gomes e de D. Isabel Maria de Jesus já fallecida; recebeo as benções nupciaes na forma do Rit: Rom. Do que fiz este termo e assignei com as referidas testimunhas. O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Francisco Martins Gomes
Jose Pereira da Silva Frade"

ÁRVORE GENEALÓGICA



OS FURTADO DE MENDONÇA DA SERRA REDONDA

II. MARIA TERESA DA CONCEIÇÃO nasceu por volta de 1839[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarem[1], atual município de Saquarema, filha de **João da Costa Guimarães**[2] e **Teresa de Jesus Maria**[1]. Casou-se com **Joaquim Furtado de Mendonça**[1], nascido por volta de 1822[3], na freguesia de São João Batista de Itaboraí[4], atuais municípios de Tanguá e Itaboraí, filho de **Dimitili**[3]. Maria Teresa faleceu de morte natural[1] no dia 22 de novembro de 1915[1], no município de Saquarema[1], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[1], no mesmo município. Joaquim faleceu no dia 8 de dezembro de 1910[3], no município de Saquarema[3], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município.

Maria Teresa da Conceição e Joaquim Furtado de Mendonça moravam na Serra Redonda[1 e 2], região entre o município de Saquarema e Rio Bonito, onde eram lavradores[1 e 2].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1913-1917. Folha n.º 127 verso. Termo n.º 105. Nota: O atestado do seu óbito foi assinado por seu filho, Francisco Joaquim de Mendonça, na condição de comissário de polícia.

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito de sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta para comprovar sua filiação paterna, que não está presente no seu próprio registro de óbito, onde consta apenas o nome da mãe. No registro de óbito de Teresa de Jesus Maria, Maria Teresa da Conceição é citada como filha legítima do casamento com seu finado esposo, João da Costa Guimarães. Outro ponto importante é que quem foi ao cartório declararar o óbito foi seu filho, José Furtado de Mendonça.

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1908-1913. Folha n.º 91 verso. Termo n.º 294. Nota: Quem se encarregou do enterro de Joaquim Furtado de Mendonça e declarou o falecimento foi José Pedro Ivo, esposo de sua sobrinha, Maria Clara da Costa.

4. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa

Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1855-1858. Folha n.º 25 verso. Nota: O registro de óbito de Joaquim Furtado de Mendonça aponta Maricá como seu local de nascimento, entretanto, esta informação diverge dos registros de batismo de seus filhos, que o indicam como sendo natural da freguesia de São João de Itaboraí. Considerando que registros de óbito são mais suscetíveis a erros e diante da ausência de seu próprio batismo, foi adotada a informação contida no registro de batismo de seu filho, Francisco Joaquim de Mendonça, por ser a fonte indireta mais antiga a citar sua naturalidade.

"Aos vinte tres de Março, de mil oito centos cincoenta e seis annos n'esta Freguezia de Saquarêma O Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Francisco, pardo, de úm mez, filho legitimo de Joaquim Furtada de Mendonça, natural de S. João de Itaborahÿ; e Maria Thereza da Conceição, natural d'esta: forão padrinhos Antonio Joaquim dos Reis, e nossa Senhora; de que para constar mandei fazer este assento q.º assignei

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

I. MARIA ROSA DE MENDONÇA nasceu por volta de 1854[1], filha de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[2]. Casou-se freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, com **Leopoldino Vieira da Silva**[1], nascido por volta de 1851[3], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **Cristiano Vieira da Silva** e **Joana Cardoso da Silva**[2]. Maria Rosa faleceu de insuficiência cardíaca renal[1] no dia 9 de janeiro de 1932[1], no município de São Gonçalo[1], e foi sepultada no Cemitério de São Gonçalo[1]. Leopoldino faleceu de senilidade[3] no dia 18 de abril de 1945[3], no município de São Gonçalo[3], e foi sepultado no Cemitério Municipal de Cordeiros[3], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo. Livro de Óbitos 1930-1932. Folha n.º 144. Termo n.º 910.

2. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º 103 verso. Termo n.º 864. Nota: Registro de nascimento de sua filha, Maria, usado como fonte indireta por conter a naturalidade dos pais e nome dos avós.

3. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de São Gonçalo. Livro de Óbitos 1945-?. Folha n.º 62 verso. Termo n.º 3.625.

FILHOS:

I. Francelina Vieira da Silva
II. Eugênia Vieira da Silva
III. Alfredo Vieira da Silva
IV. Artur Vieira da Silva
V. Maria
VI. Escolástica Maria Vieira
VII. Francisco Vieira da Silva
VIII. Jovelina
IX. Alexandrina

I. FRANCELINA VIERA DE MENDONÇA nasceu por volta de 1876[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1]. Casou-se no dia 12 de maio de 1900[1], no município de Saquarema[1], com **João da Costa Moneta**[1] (seu tio em segundo grau), em maio de 1871[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **Manoel da Costa Guimarães**[3] e **Clementina Maria de Jesus**[2]. Foi batizado no dia 10 de janeiro de 1872[2] na Capela do Tingui, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, sendo seu padrinho Nicolau Antônio Moneta.

1. Registro Civil. Cartório do 3º distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1898-1910. Folha n.º 31. **Nota:** Foi testemunha do casamento, Alfredo Vieira da Silva, seu irmão.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1870-1874. Folha n.º 79. Nota: O sobrenome "Moneta" foi adotado em homenagem ao seu padrinho Nicolau Antônio Moneta.

"Aos dezoito de Março de mil oito centos septenta e dous annos foi me apresentado um certificado do Reverendo Rufino José Alvares, affirmando que aos dez de Janeiro do supradito anno na filial Capella do Tingui baptisou solemnemente a João pardo de oito mezes, filho natural de Clementina Maria de Jesus, fluminense fregueza d´esta parochia, e que do dito João foi padrinho Nicoláu Antônio Monita; do que fiz este.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito do município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1904-1908. Folha n.º 41 verso. Termo n.º 110. Nota: João da Costa Moneta foi legitimado pelo casamento posterior de seus pais. Embora o nome do seu pai tenha sido omitido nos registros de batismo e casamento, sua filiação é confirmada pelo registro de nascimento de sua filha, Maria, que identifica Manoel da Costa Guimarães como avô paterno.

II. EUGÊNIA VIEIRA DA SILVA nasceu no dia 20 de dezembro de 1877[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1]. Foi batizada no dia 23 de junho de 1878[1], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, sendo seu padrinho Francisco Joaquim de Mendonça (seu tio materno). Casou-se no dia 9 de junho de 1894[2], no município de Saquarema[2], com **João Luís de Almeida**[2], nascido por volta de 1873[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **Manoel Luís de Almeida** e **Teresa Maria da Costa**[2]. Eugênia faleceu no dia 23 de dezembro de 1964[3], no município de Saquarema, e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município. João foi encontrado morto no dia 21 de dezembro de 1924[4], no município de Saquarema[4], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito. Livro de batismos de livres 1875-1880. Folha n.º 211.

"Aos vinte tres de Junho de mil oitocentos e setentaa e oito o P.e Raphael Capobianco, de licença minha baptizou solemnemente, na Capella do Rio Secco, a innocente Eugenia parda nascida em vinte de Dezembro do anno passado, filha legitima de Leopoldino Vieira da Silva e Maria Rosa de Mendonça moradores na Serra Redonda: foi Protectora Nossa Senhora e padrinho Francisco Joaquim de Mendonça. Do que fiz este assento e assignei. O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1889-1898. Folha n.º 137 verso.

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1955-1965. Folha n.º 274 verso. Termo n.º 4.373.

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1921-1925. Folha n.º 148. Termo n.º 116.

III. ALFREDO VIEIRA DA SILVA nasceu por volta de 1882[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1]. Casou-se no dia 2 de maio de 1903[1], no município de Saquarema[1], com **Alzira Delfina de Souza**[1] (sua prima em segundo grau), nascida por volta de 1885[1], na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[1], atual município de Maricá, filha de **José Antônio de Souza** e **Júlia Albina de Souza**[1]. Alfredo faleceu de endocardite[2] no dia 29 de março de 1931[2], no município de São Gonçalo[2].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1898-1910. Folha n.º 75 verso.

2. Registro Civil. Cartório do 1° Distrito. Município de São Gonçalo. Livro de Óbitos 1930-1932. Folha n.º 61. Termo n.º 687.

IV. ARTUR VIEIRA DA SILVA nasceu no dia 11 de julho de 1887[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1]. Casou-se no dia 2 de abril de 1925[1], no município de São Gonçalo[1], com **Maria de Jesus de Mendonça**[1], nascida no dia 22 de julho de 1907[1], no município de Saquarema[1], filha de **Domingos de Mendonça** e **Azenil Adelina de Mendonça**[1]. Maria faleceu de insuficiência cardíaca renal[2] no dia 23 de novembro de 1965[2], no município de Niterói[2], e foi sepultada no Cemitério do Maruí[2], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 1° distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1924-1926. Folha n.º 83 verso. Termo n.º 22.

2. Registro Civil. Cartório da 3ª Zona. Município de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1965-1965. Folha n.º 85. Termo n.º 28.977.

V. MARIA nasceu no dia 11 de julho de 1891[1], no município de Saquarema[1], filha de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º 103 verso. Termo n.º 864.

VI. ESCOLÁSTICA MARIA VIEIRA nasceu no dia 10 de abril de 1895[1], no município de Saquarema[1], filha de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1]. Foi batizada no dia 20 de outubro de 1895[1], no município de Saquarema[1], sendo seus padrinhos João Luís de Almeida e Francelina Maria Vieira (seu cunhado). Casou-se no dia 26 de setembro de 1925[2], no município de São Gonçalo[2], com **Júlio Bernardo de Moraes**[2], nascido no dia 28 de abril de 1898[3], no município de São Gonçalo[3], filho de **Francisco Bernardes de Moraes** e **Maria Felizarda do Espírito Santo**[3]. Escolástica Maria faleceu de septicemia[4] no dia 29 de julho de 1946[4], no município de São Gonçalo[4], e foi sepultada no Cemitério Municipal da Vila de Ipiíba[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos 1894-1925. Folha n.º 46 verso.

"Aos cinco de Outubro de mil oito centos noventa e cinco, nesta freguezia, baptizei solemnemente a Escolastica, nascida em dez de Abrril do corrente anno, filha legitima de Leopoldino Vieira da Silva e Maria Rosa de Mendonça. Foram padrinhos João Luis d´Almeida e Francelina Maria Vieira. Do que fiz este.

O Vigr.º Luis Marques de Brito"

2. Registro Civil. Cartório do 2° Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1924-1927. Folha n.º 65 verso. Termo n.º 54.

3. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1896-1899. Folha n.º 126. Termo n.º 62]

4. Registro Civil. Cartório do 2° Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1944-1951. Folha n.º 108 verso. Termo n.º 3.784.

VII. FRANCISCO VIEIRA DA SILVA nasceu no dia 28 de abril de 1897[1], no município de Saquarema[1], filho de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1]. Casou-se no dia 7 de julho de 1923[2], no município de São Gonçalo[2], com **Euclides Cantarina de Oliveira**[1], nascida no dia 19 de abril de 1897[2], no estado do Rio de Janeiro[2], filha de **Manoel Chaves de Oliveira** e **Maria Cantarina de Souza Chaves**[2]. Francisco faleceu de morte natura[3] no dia 19 de fevereiro de 1926[3], no município de São Gonçalo[3], e foi sepultado no Cemitério Público de Pacheco[3], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1896-1898. Folha n.º 104. Termo n.º 240.

2. Registro Civil. Cartório do 2° Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1922-1924. Folha n.º 115. Termo n.º 27.

3. Registro Civil. Cartório do 2° Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1923-1926. Folha n.º 191 verso. Termo n.º 36.

VIII. JOVELINA filha de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de São Gonçalo. Livro de Óbitos 1945-?. Folha n.º 62 verso. Termo n.º 3.625. Nota: Citada no óbito da sua mãe como filha do seu casamento com Leopoldino Vieira da Silva.

IX. ALEXANDRINA filha de **Leopoldino Vieira da Silva** e **Maria Rosa de Mendonça**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de São Gonçalo. Livro de Óbitos 1945-?. Folha n.º 62 verso. Termo n.º 3.625. Nota: Citada no óbito da sua mãe como filha do seu casamento com Leopoldino Vieira da Silva.

II. FRANCISCO JOAQUIM DE MENDONÇA nasceu em fevereiro de 1856[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizado no dia 23 de março de 1856[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seu padrinho Antônio Joaquim dos Reis. Teve filhos com **Maria Francisca do Amor Divino**[2], nascida na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **Joaquim de Tal** e **Emídia de Tal**[2]. Francisco Joaquim faleceu de tuberculose[3] no dia 8 de março de 1925[3], no município de Saquarema[3], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1855-1858. Folha n.º 25 verso.

Aos vinte tres de Março, de mil oito centos cincoenta e seis annos n'esta Freguezia de Saquarêma O Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Francisco, pardo, de úm mez, filho legitimo de Joaquim Furtada de Mendonça, natural de S. João de Itaborahÿ; e Maria Thereza da Conceição, natural d'esta: forão padrinhos Antonio Joaquim dos Reis, e nossa Senhora; de que para constar mandei fazer este assento q.º assignei

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

2. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1898-1901. Folha n.º 138. Termo n.º 301. Nota: Registro de nascimento do seu filho, Álvaro, usado como fonte indireta para local de nascimento e filiação de Maria Francisca do Amor Divino.

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1921-1925. Folha n.º 168 verso. Termo n.º 41. Nota: Seu sobrinho, Anisio Cipriano de Mendonça, foi quem declarou seu óbito.

FILHOS:

I. Luísa

II. Agenor
III. Eduardo
IV. álvaro

I. LUÍSA nasceu no dia 25 de junho de 1889[1], no município de Saquarema[1], filha de **Francisco Joaquim de Mendonça** e **Maria Francisca do Amor Divino**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1890. Folha n.º 91 verso. Termo n.º 201.

II. AGENOR nasceu no dia 20 de abril de 1891[1], no município de Saquarema[1], filho de **Francisco Joaquim de Mendonça** e **Maria Francisca do Amor Divino**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º 81. Termo n.º 803.

III. EDUARDO nasceu no dia 25 de dezembro de 1895[1], no município de Saquarema[1], filho de **Francisco Joaquim de Mendonça** e **Maria Francisca do Amor Divino**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º 156 verso. Termo n.º 1.031.

IV. ÁLVARO nasceu no dia 26 de maio de 1900[1], no município de Saquarema[1], filho de **Francisco Joaquim de Mendonça** e **Maria Francisca do Amor Divino**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3° Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1898-1901. Folha n.º 138. Termo n.º 301.

III. JOAQUINA nasceu em abril de 1858[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 10 de julho de 1858[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos Antônio José da Costa Tonoca e Delfina Clara da Costa (seus tios materno).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1855-1858. Folha n.º 96 verso.

"Aos dez de Julho de mil oito centos cincoente e oito annos n´esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Joaquina, parda, de tres mezes, filha legitima de Joaquim Furtado de Mendonça, natural de Sam João de Itaboraÿ, e Maria Thereza da Conceição, natural d´esta Freguezia: forão padrinhos Antonio Jozé da Costa, e Delfina Clara da Conceição; de q. mandei fazer este assento

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

IV. JOSÉ FURTADO DE MENDONÇA nasceu no dia 24 de janeiro de 1860[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de J**oaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizado no dia 11 de fevereiro de 1860[1], no Oratório da residência do reverendo Manoel Machado da Mota, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seu padrinho José Miguel Pereira (seu tio-afim materno). Casou-se com **Francisca Maria de Oliveira**[2], nascida por volta de 1873[3], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **Maria Antônia de Oliveira**[2]. José faleceu de morte natural[4] no dia 29 de setembro de 1908[4], no município de Saquarema[4], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

José Furtado de Mendonça e Francisca Maria de Oliveira foram lavradores[2] no Tingui, município de Saquarema[4].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Livres 1858-1862. Folha n.º 57.

"Aos honze de Fevereiro de mil oito centos e sessenta annos, o Reverendo Manoel Machado da Motta no Oratorio de sua residencia, de minha licença baptisou e pôs os Santos Oleos a José, nascido em vinte quatro de Janeiro ultimo, filho legitimo de Joaquim Furtado de Mendonça, natural de São João d´Itaborahy e D. Maria Therêza da Conceição natural d´esta mesma [FOLHA DANIFICADA] eguezia de Saquarêma d´onde são moradores e freguezes: forão padrinhos, digo foi padrinho José Miguel Pereira; de que fiz este assento e o assigno.

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1896-1898. Folha n.º 81. Termo n.º 181. Nota: Registro de nascimento da sua filha, Dolores, usado como fonte indireta por conter a naturalizade da sua mãe, nome dos avós e a informação que seus pais eram casados no religioso.

3. Registro Civil. Cartório da 1ª Circunscrição. Município de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1918-1919. Folha n.º 116 verso. Termo n.º 63. Nota: Registro de casamento da sua filha, Carmelita Maria de Mendonça, usado como fonte

indireta por conter a idade de Francisca Maria de Oliveira, possibilitando calcular quando ela nasceu.

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1904-1908. Folha n.º 192 verso. Termo n.º 575.

FILHOS:

I. Juvenal Joaquim de Mendonça
II. Elisaria Clementina de Mendonça
III. Maria
IV. José Ernesto de Mendonça
V. Estelita Maria de Oliveira
VI. Dolores Oliveira de Mendonça
VII. Carmelita Maria de Mendonça
VIII. Jerônimo

I. JUVENAL JOAQUIM DE MENDONÇA nasceu por volta de 1885[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filho de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1]. Casou-se no dia 22 de junho de 1907[1], no município de Rio Bonito[1], com **Geraldina Maria da Conceição**[1], nascida por volta de 1890[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **Francisco Martins de Araújo** e **Luísa Carolina da Conceição**[1]. Juvenal faleceu de morte natural[2] no dia 20 de maio de 1968[2], no município de Saquarema[2], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[2], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1906-1911. Folha n.º 28. Termo n.º 9.

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1965-1967. Folha n.º 57 verso. Termo n.º 4.704.

II. ELISARIA CLEMENTINA DE MENDONÇA nasceu por volta de 1886[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filha de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1]. Casou-se no dia 1 de junho de 1907[1], no município de Rio Bonito[1], com **Eduardo José Ramos**[1], nascido no dia 18 de janeiro de 1879[2], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, filho de **Francisco José Ramos** e **Francisca Teresa de Jesus**[2]. Foi batizado no dia 13 de junho de 1880[2], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, sendo seu padrinho Maurício José Pereira e Rosina Luísa do Nascimento. Elisaria Clementina faleceu de morte natural[3] no dia 16 de junho de 1927[3], no município de Rio Bonito[3], e foi sepultada no Cemitério Público de Rio Seco[3], no mesmo município. Francisco José faleceu presumivelmente de úlcera no estômago[4] no dia 12 de dezembro de 1939[4], no município de Saquarema[4], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1906-1911. Folha n.º 27 verso. Termo n.º 8.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito. Livro de batismos de livres 1880-1882. Folha n.º 7 verso.

"Aos cinco de Outubro de mil oitocentos e oitenta me foi entregue a certidão seguinte - Certifico que de licença parochial aos treze de Junho de mil oitocentos e oitenta baptizei solem.te nesta Capella o inn.te Eduardo nascido em dezoito de Janeiro do anno passado filho legitimo de Francisco José Ramos e de Francisca Thereza de Jesus pardos naturaes desta Freguezia; forão padrinhos Mauricio José Pereira e Rosina Luiza do Nascimento. Do que passo a presente que affirmo in verbo Sacerdotis. Rio Secco era ut supra. Padre Raphael Capobianco - E nada mais se continha na dita certidão que copiei. Do que fiz este assento e assignei. O Vigario Virtulino Bezerra Cav.ti"

3. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1925-1927. Folha n.º 172. Termo n.º 115.

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1939-1942. Folha n.º 13 verso. Termo n.º 984.

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1939-1942. Folha n.º 13 verso. Termo n.º 984.

III. MARIA nasceu no dia 23 de março de 1890[1], no município de Saquarema[1], filha de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1890. Folha n.º 168 verso. Termo n.º 414.

IV. JOSÉ ERNESTO DE MENDONÇA nasceu por volta de 1891[1], no município de Saquarema[1], filho de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1]. Casou-se no dia 11 de outubro de 1913[1], no município de Saquarema[1], com **Idalina Maria da Conceição**[1] (sua prima em segundo grau), nascida no dia de 11 de novembro 1895[2], no município de Saquarema[2], filha de **Simplicio José Ferreira** e **Ricardina Maria da Conceição**[2]. José Ernesto faleceu de câncer no estomago[3 e 5] no dia 14 de fevereiro de 1957[3], no município do Rio de Janeiro[3], e foi sepultado no Cemitério de Campo Grande[3], no mesmo município. Idalina Maria faleceu de infarto agudo do miocárdio[4] no dia 16 de fevereiro de 1987[4], no município do Rio de Janeiro[4], e foi sepultada no Cemitério de Campo Grande[4], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1910-1915. Folha n.º 107 verso. Termo n.º 29,

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1896. Folha n.º ?. Termo n.º 1.013.

3. Registro Civil. Cartório da 13ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos n.º 1F46 1956-1957. Folha n.º 161. Termo n.º 27.321.

4. Registro Civil. Cartório da 13ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos n.º 61-C. Folha n.º 43. Termo n.º 16.777.

5. Relato de Itran Ramos de Araújo, ex nora de José Ernesto de Mendonça e Idalina Maria da Conceição. Coletado em 2021.

"Os pais de Mendonça, seu avô, eram pessoas bem humildes, eles moravam em Maricá e eram do campo. Fui muito a Maricá e conheci a Astrogilda e a Prosperiana [filhas do casal]. A Prosperiana odiava o nome dela, então a chamávamos de Maria. Também tinha o Lúcio e o Adelfo. Idalina era baixinha, magra e tinha olhos bonitos e José Ernesto era muito parecido com o seu avô [Nicomédio José de Mendonça]. Foram ótimos sogros. Quando meu sogro adoeceu com câncer de estômago, nós já morávamos em Campo Grande [bairro do Rio de Janeiro], vieram morar conosco para fazer o tratamento. Depois que ele faleceu, a Idalina ficou morar com Lúcio, em Campo Grande."

JOSÉ ERNESTO
DE MENDONÇA

1954, São Gonçalo. Foto do acervo pessoal do seu bisneto.

IDALINA MARIA
DA CONCEIÇÃO

1954, São Gonçalo. Foto do acervo pessoal do seu bisneto.

V. ESTELITA MARIA DE OLIVEIRA nasceu por volta de fevereiro de 1895[1], no município de Saquarema[1], filha de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1]. Foi batizada no dia 5 de outubro de 1895[1], no município de Saquarema[1], sendo seu padrinho José da Costa Pereira. Casou-se no dia 31 de dezembro de 1912[2], no município de Saquarema[2], com **José Coutinho Soares**[2], nascido por volta de 1891[2], no município de Saquarema[2], filho de **José Coutinho Soares** e **Maria Rosa da Conceição**[2].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos 1894-1925. Folha n.º 46.

"Aos cinco de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, nesta freguesia, baptisei solemnemente Estelita com oito mezes de nascida, filha legitima de José Furtado de Mendonça e Francisca Maria d´Oliveira. Foi Protectora Nossa Senhora e padrinho José da Costa Pereira. Do que fiz este termo
O Virg.º Luis Marques de Brito"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1910-1915. Folha n.º 78.

VI. DOLORES OLIVEIRA DE MENDONÇA nasceu no dia 28 de janeiro de 1897[1], no município de Saquarema[1], filha de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1]. Casou-se no dia 30 de setembro de 1916[2], no município de Saquarema[2], com **José Geraldo Nunes**[2], nascido por volta de 1895[2], no município de Saquarema[2], filho de **Geraldo José Nunes** e **Gertrude Maria da Conceição**[2].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1896-1898. Folha n.º 81. Termo n.º 181.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1916-1922. Folha n.º 20 verso. Termo n.º 18.

VII. CARMELITA MARIA DE MENDONÇA nasceu no dia 15 de maio de 1900[1], no município de Saquarema[1], filha de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1]. Casou-se no dia 15 de março de 1919[2], no município de Niterói[2], com José Alexandre Marques[2], nascido no dia 3 de fevereiro de 1900[2], em Portugal[2], filho de **José Marques** e **Ana de Almeida**[2].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1898-1901. Folha n.º 136. Termo n.º 295. Nota: Joaquim Furtado de Mendonça, seu avô paterno, foi quem foi ao cartória a registrar.

2. Registro Civil. Cartório da 1ª Circunscrição. Município de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1918-1919. Folha n.º 116 verso. Termo n.º 63.

VIII. JERÔNIMO nasceu no dia 31 de março de 1903[1], no município de Saquarema[1], filho de **José Furtado de Mendonça** e **Francisca Maria de Oliveira**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1901-1904. Folha n.º 136. Termo n.º 237.

V. JOÃO FURTADO DE MENDONÇA nasceu por volta de 1862[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema[1], filho de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Casou-se no dia 20 de fevereiro de 1892[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no município de Rio Bonito[1], com **Senhorinha Luísa da Conceição**[1], nascida por volta de 1873[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filha de **Carolina Teresa Dutra**[1] e **Cirilo Monteiro de Carvalho**[3]. João faleceu de morte natural[2] no dia 6 de julho de 1933[2], no município de Rio Bonito[2], e foi sepultado no Cemitério Público de Rio Seco[2], no mesmo município. Senhorinha Luísa faleceu de caquexia[3] no dia 6 de junho de 1954[3], no município de São Gonçalo[3], e foi sepultada no Cemitério de Pacheco[3], no mesmo município.

João Furtado de Mendonça foi lavrador[1] no Rio Seco, região do município de Rio Bonito[2].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos 1890-1894. Folha n.º 39.

"Aos vinte de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e dous, depois de habilitados na forma das Leis canonicas sem impedimento algum, recebi em Matrimonio nesta Matriz, as onze e meia horas do dia, perante as testemunhas Hermenegildo Francisco Dutra e sua mulher D. Amelia Nunes de Carvalho Dutra por parte da noiva e José Nunes de Carvalho por parte do noivo segundo o Conc: Trid: e Constituições, a João Furtado de Mendonça lavrador de trinta annos de idade, natural de Saquarema, filho legitimo de Joaquim Furtado de Mendonça e de Maria Thereza da Conceição, com Senhorinha Luiza da Conceição de dezenove annos de idade, natural desta Freg.ª onde ambos são moradores, filha natural ingenua de Carolina Thereza Dutra, fiz a benção do annel nupcial da noiva tudo na forma do Rit: Rom. Do que lavrei este termo que assignei com os contrahentes, assignando a rogo delles por não saberem ler Henrique Lopes Estrella e com duas das referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Henrique Lopes Estrella
Hermenegildo Francisco Dutra
José Nunes de Carvalho"

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1932-1934. Folha n.º 100 verso. Termo n.º 44.

3. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1951-1959. Folha n.º 110 verso. Termo n.º 4.970.

FILHOS:

I. Fortulina Senhorinha de Mendonça
II. Álvaro João
III. Jovita
IV. Reginaldo
V. Adelina
VI. Maria
VII. Eusébio Furtado de Mendonça
VIII. João Furtado de Mendonça filho
IX. Maria Furtado de Mendonça
X. Jovita Furtado de Mendonça

I. FORTULINA SENHORINHA DE MENDONÇA nasceu no dia 22 de dezembro de 1896[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Casou-se no dia 6 de abril de 1918[1], no município de Rio Bonito[1], com **Vicente Paulo da Silva**(1), nascido no dia 20 de julho de 1892[2], no município de Rio Bonito[2], filho de **Justino Preferino da Silva** e **Leopoldina Maria da Conceição**[2].

1. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1917-1920. Folha n.º 34 verso. Termo n.º 16.

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1892-1893. Folha n.º 23. Termo n.º 369.

II. ÁLVARO JOÃO nasceu no dia 3 de março de 1897[1], no munícipio de Saquarema[1], filho de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Álvaro João faleceu de acidente vascular cerebral[2] no dia 14 de maio de 1986[2], no município de São Gonçalo[2], e foi sepultado no Cemitério de Pacheco[2], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1896-1898. Folha n.º 91. Termo n.º 203.

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1985-1987. Folha n.º 129. Termo n.º 6.509.

III. JOVITA nasceu no dia 6 de fevereiro de 1898[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 4 de junho de 1898[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, município de Rio Bonito[1], sendo seu padrinho Ramiro Francisco de Carvalho.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1898-1900. Folha n.º 4.

"Aos quatro de Junho de mil oito-centos e noventa e oito baptizei solem.te nesta Matriz, Jovita nascida a cinco de Fevereiro deste anno filha legitima de João Furtado de Mendonça natural de Saquarema, e de Senhorinha Luiza da Conceição natural desta Freguezia, neta paterna de Joaquim Furtado de Mendonça e de Maria Thereza da Conceição, e materna de Carolina Thereza Dutra: foi Protectora N. Senhora, e padrinho Ramiro Francisco de Carvalho. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

IV. REGINALDO nasceu no dia 15 de abril de 1900[1], no município de Rio Bonito[1], filho de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Foi batizado no dia 21 de abril de 1900[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, município de Rio Bonito[1], sendo seus padrinhos Francisco José de Carvalho e Elísia Maria da Silva.

1. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1899-1900. Folha n.º 190. Termo n.º 145.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1898-1900. Folha n.º 152 verso.

"Aos 21 de Abril de 1900 baptizei solem.te nesta Matriz, Reginaldo recem nascido no corrente mez filho legitimo de João Furtado de Mendonça e Senhorinha Luiza da Conceição naturaes desta Freguezia, neto paterno de Joaquim Furtado de Mendonça e Maria Thereza de Jesus e materno de Carolina Dutra: forão padrinhos Francisco José de Carvalho e sua mulher D. Elisia Maria da Silva. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

V. ADELINA nasceu no dia 30 de agosto de 1901[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 9 de agosto de 1902[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, município de Rio Bonito[1], sendo seu padrinho Joaquim Mariano de Mendonça (seu tio paterno).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1900-1905. Folha n.º 86.

"Ao nove de Agosto de 1902, O Vigario Vertulino Bezerra Cavalcanti, baptisou solemnemente nesta Matriz a Adelina, nascida a 30 de Agosto de 1901, filha legitima de João Furtado de Mendonça e de Senhorinha Luiza da Conceição; foi Protectora Nossa Senhora e padrinho Joaquim Mariano de Mendonça - Do que, com autorisação do In. Bispo, fiz lavrar este assento, que assigno.

O Vigario José Custodio Brandão Guedes."

VI. MARIA nasceu no dia 18 de julho de 1903[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 10 de agosto de 1906[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, município de Rio Bonito[1], sendo seus padrinhos Francisco Dutra e Carolina Dutra.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1905-1908. Folha n.º 57.

"Aos dez de Agosto de mil novecentos e seis nesta Matriz baptizei solem.te a innocente Maria nascida a dezoito de Julho de mil novecentos e trez, filha legitima de João Furtado de Mendonça e Senhorinha Luiza da Conceição; padrinhos Francisco Dutra e Carolina Dutra. Do que fiz este assento e assignei = O Vigario José Custodio Brandão Guedes"

VII. EUSÉBIO FURTADO DE MENDONÇA nasceu no dia 14 de agosto de 1903[1], no município de Saquarema[1], filho de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[2]. Foi batizado no dia 20 de maio de 1905[2], na Capela do Rio Seco, no município de Rio Bonito[2], sendo seus padrinhos Faustino José de Brito e Maria Alsedia Gonçalves de Brito. Casou-se no dia 1 de julho de 1933[1], no município de Saquarema[2], com **Clotildes Carvalho de Mendonça**[2], nascida no dia 15 de fevereiro de 1911[2], no município de Saquarema[2], filha de **Maria Rosa da Conceição**[2]. Eusébio faleceu de insuficiência cardíaca[3] no dia 9 de maio de 1976[3], no município de São Gonçalo[3], e foi sepultado na Confraria de Nossa Senhora da Conceição, Cemitério do Maruí[3], no município de Niterói[3]. Clotildes faleceu de insuficiência respiratória aguda[4] no dia 19 de abril de 1990[4], no município de São Gonçalo[4], e foi sepultada na Confraria de Nossa Senhora da Conceição, Cemitério do Maruí[4], no município de Niterói[4].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1926-1935. Folha n.º 158. Termo n.º 51.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1905-1905. Folha n.º 10.

"Aos vinte dias do mez de Maio de 1905 na Capella de Senhora da Conceição no Rio Secco, freguezia do Rio Bonito, baptisei solemnemente Euzebio, nascido a dois sannos, filho legitimo de João Furtado de Mendonça e Senhorinha Luiza da Conceição. Padrinhos Faustino José de Brito e M. Alsedia Gonçalves de Brito.

O Vigario Guilherme White"

3. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1976-1976. Folha n.º 71 verso. Termo n.º 682.

4. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1990-1990. Folha n.º 474 verso. Termo n.º 27.408.

VIII. JOÃO FURTADO DE MENDONÇA FILHO nasceu no dia e de julho de 1910[1], no município de Rio Bonito[1], filho de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Foi batizado no dia 5 de março de 1911[1], na Capela do Rio Seco, município do Rio Bonito[1], sendo seus padrinhos Camilo José da Rosa e Adélia Maria de Jesus. João faleceu de caquexia[2] no dia 26 de maio de 1954[2], no município de São Gonçalo[2], e foi sepultado no Cemitério de Pacheco[2], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1910-1911. Folha n.º 101 verso.

"A cinco de Março de mil novecentos e onze na Capella filial do Rio Secco foi baptisado solemnemente João nascido na freguesia d em dois de Julho de mil novecentos e dez, filho legitimo de João Furtado de Mendonça e Senhorinha Luiza da Conceição neto paterno de e e materno de e. Padrinhos: Camillo José da Rosa e Adelia Maria de Jesus. O Celebrante do que mandei lavrar este assento

O Vigario Padre Domingos Puglia"

2. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1951-1959. Folha n.º 108 verso. Termo n.º 4.962.

IX. MARIA FURTADO DE MENDONÇA nasceu no dia 22 de julho de 1922[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Casou-se no dia 30 de julho de 1942[1], no município de Rio Bonito[1], com **Anibal Ludgerio Carneiro**[1], nascido no dia 26 de setembro de 1910[1], no município de Rio Bonito[1], filho de **Ludgerio Carneiro** e **Leonicia Assis Castro**[1]. Maria faleceu de morte natural[2] no dia 3 de agosto de 1943[2], no município de Rio Bonito[2], e foi sepultada no Cemitério Público do Rio Seco[2], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1941-1943. Folha n.º 57 verso. Termo n.º 808.

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1941-1944. Folha n.º 245 verso. Termo n.º 3.668.

X. JOVITA FURTADO DE MENDONÇA nasceu no dia 20 de novembro de 1923[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **João Furtado de Mendonça** e **Senhorinha Luísa da Conceição**[1]. Casou-se no dia 27 de setembro de 1944[1], no município de Rio Bonito[1], com **Anibal Ludgerio Carneiro**[1], viúvo de **Maria Furtado de Mendonça**[1] (sua irmã), nascido no dia 26 de setembro de 1910[1], no município de Rio Bonito[1], filho de **Ludgerio Carneiro** e **Leonicia Assis Castro**[1]. Jovita faleceu de acidente vascular cerebral[2] no dia 22 de novembro de 1986[2], no município de São Gonçalo[2], e foi sepultada no Cemitério de Pacheco[2], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Matrimônios 1943-1945. Folha n.º 129. Termo n.º 1.008.

2. Registro Civil. Cartório do 4º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1985-1988. Folha n.º 150. Termo n.º 3.810.

V. PRISCILIANA MARIA DE MENDONÇA nasceu em agosto de 1866[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 26 de janeiro de 1867[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos José Francisco Pereira de Mendonça e Prisciliana Vieira de Mendonça. Casou-se na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, com **Francisco José Antunes**[2], nascido na freguesia de São João Batista de Itaboraí[2], atuais municípios de Itaboraí e Tanguá, filho de **João José Antunes** e **Claudiana Rosa da Conceição**[2]. Prisciliana Maria faleceu de morte natural[3] no dia 20 de janeiro de 1909[3], no município de Saquarema[3], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Livres 1866-1870. Folha n.º 10.

"Aos vinte e seis de Janeiro de mil oito centos e sessenta e septe annos nesta Freguezia de Saquarema o Reverendo Rufino José Alvares de minha licença baptizou Solemnemente a Priscilliana, parda, de cinco mezes, filha legitima de Joaquim Furtado de Mendonça, e Maria Thereza de Jesus Mendonça: forão padrinhos José Francisco Pereira de Mendonça, e D. Prissilliana Vieira de Mendonça; do que mandei fazer este assento q. assignei.

O Vigario Raphael Teixr.ª d'Az.do M.do"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1890. Folha n.º 185. Termo n.º 471. Nota: Registro de nascimento do seu filho, Elisir, usado como fonte indireta por conter a informção que seus pais eram casados em Saquarema, naturalidade do seu pai e nome dos avós paternos.

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1908-1913. Folha n.º 6 verso. Termo n.º 18.

FILHOS:

I. Elisir

II. Angenor de Mendonça
III. Balbina
IV. Manoel
V. Joaquim
VI. João Antunes de Mendonça
VII. Joaquina Antunes de Mendonça

I. ELISIR nasceu no dia 28 de maio de 1890[1], no município de Saquarema[1], filho de **Francisco José Antunes** e **Prisciliana Maria de Mendonça**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1890. Folha n.º 185. Termo n.º 471.

II. ANGENOR nasceu no dia 14 de setembro de 1894[1], no município de Saquarema[1], filho de **Francisco José Antunes** e **Prisciliana Maria de Mendonça**[1]. Foi batizado no dia 12 de julho de 1895[1], no município de Saquarema[1], sendo seus padrinhos Antônio Joaquim Ferreira e Adélia Ferreira de Mendonça.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos 1894-1925. Folha n.º 43 verso.

"Aos doze de Julho de mil oito centos noventa e cinco, nesta freguezia, baptisei solemnemente a Agenor, nascido em quatorze de Setembro do anno passado, filho legitimo de Francisco José Antunes, e Perciliana Maria de Mendonça. Foram padrinhos Antonio Joaquim Ferreira e Adelia Ferreira de Mendonça. Do que fiz este.

O Vigr.º Luis Marques de Brito"

III. BALBINA nasceu no dia 19 de fevereiro de 1897[1], no município de Saquarema[1], filha de **Francisco José Antunes** e **Prisciliana Maria de Mendonça**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1896-1898. Folha n.º 87. Termo n.º 193.

IV. MANOEL nasceu no dia 10 de maio de 1898[1], no município de Saquarema[1], filho de **Francisco José Antunes** e **Prisciliana Maria de Mendonça**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1896-1898. Folha n.º 187 verso. Termo n.º 444.

V. JOAQUIM nasceu no dia 28 de dezembro de 1899[1], no município de Saquarema[1], filho de **Francisco José Antunes** e **Prisciliana Maria de Mendonça**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1898-1901. Folha n.º 115. Termo n.º 240.

VI. JOÃO ANTUNES DE MENDONÇA nasceu no dia 13 de dezembro de 1899[1], no município de Rio Bonito[1], filho de **Francisco José Antunes** e **Prisciliana Maria de Mendonça**[1]. Casou-se no dia 7 de outubro de 1922[1], no município de Rio Bonito[1], com **Jovelina Rosa da Conceição**[1], nascida no dia 20 de agosto de 1900[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **Antônia Rosa da Silva**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1918-1923. Folha n.º 157 verso. Termo n.º 32.

VII. JOAQUINA ANTUNES DE MENDONÇA nasceu por volta de 1901[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **Francisco José Antunes** e **Prisciliana Maria de Mendonça**[1]. Casou-se no dia 19 de fevereiro de 1927[1], no município de Rio Bonito[1], com **Marcolino da Silva Ramos**[1], nascido no dia 22 de junho de 1898[2], no município de Rio Bonito[2], filho de **Antônio da Silva Ramos** e **Olivia Maria Mendes**[2].

1. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1923-1929. Folha n.º 109 verso. Termo n.º 39.

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1898-1899. Folha n.º 44. Termo n.º 288.

VI. MANOEL FURTADO DE MENDONÇA nasceu por volta de 1870[1] na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atualmente município de Saquarema, filho de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Casou-se no dia 11 de junho de 1898[1 e 2], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição[1] e civil[2], no município de Rio Bonito[1 e 2], com **Maria Leopoldina de Freitas**[1 e 2], nascida n dia 19 de abril de 1881[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município de Rio Bonito, filha de **Leonel José da Silva** e **Leopoldina Maria de Freitas**[3]. Foi batizada no dia 27 de setembro de 1883[3], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município de Rio Bonito, sendo seu padrinho Bento José de Sá. Manoel faleceu de paralisia geral[4] no dia 4 de fevereiro de 1933[4], no município de Saquarema, e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos 1894-1901. Folha n.º 84 verso. Nota: Foi testemunha do casamento seu irmão, Francisco Joaquim de Mendonça. Conforme é possivel observar no bastismo dos seus filhos, o nome do seu pai esta errado, ao inves de Joaquim Furtado de Mendonça foi registrado Joaquim Ribeiro de Mendonça.

"Aos onze de Junho de mil oito-centos e noventa e oito depois de habilitados na forma das leis canonicas sem impedimento algum recebi em Matrimonio nesta Matriz ás duas e meia horas da tarde, os contrahentes Manoel Furtado de Mendonça de vinte e oito annos de idade natural de Saquarema filho legitimo de Joaquim Ribeiro de Mendonça e de Maria Thereza de Jesus, com Maria Leopoldina de Freitas de dezesete annos de idade natural desta Freguezia onde são ambos moradores, fiz a benção do annel nupcial da noiva, forão testemunhas Manoel Antonio da Silva e sua mulher Elvira Alves Manesque por parte da noiva, e Francisco Joaquim de Mendonça por parte do noivo. Do que fiz este assento e assignei. Os noivos e testemunhas assignarão porem só nos proclamas por serem de longe e não estarem em dia ainda os assentos dos casamentos feitos durante a Visita Pastoral.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti."

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Matrimônios 1896-1901. Folha n.º 96. Termo n.º 26.

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1882-1884. Folha n.º 65.

"Aos 27 de Setembro de 1883 - o P.e Raphael Capobianco, de licença minha, baptizou solem.te na Capella de Rio Secco a inn.te Maria parda nascida em dezenove de Abril de mil oito centos e oitenta e um filha legitima de Leonel José da Silva natural de Maricá e de Leopoldina Maria de Freitas natural de Nictheroy; foi Protectora Nossa Senhora e padrinho Bento José de Sá. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1929-1939. Folha n.º 106. Termo n.º 234.

FILHOS:

I. Jorge Furtado de Mendonça
II. Rufino Furtado de Mendonça
III. Adélia de Mendonça
IV. Regina
V. Alcídio
VI. Leopoldina Furtado de Mendonça
VII. Mariana de Mendonça

I. JORGE FURTADO DE MENDONÇA nasceu no dia 8 de maio de 1899[1], no munícipio de Itaboraí[1], (em Tomascar, que fica atualmente no município de Tanguá) filho de **Manoel Furtado de Mendonça** e **Maria Leopoldina de Freitas**[1]. Casou-se no dia 2 de abril de 1927[2], no município de São Gonçalo[2], com **Maria José de Sousa**[2], nascida no dia 22 de junho de 1907[2], no município de Rio Bonito[2], filha de **Miguel José de Sousa** e **Rosalice Maria da Conceição**[2]. Jorge faleceu de acidente vascular cerebral[3] no dia 6 de maio de 1968[3], no município do Rio de Janeiro[3], e foi sepultado no Cemitério de Irajá[3], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Itaboraí, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1898-1899. Folha n.º 136. Termo n.º 184.

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Matrimônios 1927-1928. Folha n.º 13. Termo n.º 26.

3. Registro Civil. Cartório da 9ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos n.º C-296. Folha n.º 104. Termo n.º 81.509.

II. RUFINO FURTADO DE MENDONÇA nasceu no dia 25 de agosto de 1909[1], no município de Saquarema[1], filho de **Manoel Furtado de Mendonça** e **Maria Leopoldina de Freitas**[1]. Foi batizado no dia 25 de setembro de 1909[1], no município de Itaboraí[1], sendo seus padrinhos Antônio José de Mendonça e Maria Cândida da Conceição. Casou-se no dia 30 de novembro de 1940[2], no município de Saquarema[2], com **Isaura Joaquina Matos**[2], nascida no dia 23 de março de 1913[2], no município de Saquarema[2], filha de **Manoel Pinto Matos** e **Maria Joaquina da Conceição**[2]. Rufino faleceu no dia 11 de outubro de 1956[3], no município do Saquarema(3), e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município. Isaura Joaquina faleceu de anemia[4] no dia 9 de novembro de 1947[4], no município de Saquarema[4], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de São João de Itaboraí. Livro de Batismos 1906-1910. Folha n.º 117.

"Aos vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e nove nesta freguezia baptizei solemnemente a Rufino, nascido a vinte e cinco de Agosto do corrente anno, filho legitimo de Manoel Furtado de Mendonça e Maria Leopoldina de Freitas; sendo padrinhos Antonio José de Mendonça e Maria Candida da Conceição.

Vig.º Egydio Cavalcanti"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1935-1944. Folha n.º 86 verso. Termo n.º 201.

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1955-1965. Folha n.º 46 verso. Termo n.º 3.454.

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1946-1951. Folha n.º 111 verso. Termo n.º 2.254.

III. ADÉLIA DE MENDONÇA nasceu em abril de 1913[1], no município de Itaboraí[1], filha de **Manoel Furtado de Mendonça** e **Maria Leopoldina de Freitas**[1]. Foi batizada no dia 6 de setembro de 1913[1], no município de Rio Bonito[1], sendo seus padrinhos Henrique Pereira de Ancenito e Leopoldina Maria de Freitas (sua avó materna). Casou-se com **Manoel Antônio Queijo**[2], nascido em Portugal[3], filho de **João Batista Queijo** e **Elvira Augusta Lebreiro**[3]. Adélia faleceu de infarto[2] no dia 4 de novembro de 1996[2], no município do Rio de Janeiro[2], e foi sepultada no Cemitério de Irajá[2], no mesmo município. Manoel Antônio faleceu de câncer de estômago[3] no dia 9 de abril de 1982[3], e foi sepultado no Cemitério de Irajá[3], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de São João Batista de Itaboraí. Livro de Batismos 1913-1916. Folha n.º 1.

"Aos seis de Setembro de mil novecentos e treze nesta freguezia baptizei solem.te a Adelia, nascida a cinco mezes, filha Manoel Furtado de Mendonça e Maria Leopoldina de Freitas, sendo padrinhos Henrique Per.a de Ancenito e Leopoldina M.a de Freitas.

O Vigr.a Egydio Cavalcanti"

2. Registro Civil. Cartório da 12ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos n.º ISC-0084. Folha n.º 84. Termo n.º 58.284.

3. Registro Civil. Cartório da 8ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos n.º 443. Folha n.º 39. Termo n.º 36.544.

MANOEL ANTÔNIO QUEIJO

Fonte: O Jornal (11 mar. 1956).

IV. REGINA nasceu no dia 18 de junho de 1916[1], no município de Rio Bonito[1], filha de **Manoel Furtado de Mendonça** e **Maria Leopoldina de Freitas**[1]. Foi batizada no dia 4 de março de 1917[1], na Igreja do Rio Seco, no município de Rio Bonito[1], sendo seu padrinho Osório José de Sá.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1915-1917. Folha n.º 151 verso.

"A quatro dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e dezesete, na Egreja do Rio Secco solemnemente baptizei Regina nascida nesta Freguezia a dezoito de Junho de mil novecentos e dezeseis, filha legitima de Manoel Furtado de Mendonça e de Maria Leopoldina da Silva residentes nesta parochia. Foram padrinhos Osorio José de Sá e a Protectora Nossa Senhora. E para constar fiz lavrar este termo que assigno

O vigario"

V. ALCÍDIO nasceu no dia 19 de stembro de 1919[1], no município de Itaboraí[1], filho de **Manoel Furtado de Mendonça** e **Maria Leopoldina de Freitas**[1]. Foi batizado no dia 19 de outubro de 1919[1], no município de Itaboraí[1], sendo seus padrinhos Avelino José da Silva e Regina Maria de Freitas (sua tia materna). Alcídio faleceu de febre[2] no dia 14 de novembro de 1921[2], no município de Saquarema[2], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[2], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de São João Batista de Itaboraí. Livro de Batismos 1918-1921. Folha n.º 49. Termo n.º 490.

"Aos dezenove de Outubro de mil novecentos e dezenove nesta freg.ª baptizei solem.te a Alcidio, nascido a trinta dias, filho leg.º de Manoel Furtado de Mendonça e Maria Leopoldina de Freitas; sendo padrinhos Avelino José da Silva e Regina Maria de Freitas. Para constar fiz este termo.

O Vigr.ª Egydio Cavalcanti"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1921-1925. Folha n.º 1 verso. Termo n.º 170.

VI. LEOPOLDINA FURTADO DE MENDONÇA nasceu no dia 4 de janeiro de 1922[1], no município de Saquarema[1], filha de **Manoel Furtado de Mendonça** e **Maria Leopoldina de Freitas**[1]. Casou-se no dia 11 de abril de 1942[1], no município de Saquarema[1], com **José Catarino da Silva**[1], nascido no dia 19 de setembro de 1922[1], no município de Saquarema[1], filho de **Catarino Severino da Silva** e **Narcisa Calista da Conceição**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1935-1944. Folha n.º 111 verso. Termo n.º 231.

VII. MARIANA MENDONÇA nasceu no dia 19 de outubro de 1926[1], no município de Saquarema[1], filha de **Manoel Furtado de Mendonça** e **Maria Leopoldina de Freitas**[1]. Casou-se no dia 26 de junho de 1943[1], no município de Saquarema[1], com **Manoel Severino do Couto**[1], nascido no dia 6 de novembro de 1922[1], no município de Saquarema[1], filho de **Franklino José do Couto** e **Áurea Mariana do Couto**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1935-1944. Folha n.º 160 verso. Termo n.º 271.

VIII. ADEODATA nasceu em fevereiro de 1872[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Joaquim Furtado de Mendonç**a e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 27 de agosto de 1872[1], na Capela do Tingui, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos Francisco Freire de Mendonça Filho e Francisca Teresa de Jesus.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos 1870-1874. Folha n.º 98.

"Aos oito de Septembro de mil oito centos septenta e dous annos foi me apresentado um certificado do Reverendo Ruffino José Alvares, affirmando que aos vinte septe d'Agosto ultimo na filial Capella do Tinguí baptizou solemnemente a Adeodata, parda de seis mezes, filha legitima de Joaquim Furtado de Mendonça, e Maria Thereza de Jesus, freguezes d'esta parochia, e que da dita Adeodata forão padrinhos Francisco Freyre de Mendonça Filho, e Francisca Thereza de Jesus; do que fiz este assento e o assigno.

O Vigario Raphael Teix.ª d'Az.do M.do"

IX. AMÉLIA FURTADO DE MENDONÇA nasceu por volta de 1872[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Amélia faleceu de anemia[1] no dia 18 de março de 1932[1], no município de Saquarema[1], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[1], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1929-1939. Folha n.º 79. Termo n.º 131. Nota: Seu sobrinho, Anisio Cipriano de Mendonça, foi quem declarou seu óbito.

X. GABRIELA nasceu no dia 15 de setembro de 1873[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filha de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 30 de março de 1874[1], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Auricles José de Oliveira e Jesuína Gabriela de Oliveira.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1873-1875. Folha n.º 57.

"Aos trinta de Março de mil oito centos e setenta e quatro, o Padre Raphael Capobianco, de licença minha, baptizou solemnemente na Capella de Sanct'Anna digo na Capella do Rio Secco, a innocente Gabriella parda nascida em quinze de Setembro do anno passado filha legitima de Joaquim Furtado de Mendonça e Maria Thereza da Conceição moradores na Serra Redonda; forão padrinhos Auricles José de Oliveira e Jesuina Gabriella de Oliveira. Do que fiz este assento e assignei. O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

XI. RICARDINA MARIA DA CONCEIÇÃO nasceu no dia 17 de janeiro de 1875[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Joaquim Furtado de Mendonça** e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizada no dia 12 de fevereiro de 1876[1], na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Mato Grosso, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos Inácio Alves Bandeira e Demiciana Rosa do Nascimento. Casou-se no dia 4 de fevereiro de 1899[2], no município de Saquarema[2], com **Geraldino Cipriano dos Santos**[2], nascido por volta de 1877[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **Egídio José dos Santos** e **Maria Rosa da Conceição**[2]. Ricardina Maria faleceu de pneumonia[3] no dia 10 de maio de 1950[3], no município do Rio de Janeiro[3], e foi sepultada no Cemitério São Francisco Xavier[3], no mesmo município. Geraldino Cipriano faleceu de febre[4] no dia 17 de abril de 1926[4], no município de Saquarema[4], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos 1875-1878. Folha n.º 44 verso.

"Aos dose dias do mez de Fevereiro de mil oito centos setenta e seis, n'esta Freguezia de Nossa Senhora de Nazareth de Saquarema, na filial Capella de Nossa Senhora da Conceição do Matto Grosso, de licença minha, o Reverendo Rufino José Alvares, baptisou solemnemente a innocente Ricardina, parda nascida a desesete de Janeiro de mil oito centos setenta e cinco filha legitima de Joaquim Furtado de Mendonça e Maria Thereza da Conceição, freguezes d'esta Parochia: Foram Padrinhos Ignacio Alves Bandeira e Domiciana Rosa do Nascimento: e para constar mandei fazer este assento.

O Vigario P.e Luiz Marques de Brito."

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1898-1910. Folha n.º 18. Termo n.º 25. Nota: Seu irmão, Francisco Joaquim de Mendonça, foi testemunha do seu casamento.

3. Registro Civil. Cartório da 6ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1950-1950. Folha n.º ?. Termo n.º 41.071.

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1925-1929. Folha n.º 39. Termo n.º 84.

FILHOS:

I. Anísio Cipriano de Mendonça
II. Anílio
III. Judite Maria dos Santos

I. ANÍSIO CIPRIANO DE MENDONÇA nasceu por volta de 1895[1], no município de Saquarema[1], filho de **Geraldino Cipriano dos Santos** e **Ricardina Maria da Conceição**[1]. Casou-se no dia 1 de dezembro de 1917[1], no município de Saquarema[1], com **Vitalina Maria da Conceição**[1], nascida em junho de 1899[2], no município de Saquarema[1], filha de **Antônio José Marques** e **Júlia Rosa de Jesus**[1]. Foi batizada no dia 24 de junho de 1901[2], na Igreja Matriz da Boa Esperança, município de Rio Bonito[2], sendo seus padrinhos Francisco Paulo Vieira e Alexandrina Maria de Jesus.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Matrimônios 1916-1922. Folha n.º 57. Termo n.º 33.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Boa Esperança. Livro de Batismos 1901-1905. Folha n.º 10 verso.

"Aos 24 de Junho de 1901, baptizei solemnemente nesta Matriz da Bôa Esperança, Vitalina nascida em Junho de mil oitocentos e noventa e nove filha natural de Antonio José Marques e Julia Rosa de Jesus casados civilmente, naturaes desta freg.ª, neta paterna de José Marques e Galdina Maria da Conceição, e materna de Gabriella Rosa de Jesus. Padrinhos Francisco Paulo Vieira e Alexandrina Maria de Jesus. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

II. ANÍLIO nasceu no dia 7 de fevereiro de 1900[1], no município de Saquarema[1], filho de **Geraldino Cipriano dos Santos** e **Ricardina Maria da Conceição**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1898-1901. Folha n.º 119 verso. Termo n.º 251.

III. JUDITE MARIA DOS SANTOS nasceu por volta de 1903[1], no município de Saquarema[1], filha de **Geraldino Cipriano dos Santos** e **Ricardina Maria da Conceição**[1]. Casou-se no dia 30 de agosto de 1919[1], no município de Saquarema[1], com **Cartorino Sampaio dos Santos**[1] (seu tio paterno), nascido por volta de 1886[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Egídio José dos Santos** e **Maria Rosa da Conceição**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1916-1922. Folha n.º 111 verso. Termo n.º 29.

XII. JOAQUIM MARIANO DE MENDONÇA nasceu no dia 6 de outubro de 1881[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **Joaquim Furtado de Mendonç**a e **Maria Teresa da Conceição**[1]. Foi batizado no dia 9 de março de 1882[1], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, sendo seu padrinho Joaquim Mariano da Silva. Casou-se no dia 15 de fevereiro de 1902[2], no município de Saquarema[2], com **Alexandrina Maria da Conceição**[2], nascida por volta de 1882[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **Joaquina Maria da Conceição**[2]. Joaquim Mariano faleceu de endema agudo pulmonar[3] no dia 14 de fevereiro de 1970[3], no município de Duque de Caxias[3], e foi sepultado no Cemitério de Duque de Caxias[3], no mesmo munícipio. Alexandrina Maria faleceu durante o parto[4] no dia 3 de novembro de 1909[4], no munícipio de Saquarema[4], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1880-1882. Folha n.º 90.

"Aos nove de Março de mil oitocentos e oitenta e dous o P.e Raphael Capobianco de licença minha, baptizou solem.te nesta Freguezia em a Capella do Rio Secco a Joaquim nascido a seis de Outubro do anno passado, filho legitimo de Joaquim Furtado de Mendonça e Maria Thereza da Conceição; foi Protectora Nossa Senhora e padrinho Joaquim Marianno da Silva. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1898-1910. Folha n.º 54 verso. Nota: Seu irmão, Francisco Joaquim de Mendonça, foi testemunha do seu casamento.

3. Registro Civil. Cartório da 2ª Circunscrição. Município de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 21-O. Folha n.º 207. Termo n.º 517.

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1908-1913. Folha n.º 45. Termo n.º 140.

FILHOS:

I. Maria Joaquina de Mendonça
II. Jerônimo
III. Albertina Alexandrina de Mendonça

I. MARIA JOAQUINA DE MENDONÇA nasceu no dia 28 de fevereiro de 1903[1], no município de Saquarema[1], filha de **Joaquim Mariano de Mendonça** e **Alexandrina Maria da Conceição**[1]. Casou-se no dia 24 de dezembro de 1921[2], no município de Saquarema[2], com **Capitolino Francisco Vieira**[2], nascido por volta de 1888[2], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filho de **Francisca Joaquina da Conceição**[2]. Maria Joaquina faleceu de insuficiência cardíaca[3] no dia 21 de maio de 1992[3], no município de Saquarema[3], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[3], no mesmo município. Capitolino Francisco faleceu de congestão[4] no dia 23 de fevereiro de 1946[4], no município de Saquarema[4], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1901-1904. Folha n.º 89 verso.

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1916-1922. Folha n.º 175. Termo n.º 28.

3. Registro Civil. Cartório do 2º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1989-1992. Folha n.º 140. Termo n.º 2.417,

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1944-1946. Folha n.º 170. Termo n.º 1.902.

II. JERÔNIMO nasceu por volta de 1905[1], no município de Saquarema[1], filho de **Joaquim Mariano de Mendonça** e **Alexandrina Maria da Conceição**[1]. Jerônimo faleceu de causa natural[1] no dia 9 de outubro de 1907[1], no município de Saquarema[1], e foi sepultado no Cemitério Público do 3º distrito[1], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1904-1908. Folha n.º 151 verso. Termo n.º 442.

III. ALBERTINA ALEXANDRINA DE MENDONÇA nasceu por volta de 1907[1], no município de Saquarema[1], filha de **Joaquim Mariano de Mendonça** e **Alexandrina Maria da Conceição**[1]. Casou-se no dia 10 de novembro de 1923[1], no município de Saquarema[1], com **Mariano José de Siqueira**[1], nascido por volta de 1902[1], no município de Saquarema[1], filho de **Justiniano José Siqueira** e **Oscarina Rosa de Jesus**[1].

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Casamentos 1922-1926. Folha n.º 46. Termo n.º 42.

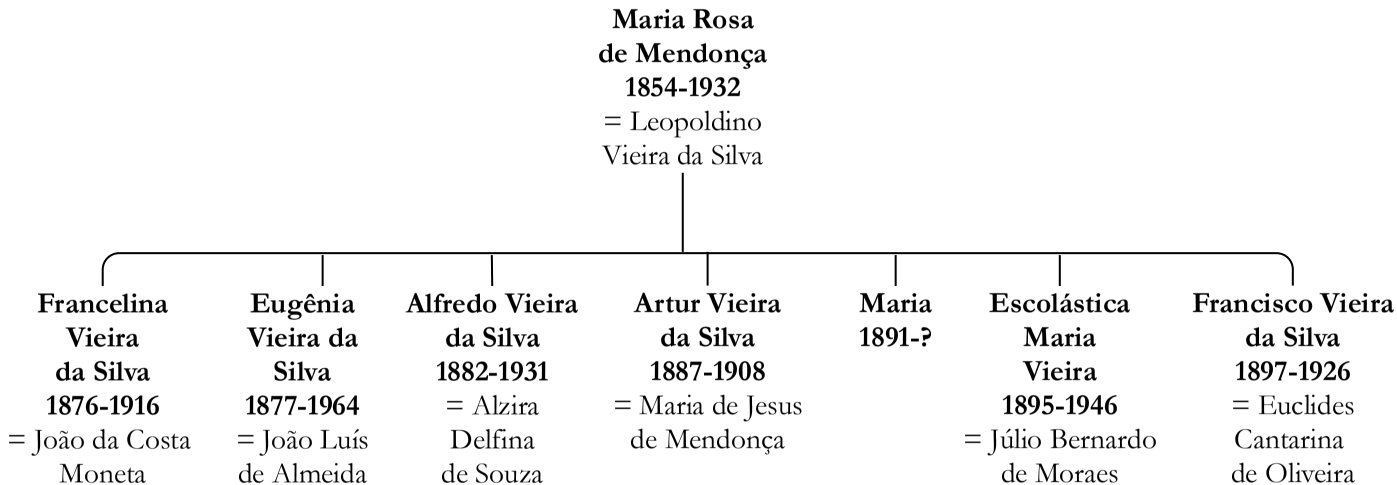
ÁRVORE GENEALÓGICA

Maria Teresa da Conceição 1822-1910 = Joaquim Furtado de Mendonça

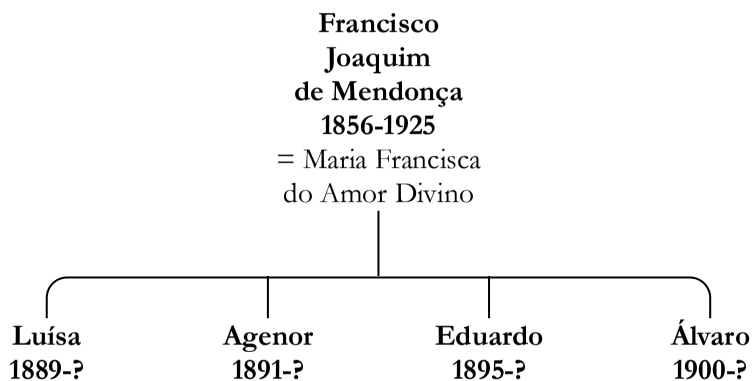
- **Maria Rosa de Mendonça 1854-1932** = Leopoldino Vieira da Silva
- **Francisco Joaquim de Mendonça 1856-1925** = Maria Francisca do Amor Divino
- **Joaquina 1858-?**
- **José Furtado de Mendonça 1860-1908** = Francisca Maria de Oliveira
- **João Furtado de Mendonça 1861-1933** = Senhorinha Luísa da Conceição
- **Prisciliana Maria de Mendonça 1866-1909** = Francisco José Antunes

  - **Joaquim Mariano de Mendonça 1881-1970** = Alexandrina Maria da Conceição
  - **Ricardina Maria da Conceição 1875-1950** = Geraldino Cipriano dos Santos
  - **Gabriela 1873-?**
  - **Amélia Furtado de Mendonça 1872-1932**
  - **Adeodata 1872-?**
  - **Manoel Furtado de Mendonça 1870-1933** = Maria Leopoldina de Freitas

ÁRVORE GENEALÓGICA



ÁRVORE GENEALÓGICA

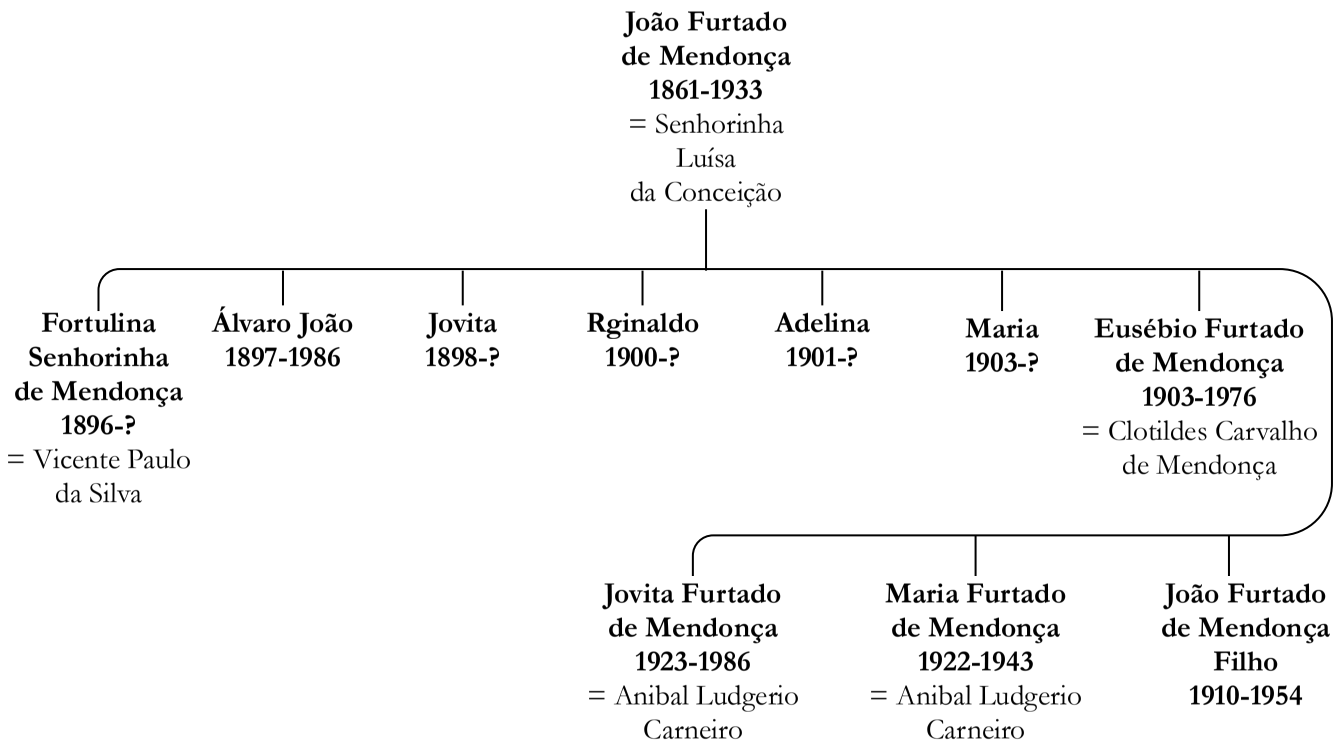


ÁRVORE GENEALÓGICA

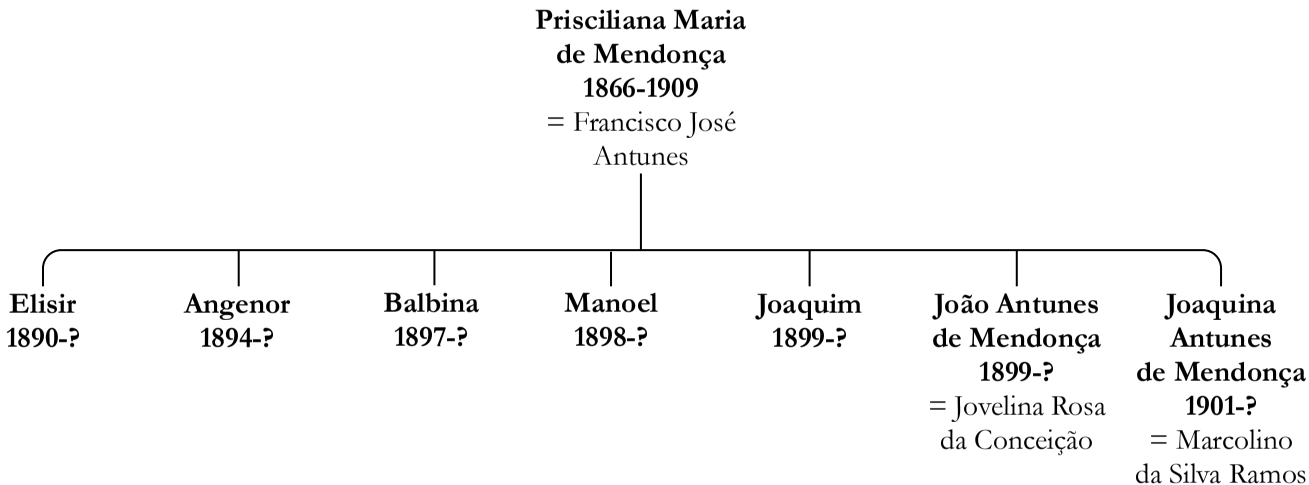
José Furtado de Mendonça
1860-1908
= Francisca Maria de Oliveira

- **Juvenal Joaquim de Mendonça**
  1885-1968
  = Geraldina Maria da Conceição
- **Elisaria Clementina de Mendonça**
  1886-1927
  = Eduardo José Ramos
- **Maria**
  1890-?
- **José Ernesto de Mendonça**
  1891-1957
  = Idalina Maria da Conceição
- **Estelita Maria de Oliveira**
  1895-?
  = José Coutinho Soares
- **Dolores Oliveira de Mendonça**
  1897-?
  = José Geraldo Nunes
  - **Jerônimo**
    1903-?
  - **Carmelita Maria de Mendonça**
    1900-?
    = José Alexandre Marques

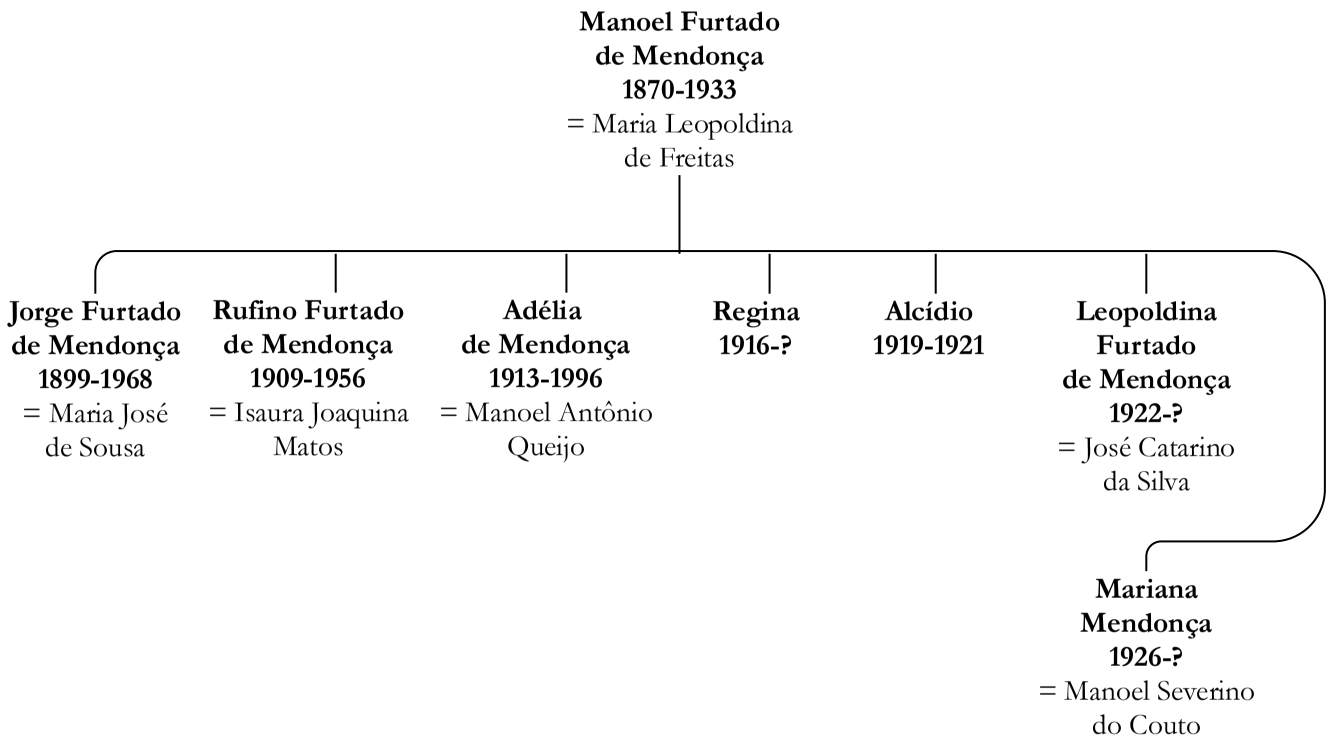
ÁRVORE GENEALÓGICA



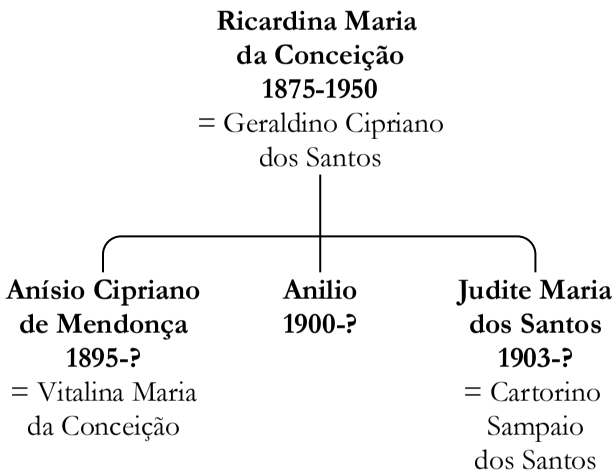
ÁRVORE GENEALÓGICA



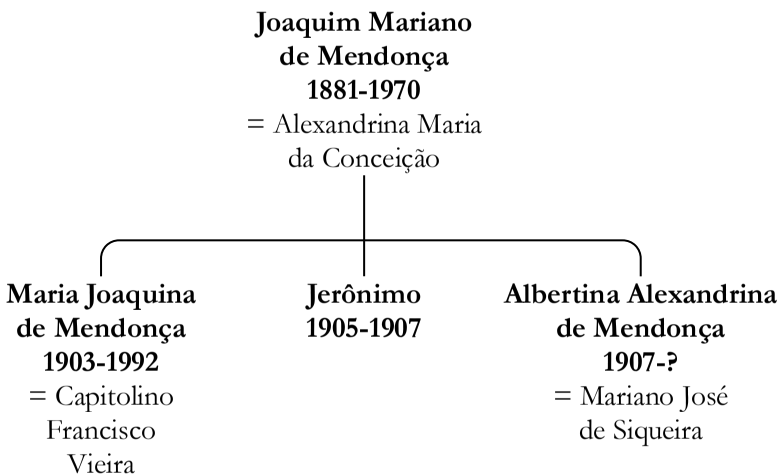
ÁRVORE GENEALÓGICA



ÁRVORE GENEALÓGICA



ÁRVORE GENEALÓGICA



OS PEREIRA
DA SERRA REDONDA

GENEALOGIA DOCUMENTADA

III. GENEROSA ROSA DO PARAÍSO nasceu por volta de 1840[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[1]. Casou-se com **José Miguel Pereira**[2] nascido na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema.

Generosa Rosa do Paraíso e seu esposo José Miguel Pereira moravam na Serra Redonda[3], entre as freguesias de Saquarema e Rio Bonito.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito da sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta para comprovar a sua filiação e por conter sua idade, possibilitando estimar o ano de nascimento. Neste registro, Generosa Rosa do Paraíso é citada como filha legítima de Teresa de Jesus Maria e do seu finado esposo, João da Costa Guimarães, embora com o sobrenome "da Conceição" ao invés de "do Paraíso". Podemos crer que se trata da mesma pessoa pela relação de apadrinhamentos da família, sendo Generosa Rosa do Paraíso e seu cônjuge, José Miguel Pereira, padrinhos de alguns dos seus sobrinhos; além de que Teresa de Jesus Maria e João da Costa Guimarães foram padrinhos da sua filha Emerenciana, no mesmo dia em que foram padrinhos também da sua neta Felissima.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismo de Livres 1858-1862. Folha n.º 37. Nota: Registro de batismo de sua filha, Emerenciana, usado como fonte indireta por conter o local de nascimento dos pais e a informação que era filha legítima do casal, ou seja, seus pais eram casados.

"[FOLHA DANIFICADA] s vinte hum d´Agosto de mil oito centos c [FOLHA DANIFICADA] nta e nove annos n´esta Freguezia de Saqua [FOLHA DANIFICADA] ma o Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Emerenciana, parda, de dois mezes e meio, filha legitima de Jozé Miguel Pereira, e Generoza Roza do Paraízo; naturaes d´esta Freguezia: forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jezus Maria; de que mandei fazer este assento.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismo 1871-1873. Folha n.º 123 verso.

"Aos vinte e um de Agosto de mil oitocentos e setenta e um me foi entregue a certidaõ seguinte. - Certifico, que, de licença parochial, aos dez de Julho de mil oitocentos e sessenta e nove, baptizei solemnemente nesta Capella a innocente Maria nascida em tres de Junho do anno passado, filha legitima de José Miguel Pereira e Generosa Rosa de Paraiso moradores na Serra Redonda; forão padrinhos Antonio José Mendes e Maria Antonia do Espirito Santo. O referido é verdade in fide sacerdotis. Rio Secco, era ut supra. O Padre Raphael Capobianco. - E nada mais se continha na dita certidaõ, que aqui copiei. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

FILHOS:

I. Emerenciana
II. Genoveva
III. Maria

I. EMERENCIANA nasceu em junho de 1859[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha **José Miguel Pereira** e **Generosa Rosa do Paraíso**[1]. Foi batizada no dia 21 de agosto de 1859[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos João da Costa Guimarães e Teresa Maria de Jesus (seus avós maternos).

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Livres 1858-1862. Folha n.º 37

"[FOLHA DANIFICADA] s vinte hum d´Agosto de mil oito centos c [FOLHA DANIFICADA] nta e nove annos n´esta Freguezia de Saqua [FOLHA DANIFICADA] ma o Reverendo Fr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Emerenciana, parda, de dois mezes e meio, filha legitima de Jozé Miguel Pereira, e Generoza Roza do Paraízo; naturaes d´esta Freguezia: forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jezus Maria; de que mandei fazer este assento.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

II. GENOVEVA nasceu em fevereiro de 1867[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha **José Miguel Pereira** e **Generosa Rosa do Paraíso**[1]. Foi batizada no dia 19 de setembro de 1867[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos Porcino Antônio Cardim e Genoveva Maria da Conceição.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Livres 1866-1870. Folha n.º 35 verso.

"Aos treze de Septembro de mil oitocentos e sessenta e septe annos n'esta Freguezia de Saquarema o Reverendo Rufino José Alvares de minha licença baptizou Solemnemente a Genoveva, parda, de septe mezes, filha legitima de José Miguel Pereira, e Generoza Rosa de Paraízo; freguezes d'esta Parochia: forão padrinhos Porcinio Antonio Cardim e Genoveva Maria da Conceição; de q. mandei fazer este.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

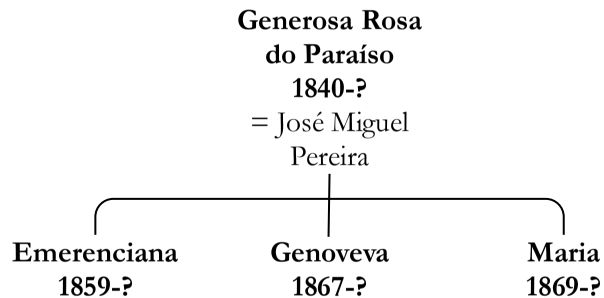
III. MARIA nasceu no dia 3 de junho de 1868[1], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, filha **José Miguel Pereira** e **Generosa Rosa do Paraíso**[1]. Foi batizada no dia 10 de julho de 1869[1], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[1], atual município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Antônio José Mendes e Maria Antônia do Espírito Santo.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1871-1873. Folha n.º 123 verso.

"Aos vinte e um de Agosto de mil oitocentos e setenta e um me foi entregue a certidaõ seguinte. - Certifico, que, de licença parochial, aos dez de Julho de mil oitocentos e sessenta e nove, baptizei solemnemente nesta Capella a innocente Maria nascida em tres de Junho do anno passado, filha legitima de José Miguel Pereira e Generosa Rosa de Paraiso moradores na Serra Redonda; forão padrinhos Antonio José Mendes e Maria Antonia do Espirito Santo. O referido é verdade in fide sacerdotis. Rio Secco, era ut supra. O Padre Raphael Capobianco. - E nada mais se continha na dita certidaõ, que aqui copiei. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

ÁRVORE GENEALÓGICA



OS COSTA TONOCA DA SERRA REDONDA

GENEALOGIA DOCUMENTADA

VI. DELFINA CLARA DA COSTA nasceu por volta de 1844[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **João da Costa Guimarães** e **Teresa de Jesus Maria**[3]. Casou-se com **Antônio José da Costa Tonoca**[2] nascido na freguesia de Nossa Senhora dea Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito. Delfina Clara faleceu de queimaduras[1] no dia 15 de novembro de 1924[1], no município de Saquarema[1], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[1], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1921-1925. Folha n.º 144 verso. Termo n.º 108. Nota: Antônio Pedro Ivo, seu neto, foi quem declarou seu óbito.

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres 1858-1862. Folha n.º 37 verso. Nota: Embora o óbito de Delfina Clara da Costa indique Maricá como naturalidade, essa informação diverge dos registros dos seus filhos. Foi usado como fonte indireta o batismo da sua filha, Felicíssima Clara da Costa, por conter a naturalidade dos seus pais e a informação que era filha legítima, ou seja, seus pais eram casados.

"Aos v [FOLHA DANIFICADA] hum d´Agosto de mil oito centos cincoent [FOLHA DANIFICADA] ve annos n'esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Sr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Felicissima, parda, de dois mezes e meio filha legitima de Antonio Joze da Costa, e Delfina Maria de Jezus, naturaes d'esta Freguezia: forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jezus Maria; de que mandei fazer este assento e assignei.

[FOLHA DANIFICADA] rio Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

3. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema. Estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1889-1893. Folha n.º 102. Termo n.º 289. Nota: Registro de óbito da sua mãe, Teresa de Jesus Maria, usado como fonte indireta para comprovar a sua filiação. Neste registro, Delfina Clara da Costa é citada como filha legítima de Teresa de Jesus Maria e do seu finado esposo, João da Costa Guimarães. Podemos comprovar essa filiação também com a relação de apadrinhamentos da família, sendo Delfina Clara da Costa e seu cônjuge, Antônio José da Costa Tonoca, padrinhos de alguns dos seus sobrinhos, além dos seus pais, que foram padrinhos da sua filha Felicíssima.

FILHOS:

I. Felicíssima Clara da Costa
II. João
III. Júlia Albina da Costa
IV. Maria Clara da Costa
V. Adelaide Clara da Costa
VI. Angélica Clara da Costa
VII. Amélia Clara da Costa
VIII. Osório Antônio da Costa
IX. Clara Angélica da Costa

I. FELICÍSSIMA CLARA DA COSTA nasceu em junho de 1859[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[1]. Foi batizada no dia 21 de agosto de 1859[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos João da Costa Guimarães e Teresa de Jesus Maria (seus avós maternos). Casou-se com **Francisco da Silva Oliveira**[2], nascido na freguesia de São Sebastião de Araruama[2], atual município de Araruama, filho de **José Francisco de Oliveira** e **Maria Antônia da Conceição**[2].

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos Pessoas de Livres 1858-1862. Folha n.º 37.

"Aos v [FOLHA DANIFICADA] hum d´Agosto de mil oito centos cincoent [FOLHA DANIFICADA] ve annos n'esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Sr. João Garcia baptizou, e pos os Sanctos Oleos a Felicissima, parda, de dois mezes e meio filha legitima de Antonio Joze da Costa, e Delfina Maria de Jezus, naturaes d'esta Freguezia: forão padrinhos João da Costa Guimarães, e Thereza de Jezus Maria; de que mandei fazer este assento e assignei.
[FOLHA DANIFICADA] rio Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1898-1900. Folha n.º 30 verso. **Nota:** registro de batismo da sua filha Mercedes, usado como fonte indireta por conter a informção que seus pais eram casados, a naturalidade do pai e nome dos avós paternos.

"Aos treze de Junho de mil oitocentos e noventa e oito me foi entregue passada na respectiva licença minha a certidão seguinte - Certifico que me virtude da licença supra aos vinte de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito baptizei solem.te nesta Capella do Rio Secco, Mercedes nascida a tres de Maio do anno passado filha legitima de Francisco da Silva Oliveira natural de Araruama e de de Felicissima Clara da Costa natural de Saquarema moradores do Rio Bonito, neta paterna de José Francisco de Oliveira e de Maria Antonia da Conceição, e materna de Antonio José da Costa Tonoca e de Delphina Clara da Costa; forão padrinhos Antonio de Souza Almeida e Luiza Rosa Almeida. E para constar passei o presente. Rio Secco era ut supra. O Padre José Monteiro - E nada mais constava na dita certidão que aqui copiei. Do que fiz este assento e assignei.
O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

II. JOÃO nasceu em abril de 1866[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[1]. Foi batizado no dia 4 de novembro de 1866[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos João Dias da Costa e Custódia Angélica da Costa.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos Pessoas de Livres 1866-1870. Folha n.º 4.

"Aos deze de Janeiro de mil oito centos e Sessenta e septe annos me foi aprezintada a Certidão do Theor seguinte: Aos quatro de Novembro de mil oito centos e Sessenta e seis annos n´esta Freguezia de Saquarêma o Reverendo Rufino José Alvares de minha licença baptizou solemnemente a João, pardo, de septe mezes, filho legitimo de Antonio José da Costa Thenoca, e Delphina Clara da Costa, naturaes e freguezes desta Parochia: forão padrinhos João Dias da Costa, e D. Custodia Angelica da Costa; do que mandei fazer este assento.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

III. JÚLIA ALBINA DA COSTA nasceu por volta de 1866[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[1]. Casou-se com **José Antônio de Souza**[1], nascido na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[2], atual município de Maricá, filho de **Josefa Francisca de Oliveira**[2]. Júlia Albina faleceu de lesão[1] cardiaca no dia 6 de setembro de 1936[1], no município de Saquarema[1], e foi sepultada no Cemitério Público do 3º distrito[1], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1929-1939. Folha n.º 219. Termo n.º 645. Nota: Luís José de Souza, seu filho, foi quem informou o óbito no cartório.

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1890. Folha n.º 160 verso. Termo n.º 396. Nota: registro de nascimento do seu filho Alicio, usado como fonte indireta por conter o nome dos avós e naturalidade dos pais.

IV. MARIA CLARA DA COSTA nasceu no dia 1 de fevereiro de 1868[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[1]. Foi batizada no dia 16 de fevereiro de 1868[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, sendo seus padrinhos José Mariano Pereira e Maria Plácida Pereira. Casou-se no dia 13 de abril de 1892[2], no município de Saquarema[2], com **José Pedro Ivo**[2]**,** nascido no dia 28 de novembro 1869[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município de Rio Bonito, filho de **José Pedro da Silva** e **Deolinda Nunes da Rosa**[3]. Foi batizado no dia 25 de dezembro de 1870[3], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Camilo de Sousa Couto e Maria Luísa de Sousa Couto. José Pedro faleceu de paralisia[4] no dia 22 de janeiro de 1937[4], no município de Saquarema[4], e foi sepultado no Cemitério do 3º Distrito[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Livres 1866-1870. Folha n.º 51 verso.

"Aos deseseis de Fevereiro de mil oito e sessenta e oito annos, n´esta Freguezia de Saquarêma o reverendo Rufino José Alvares, dê minha licença, baptisou solemnemente a Maria, parda, de quinze dias, filha legitima de Antonio José da Costa Tonoca, natural do Rio Bonito e Delfina Clara da Costa, natural d´esta Freguezia de Saquarêma, ambos freguezes d´esta Parochia; forão padrinhos José Mariano Pereira e D. Maria Placida Pereira; do que para constar mandei fazer este assento que assigne.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Matrimônios 1889-1898. Folha n.º 74 verso. Termo n.º 107.

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1868-1871. Folha n.º 91.

"Aos vinte e oito de Dezembro de mil oito centos e setenta me foi entregue sob a minha licença

a certidão seguinte - Certifico, que com a licença supra, aos vinte e cinco de Dezembro de mil oitocentos e setenta, baptizei solemnemente nesta Capella do Rio Secco, o inn.te José nascido em vinte e oito de novembro do anno passado filho legitimo de José Pedro da Silva e Deolinda Nunes da Rosa moradores no Rio Secco; forão padrinhos Camillo de Souza Couto e D. Maria Luiza de Souza Couto - E para constar passei a presente, que assigno in fide sacerdotis. Rio Secco, era ut supra. Padre Raphael Capobianco. - E nada mais se continha na dita certidão que aqui copiei. Do que fiz este assento e assignei.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

4. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1929-1939. Folha n.º 230. Termo n.º 684.

V. ADELAIDE CLARA DA COSTA nasceu em abril de 1870[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Cost**a[1]. Foi batizada no dia 9 de fevereiro de 1871[1], na Capela do Tingui, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atualmente município de Saquarema, sendo seus padrinhos João Dias da Costa e Custódia Angelica da Costa. Casou-se com **Feliciano José de Mendonça**[2], nascido por volta de 1844[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[4], atual município de Rio Bonito, filho de **Feliciano José de Mendonça** e **Clara Maria de Jesus**[4]. Adelaide Clara faleceu de gripe[2] no dia 25 de agosto de 1911[2], no município de São Gonçalo[2], e foi sepultada no Cemitério de São Gonçalo[2], no mesmo município. Feliciano José faleceu de dilatação da aorta[3] no dia 26 de fevereiro de 1914[3], no município de São Gonçalo[3], e foi sepultado no Cemitério de São Gonçalo[3], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Livres 1870-1874. Folha n.º 31 verso

"Aos nove de Fevereiro de mil oito centos septenta e um annos, foi me apresentada uma certidão do Reverendo Rufino José Alvares, certificando que aos vinte e cinco de dezembro ultimo, na filial Capella do Tingui baptisou solemnemente a Adelaide, parda de dez mezes, filha legitima d'Antonio José da Costa Tanoco, e Delphina Clara da Costa, e que da mesma Adelaide forão padrinhos João Dias da Costa, e Custodia Angelina da Costa, freguezes todos desta parochia; do que fiz este assento e o assigno.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1910-1911. Folha n.º 191. Termo n.º 404.

3. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1913-1914. Folha n.º 109 verso. Termo n.º 91.

4. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1890-1891. Folha n.º 53 verso. Termo n.º 36.

Nota: Registro de nascimento do seu filho, Aristides, usado como fonte indireta por conter a naturalidade do pai e nome dos avós paternos.

VI. ANGÉLICA CLARA DA COSTA nasceu por volta de 1871[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[2], atual município de Saquarema, filha de **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[2]. Casou-se com **João José da Fonseca Neves**[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo[2], na freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá[2], atualmente município de Maricá, filho de **João José da Fonseca** e **Cândida Maria Rosa**. Angélica Clara faleceu de caquexia neoplásica[1] no dia 8 de dezembro de 1933[1], no município de São Gonçalo[1], e foi sepultada no Cemitério de São Gonçalo[1], no mesmo município.

1. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1932-1934. Folha n.º 164. Termo n.º 1.528.

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Maricá, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1889-1889. Folha n.º 36 verso. Termo n.º 46. Nota: Registro de nascimento do sua filha, Rosalina, usado como fonte indireta por conter o nome dos avós e local, local de nascimento de Saquarema, do casamento dos pais.

VII. AMÉLIA CLARA DA COSTA nasceu em fevereiro de 1872[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[1]. Foi batizada no dia 20 de julho de 1872[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atualmente município de Saquarema, sendo seus padrinhos Vicente Lopes de Oliveira e Maria Rosa de Jesus. Casou-se no dia 30 de setembro de 1891[2], no município de Saquarema[2], com **Cesar José da Silva**[2] (viúvo de **Josefina Maria de Vasconcelos**[2]), nascido no dia 27 de fevereiro de 1852[3], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atual município de Rio Bonito, filho de **Pedro José da Silva**[3] e **Dionilda Nunes da Rosa**[3]. Foi batizado no dia 17 de novembro de 1853[3], no Oratório do tenente Diogo Botelho de Lacerda, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[3], atualmente município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Diogo Botelho de Lacerda e Maria Nunes da Rosa. Amélia Clara faleceu de trombose cerebral[4] no dia 20 de julho de 1952[4], no município do Rio de Janeiro[4], e foi sepultada no Cemitério de São Francisco Xavier[4], no mesmo município.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Livro de Batismos de Livres 1870-1874. Folha n.º 93.

"Aos vinte de Julho de mil oito centos septenta e dous annos n´esta Egreja Matriz de Saquarema baptisei solemnemente a Amelia, branca de cinco mezes, filha legitima d'Antonio José da Costa Tonoco, e Delphina Clara da Costa: forão padrinhos Vicente Lopes d'Oliveira, e sua Consorte Maria Rosa de Jesus, todos fluminenses e freguezes d´esta parochia; do que fiz este assento e o assigno.

O Vigario Raphael Teixr.ª d´Az.do M.do"

2. Registro Civil. Cartório do 3º Distrito. Município de Saquarema, estado do Rio de Janeiro. Livro de Matrimônios 1889-1898. Folha n.º 56 verso. Termo n.º 84.

3. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1830-1890. Folha n.º 13.

"Aos dezesete de Novembro de mil oito centos cincoenta e tres, (o Padre Manoel Joaquim Catharino então Pas.. Parocho nesta Matriz, baptizou solemnemente a C digo, cincoenta e tres) no Oratorio do Tenente Diogo Botelho de Lacerda, o Padre Joaquim de Santa Thereza Ribeiro com licença parochial baptizou solemnemente a Cezar filho legitimo de José Pedro da Silva natural de Angra dos Reis, e Dionilda Nunes da Roza natural de Itaborahy, nascido a vinte sete de Fevereiro de mil oito centos cincoenta e dous; neto paterno de Antonio Madruga, e Anna Maria da Conceição já fallecida, e materna de Maria Nunes da Roza; forão padrinhos o Tenente Diogo Botelho de Lacerda, e Maria Nunes da Roza. Do que com autorização de S. Ex.ª R.ma mandei fazer este assento á vista da respectiva certidão, e assignei. O Vig.º Virtulino Bez. Cavalcanti"

4. Registro Civil. Cartório da 8ª Circunscrição. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1952-1952. Folha n.º 33. Termo n.º 58.439.

VIII. OSÓRIO ANTÔNIO DA COSTA nasceu por volta de 1876[1], na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[1]. Casou-se no dia 22 de janeiro de 1898[1], na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no município de Rio Bonito[1], com **Oscarina Carlota da Silva**[1], nascida no dia 25 de setembro de 1881[2], na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atual município de Rio Bonito, filha de **Cesar José da Silva** e **Josefina Maria de Vasconcelos**[2]. Foi batizada no dia 28 de junho de 1882[2], na Capela do Rio Seco, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito[2], atualmente município de Rio Bonito, sendo seus padrinhos Antônio da Silva Cardoso e Carlota Buriche Coutinho. Osório Antônio faleceu de asfixia por enforcamento no dia 30 de agosto de 1936[3], no município de São Gonçalo[3], e foi sepultado no Cemitério de São Gonçalo[3], no mesmo município. Oscarina Carlota faleceu de embolia pulmonar[4] no dia 17 de agosto de 1976[4], no município de São Gonçalo[4], e foi sepultada no Cemitério do Maruí[4], no município de Niterói.

1. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Casamentos 1894-1901. Folha n.º 68 verso.

"Aos vinte e dous de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito depois de habilitados na forma das leis canonicas e hoje mesmo na lei civil, recebi em Matrimonio sem impedimento algum nesta Matriz á uma hora da tarde perante as testemunhas Arlindo Pereira da Silva e D. Agueda Lou digo D. Agueda Duarte de Souza por parte da noiva, e Antonio de Souza Almeida por parte do noivo segundo o Conc: Trid: e Constituições, a Osorio Antonio da Costa de vinte e dous annos de idade natural de Saquarema e morador nesta Freg.ª do Rio Bonito filho legitimo de Antonio José da Costa Tonoca e de D. Delphina Clara da Costa, com D. Oscarina Carlota da Silva de dezesete annos de idade natural e moradora desta Freguezia filha legitima de Cesar José da Silva e de D. Josephina Maria de Vasconcellos fallecida; fiz a benção do annel nupcial da noiva tudo na forma do Rit: Rom. Do que lavrei este termo que assignei com os contrahentes assignando a rogo da noiva por ella não saber ler Claudio José da Silva e com duas das referidas testemunhas.

O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti
Ozorio Antônio da Costa
Arlindo Pereira da Silva

Antonio de Souza Almeida"

2. Registro Eclesiástico. Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito. Livro de Batismos 1882-1884. Folha n.º 10.

"Aos dezeseis de Setembro de mil oitocentos e oitenta e dous me foi entregue a certidão seguinte sob licença minha - Certifico que em virtude da licença supra aos vinte e oito de Junho de mil oitocentos e oitenta e dous baptizei solem.te a inn.te Oscarina nascida em vinte e cinco de Setembro do anno passado filha legitima de Cesar José da Silva e de D. Josephina Maria de Vasconcellos ambos naturaes de Itaborahy forão padrinhos Antonio da Silva Cardozo e D. Carlota Buriche Coutinho. O referido affirmo in fide Sacerdotis. Capella do Rio Secco, era ut supra. P.e Raphael Capobianco - E nada mais se continha na dita certidão que aqui copiei. Do que fiz este assento e assignei. O Vigario Virtulino Bezerra Cavalcanti"

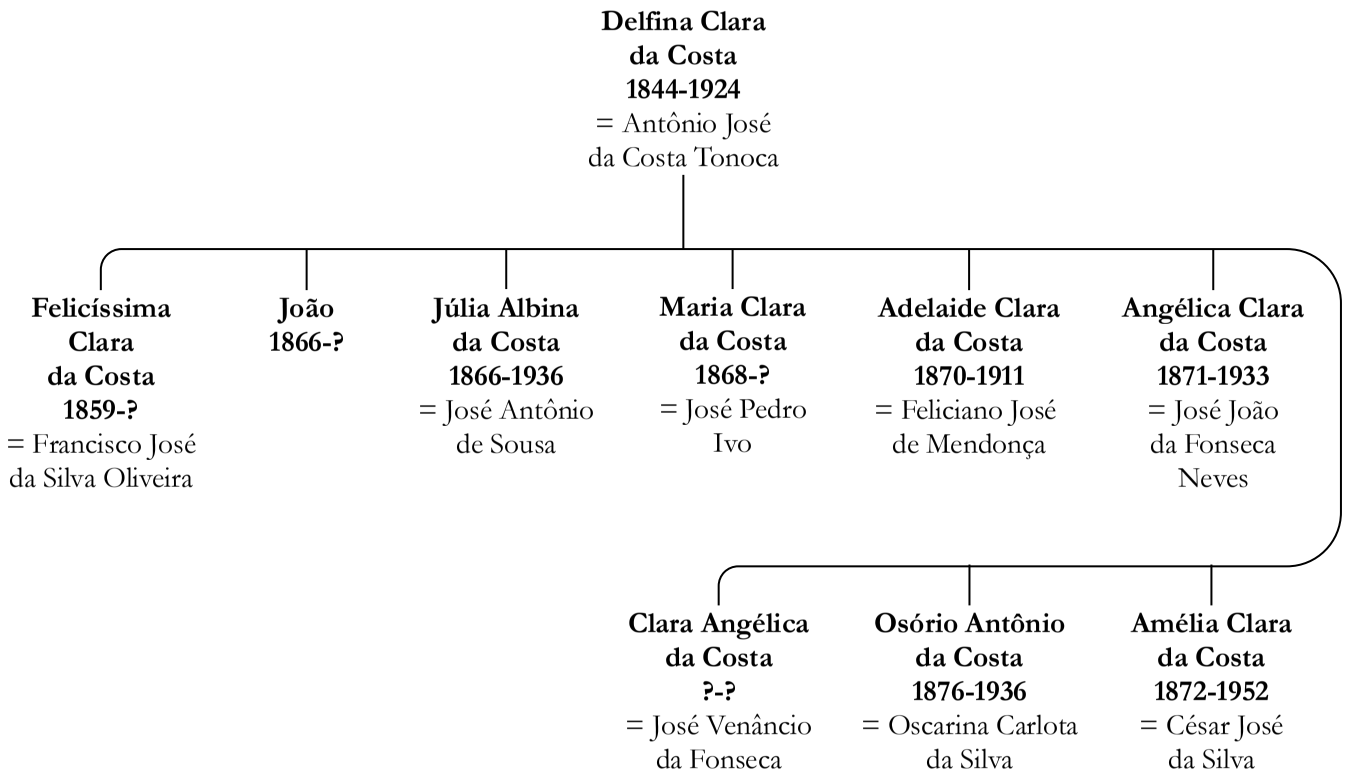
3. Registro Civil. Cartório do 4º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1936-1936. Folha n.º 180 verso. Termo n.º 7.075.

4. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. Livro de Óbitos 1976-1976. Folha n.º 43. Termo n.º 1.225.

IX. CLARA ANGÉLICA DA COSTA nasceu na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filha de **Antônio José da Costa Tonoca** e **Delfina Clara da Costa**[1]. Casou-se com **José Venâncio da Fonseca**[1], nascido na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema[1], atual município de Saquarema, filho de **Venâncio José Viana** e **Luísa Maria de Jesus**[1].

2. Registro Civil. Cartório do 1º Distrito. Município de Maricá, estado do Rio de Janeiro. Livro de Nascimentos 1891-1892. Folha n.º 139. Termo n.º 202. Nota: Registro de nascimento da sua filha, Maria Clara, usado como fonte indireta por conter a informação que seus pais eram casados, nome dos avós e naturalidade dos pais.

ÁRVORE GENEALÓGICA



Famílias Descendentes Atuais

Os Mendonça

Os Mendonça são descendentes diretos dos Furtado de Mendonça da Serra Redonda que, por sua vez, descendem dos Costa Guimarães. A linhagem passa por José Ernesto de Mendonça, lavrador que se casou com sua prima, Idalina Maria da Conceição, em 1912. Ambos moravam no Tingui, em Saquarema, e decidiram migrar para Maricá. O casal teve seis filhos: Astrogilda de Mendonça, que se casou com Elpídio Francisco da Silva e deixou descendência em Maricá, Alfredo de Mendonça, Nicomédio José de Mendonça, Prosperina de Mendonça, Lúcio José de Mendonça e Peri.

Nicomédio José de Mendonça casou-se com Itran Ramos de Araújo em 1954, filha da enfermeira e diretora hospitalar Ana Paulina Ramos do Prado e do comerciante e cartomante José Gomes de Araújo. Nicomédio e Itran tiveram cinco filhos: Paulo, Carlos, Marcos e Luís (gêmeos) e Mary. Atualmente, a descedencia de Nicomédio está na terceira geração e conta com 12 netos e 18 bisnetos.

Os Oliveira

Os Oliveira são descendentes diretos dos Costa Tonoca da Serra Redonda que, por sua vez, descendem dos Costa Guimarães. Felicíssima Clara da Costa casou-se com Antônio Francisco da Silva Oliveira; ambos foram lavradores e deixaram vasta descendência. Seu filho, Antônio da Silva de Oliveira, casou-se em 1941 com Nilza Quaresma, descendente de portugueses, com quem teve uma filha chamada Elizabeth Quaresma de Oliveira.

Elizabeth Quaresma de Oliveira teve três filhos: Andreia Cristina de Oliveira, André Quaresma de Oliveira e Alexandre. Atualmente, a descendência de Elizabeth está na terceira geração, deixando 5 netos e 1 bisneto.

Metodologia da Pesquisa Genealógica Documentada

1. Parâmetros de Evidência e Documentação

1.1 Dados Essenciais: Para cada indivíduo e seu respectivo cônjuge, a pesquisa busca obrigatoriamente os seguintes dados:

Data e local de nascimento;
Filiação completa (pai e mãe);
Data e local de batismo;
Data e local de casamento;
Data, local e causa do óbito;
Local de sepultamento.

1.2 Hierarquia de Fontes: A base dos dados essenciais está primordialmente em registros eclesiásticos (paroquiais) e civis (cartoriais civis). Na ausência destes registros notariais (inventários e testamentos) possuem igual valor probatório.

1.3 Distinção de Registros:

1.3.1 Registros Diretos: Documentos criados para registrar os dados essenciais do indivíduo em questão.

1.3.2 Registros Indiretos: Informações extraídas de documentos de terceiros (pais, irmãos, cônjuges ou filhos) que citam a informação necessária do indivíduo. Usado apenas quando não há registro direto para o dado essencial.

1.3.3 Nota Explicativa: Toda informação oriunda exclusivamente de registro indireto deve, obrigatoriamente, conter nota explicativa evidenciando a ausência do registro direto e o uso do registro indireto (como estabelecido no item 6).

1.3.3 Nota Explicativa: Toda informação oriunda exclusivamente de registro indireto deve, obrigatoriamente, conter nota explicativa evidenciando a ausência do registro direto e o uso do registro indireto (como estabelecido no item 6).

1.5 Cautela do Óbito: Reconhece-se que registros de óbito são declarados por terceiros e sujeitos a imprecisões. Caso o registro de óbito possua alguma informação divergente dos outros registros diretos ou indiretos, priorizam-se as informações dos outros registros direto e indiretos.

1.6 Divergências Documentais e Resolução:

1.6.1 Divergências no Registro Direto: A prioridade será do documento cujo propósito era registrar o fato específico (ex: o local de nascimento no batismo prevalece sobre o local de nascimento declarado no casamento). Caso haja divergência entre informações dos registros diretos sem o documento cujo propósito era registrar o fato específico, deve-se priorizar a informação contida no registro direto mais próximo cronologicamente ao evento.

1.6.2 Divergência nos Registros Indiretos: Após criteriosa análise dos registros indiretos, adotar a informação de maior recorrência (maior número de fontes convergentes). Caso a análise criteriosa não resolva a divergência, usa-se a informação contida no registro direto mais próximo cronologicamente ao evento.

1.6.3 Divergência entre Registro Indireto e Direto: O registro direto é superior ao registro indireto exceto no caso do registro de óbito (como estabelecido no item 1.5), em caso de divergência entre os dois, a informação priorizada será a do registro direto.

1.7 Filiação Incompleta: Caso a filiação seja incompleta no registro direto, entretanto completo em registros indiretos de irmãos ou filhos, a informação será integrada mediante nota explicativa por se tratar de uma informação vinda de registro indireto (conforme estabelecido no item 1.3.3 e 6).

1.8 Limite Para Informações Orais: Informações baseadas em relatos orais ocorridos há mais de 100 anos do evento específico não são levadas em consideração, servindo apenas como guia para busca documental.

1.9 Rigor de Citação: Nenhuma informação será inserida sem a respectiva fonte. A citação dos registros diretos e indiretos deve ser completa, seguindo o padrão conforme estabelecido no item 5.

1.10 Contextualização do Indivíduo: Fontes complementares (jornais, registros de terras, passaportes, listas de passageiros...) devem ser usadas para contextualizar a vida do indivíduo. Utiliza-se a norma ABNT para estas fontes. Documentos do registro eclesiástico e civil também pode ser usado para contextualizar pontos importantes.

2. Padronizações

2.1 Nome e Sobrenome: O nome e sobrenome baseiam-se nos registros diretos. Em caso de variação ao longo da vida, adota-se o nome completo constante no registro mais antigo do indivíduo (geralmente nascimento ou casamento).

2.2 Modernização de Grafia: Aplica-se a grafia atual da língua portuguesa para nomes próprios e sobrenomes, para facilitar a indexação (ex: Luiz Ribeyro torna-se Luís Ribeiro). Nomes e sobrenomes de origem estrangeira não traduzidos mantêm a grafia original.

2.3 Tratamento do Sobrenome da Mulher Casada: Mulheres são registradas obrigatoriamente pelo nome de solteira (nascimento). Caso este seja desconhecido, utiliza-se o sobrenome de casada.

2.4 Identidade Social: Respeita-se o sobrenome que o indivíduo efetivamente utilizava em vida. É impedido o uso de sobrenomes de família que não constem nos registros diretos.

2.5 Categorização de Datas:

2.5.1 Datas Precisas (Dia/Mês/Ano): Extraídas exclusivamente de registros diretos.

2.5.2 Datas Parciais (Mês/Ano ou apenas Ano): Extraídas de registros diretos que omitam o dia ou mês. Em caso de apenas ano, registra-se obrigatoriamente como "Por volta de [Ano]".

2.5.3 Datas Imprecisas: Datas baseadas em cálculos de idade, quando só informa a idade ou vindas de registros indiretos. Devem ser registradas como "Por volta de [Ano]".

2.5.1 Registro de Batismo Católico que Omite a Data Precisa: Nos registros de batismo que indicam a idade da criança em vez da data de nascimento, adota-se o cálculo retroativo como critério de precisão. Quando o assento menciona apenas os meses de vida ou ano e mês (ex: batizado em agosto com 4 meses), registra-se apenas o mês e o ano resultantes do cálculo (abril, no caso), tratando o dia como informação desconheci. Já nos casos que especificam a idade em dias (ex: batizado com 15 dias), realiza-se a subtração direta da data do batismo para fixar o nascimento como uma data precisa (dia, mês e ano). Ambas as situações são consideradas datas precisas devido à proximidade temporal com nascimento.

2.6 Inferências Baseadas em Generalizações Sociais: É proibido usar como fonte estimativas de datas dos dados essenciais fundamentando-se em costumes da época ou padrões de comportamento social recorrentes. Toda data deve ser apenas baseada em evidência documental direta ou indireta.

2.7 Divergência de Datas Imprecisas: Após análise dos registros indiretos, adota-se a informação de maior recorrência (maior número de fontes convergentes). Caso a análise não resolva a divergência, usa-se a informação contida no registro direto mais próximo cronologicamente ao evento.

2.8 Divergências de Datas Precisas e Parciais: Caso existam datas conflitantes nos registros diretos, a prioridade será do documento cujo propósito era registrar o fato específico (ex: a data de nascimento no batismo ou registro de nascimento prevalece sobre a data declarada no casamento). Caso haja divergência entre informações dos registros diretos sem o documento cujo propósito era registrar o fato específico, deve-se priorizar a informação contida no registro direto mais próximo cronologicamente ao evento. A data de nascimento ou idade no registro de casamento, prevalece sobre a do registro de óbito.

2.9 Padronização de Localidades:

2.9.1 Localidade: Mantém-se o nome da localidade vigente à época, seguido pelo nome atual (ex: freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, atual município de Saquarema).

2.9.2 Detalhamento Eclesiástico: Para batismos e casamentos religiosos, deve-se identificar também o local específico (Igreja, Capela, Oratório ou Ermida), utilizando a grafia atual dos santos padroeiros.

2.9.3 Padrinhos: É obrigatório inserir o nome dos padrinhos, dada a sua importância para a rede de sociabilidade e confirmação de parentesco.

3. Texto Base para o Registro do Indivíduo e Organização:

(NOME) nasceu (data de nascimento), no(a) (local de nascimento), filho(a) de (filiação). Foi batizado(a) no dia (data do batismo), no(a) (local de batismo), sendo seu/s padrinho/s (nome do/s padrinho/s. Casou-se (data de casamento), no(a) (local de casamento), com (cônjuge), nascido(a) (data de nascimento), na (local de nascimento), filho(a) de (filiação). Foi batizado(a) no dia (data do batismo), no(a) (local de batismo), sendo seu/s padrinho/s (nome do/s padrinho/s. (primeiro nome) faleceu de (causa da morte) no (dia do óbito), no(a) (local do óbito), foi sepultado(a) no (local do sepultamento). (primeiro nome do cônjuge) faleceu de (causa da morte) no (dia do óbito), no(a) (local do óbito), foi sepultado(a) no (local do sepultamento).

3.1 Informações Relevantes: informação de parentesco entre cônjuges ou padrinhos e afilhados estão no corpo do texto entre parênteses, indicando propriamente qual grau de parentesco, após o nome dele compartilha esse parentesco.

3.2 Organização da Genealogia: A genealogia está organizada em ordem decrescente, com separação geracionais, em ordem de nascimento. Com base numérica para identificar a hierarquia.

3.3 Base para Citação de Fontes Diretas e Indiretas (Eclesiástico e Civil):

Registro eclesiástico: *Registro Eclesiástico. Arquivo (onde está localizado). Paróquia de (nome). Livro de (tipos de registro) (número do livro ou ano de abertura e finalização). Folha n.º (número).*

Se houver termo, algo raro para registros eclesiásticos, vai após folha e segue da seguinte forma: *Termo n.º (número).*

Registros Civil: *Registro Civil. Cartório do/a (nome). Município de/o (nome). Estado de/o (nome). Livro de (tipos de registro) de (número do livro ou ano de abertura e finalização). Folha n.º (número). Termo n.º (número).*

3.4. O Uso das Notas Explicativas: As notas explicativas devem ser inseridas após a citação das fontes às quais se referem. Sua função é fundamentar o uso de fontes indiretas e informar detalhes importantes, como a presença de familiares como testemunhas ou a ocorrência do ato em residências de parentes entre outros.

3.5 Trasncrições: Foram transcritos todos os documentos eclesiásticos respeitando o texto original.

Fontes Bibliográficas

MAXWELL, Kenneth. **O Império luso-brasileiro (1750-1822)**. Tradução de Sergio Bath. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias da gente brasileira: vol. 2: Império**. São Paulo: Leya, 2016.

SEIXAS, Antônio. Registros paroquiais no Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói (séculos XVII ao XX). **Revista da ASBRAP**, n. 29, p. 319-377, 2022.

Arquivos Consultados

Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói (ACMN): Consultas realizadas entre 2020 a 2026, via acervo digital Slave Societies Digital Archive (SSDA) e via acervo digital do site FamilySearch.

Arquivo de Registros Civis do Estado do Rio de Janeiro: Consultas realizadas entre 2020 a 2026, via acervo digital do site FamilySearch.

Fundação Biblioteca Nacional (FBN): Pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira, com consultas realizadas entre 2023 e 2026.

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ): Consulta online à série Livros de Registros Paroquiais de Terras (1854-1861), do fundo Presidência da Província, realizada entre os anos de 2021 e 2026.

Agradecimentos

Ao Slave Societies Digital Archive, pela iniciativa de acesso gratuito que viabilizou minha pesquisa em arquivos eclesiásticos.

À Cúria Metropolitana de Niterói, pela preservação dos livros paroquais e acesso.

Ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) pela preservação e disponibilização digital do fundo Presidência da Província. A consulta online à série Livros de Registros Paroquiais de Terras (1854-1861), realizada entre os anos de 2021 e 2026, foi fundamental para a fundamentação histórica e o mapeamento documental que alicerçam este ensaio.

Ao meu irmão James, pelas valiosas discussões históricas.

Ao primo Alberto Costa, pelas informações cedidas.

Ao primo Victor Hugo de Oliveira Magalhães, pelas informações sobre sua família e pela permissão para incluí-las neste ensaio.

À minha avó Itran, pelas fotografias e pelos relatos cedidos.

Ensaio de Genealogia: Os Costa Guimarães e Seus Descendentes é um rigoroso compilado histórico e genealógico pautado por uma sólida metodologia de pesquisa. O livro foi concebido para servir como uma fonte documental indispensável para historiadores, pesquisadores e familiares. O ensaio narra a história da família Costa Guimarães e seus descendentes na Serra Redonda, região situada entre os municípios de Saquarema e Rio Bonito, resgatando dois séculos de história, do século XVIII ao século XX.